# Diário de Lisboa

Setembro 1980
Segunda-feira

29

ANO 60.º
N.º 20 369
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


Com a direita a centrar esforços contra a abstenção

# Campanha está na recta final

**A APU sobretudo no Sul (Escoural, Estremoz, Faro) e a FRS sobretudo no Norte (Porto) entraram este fim-de-semana na recta final da campanha, cada vez mais confiantes na alteração dos resultados das Legislativas de Dezembro passado. A AD, por seu turno, iniciou uma luta muito intensa contra a abstenção, que tradicionalmente atinge mais fortemente o eleitorado de direita. A luta contra a abstenção assume mesmo aspectos «a-legais», embora não inéditos: por exemplo, está a ser promovida a venda entre nós do número do «Diário 16», periódico espanhol, que divulga a última sondagem da Norma sobre as eleições de 5 de Outubro.**

Esta manhã, a FRS lançou no Porto o seu «programa de Governo», nascido de discussões onde os principais temas de discórdia foram a CEE, a Reforma Agrária e o Serviço Nacional de Saúde.

Em síntese, pode dizer-se que o Programa de Governo da FRS se centra numa proposta de «acordo de regime» à APU e à AD, sobre a próxima revisão Constitucional. O Programa acabou por ser elaborado por Vítor Constâncio e Almeida Santos, pelo PS, Sérvulo Correia e Sousa Franco, pela ASDI, e Brandão de Brito e Joel Hasse Ferreira, pela UEDS.

**Leia as nossas reportagens sobre a campanha nas Págs. 9 a 14**

**A APU no Escoural**

**A FRS no Porto**

## E as autópsias? E o inquérito?

Milhares de alentejanos estiveram sábado à tarde no pequeno cemitério do Escoural, junto dos túmulos de António Casquinha e José Geraldo (Caravela), assassinados há um ano pelas balas da GNR. No comício-homenagem que antecedeu a romagem às campas, Maria Luísa, da organização distrital de Evora do PCP, exigiu a divulgação dos resultados das autópsias e do inquérito oficial feito por um juiz. E disse dos companheiros mortos: «há um ano que deixámos de os ouvir mas eles continuam ao nosso lado. Nunca os esqueceremos como nunca esquecemos Germano Vidigal, Catarina Eufémia e outros heróis do povo trabalhador».

Viveram-se ainda momentos pungentes junto dos túmulos quando os familiares se aproximaram para recordar e chorar António Maria Casquinha e José Geraldo Caravela.

Confirmado oficialmente

## Grupo neonazi responsável pelo atentado em Munique

O «Grupo Desportivo e Paramilitar Hoffmann», seita neonazi cujas actividades estavam proibidas desde Janeiro passado, foi responsabilizado formalmente pelo atentado que, em Munique, provocou, na sexta-feira passada, segundo o último balanço, 14 mortos e perto de 250 feridos. O «neo-fueher» Hoffmann foi já detido pelas autoridades, juntamente com mais quatro comparsas do grupo. Os últimos foram apanhados junto à fronteira germano-austríaca, para onde aparentemente se dirigiam.

**Pág. 16**

Eanes sobre a "crise" no comando da Polícia

## "O problema é entre o Governo e a PSP"

**VISEU, (do nosso enviado especial)** – «O Presidente da República tomou a posição que lhe cabia tomar por força daquilo que a lei estabelece» – disse ontem à tarde aos jornalistas o general Ramalho Eanes, respondendo a uma questão posta pelo «DL» a propósito de afirmações de Sá Carneiro de que não havia crise na PSP e que nem tinha conhecimento da demissão do general Lopes Alves. «O problema é entre o Governo e a PSP» – sublinhou.

O Presidente da República acabava de visitar a Federação dos Vinicultores do Dão, vindo de Penela da Beira, Penedono, onde foi passar um curto período de repouso. O convite fora-lhe endereçado pela comissão administrativa daquele organismo de coordenação económica e a visita acabou por ter particular significado depois da obstrução que foi feita pelo presidente da Câmara, eng.º Manuel Amorim, à sua presença no Congresso dos Radioamadores.

De facto, estiveram presentes mostrando a sua simpatia pelo Presidente da República, os responsáveis da Federação, «Messias Fuschini», Canto Moniz e Carlos Figueiredo (este da AD), grandes comerciantes da cidade (António Lopes Ferreira, António Gonçalves e Ramiro do Vale), o presidente da comissão de gestão do Hospital dr. João Meireles, João Lima e outros membros da Frente Republicana e Socialista, Jorge Carvalho, membro da Comissão de Trabalhadores do BPA e os comandantes locais da PSP e GNR.

Do governo civil e das autarquias ninguém, à excepção de um vereador do PS. Ao facto aludiria serenamente o general Ramalho Eanes, com os jornalistas: «Não tenho comentários a fazer. Estou em visita particular e, portanto, as pessoas estariam se quisessem ter uma demonstração de delicadeza. Entenderam que não deviam tê-la, é um problema delas e não meu. Se estivesse numa viagem oficial encararia o problema de uma perspectiva diferente».

Ao fim da manhã, horas antes da visita do PR, procurei

Continua na pág. 24

## Irão recusa mediação internacional na guerra com o Iraque

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, depois de vários dias de consultas de bastidores, conseguiu chegar a um apelo unânime dirigido ao Iraque e ao Irão para que pusessem termo à guerra que entrou hoje na sua segunda semana. Mas o Irão já afirmou que não aceita quaisquer iniciativas internacionais de paz.

**Pág. 15**

## PCI pretende "Governo mais sério e aberto"

**Pág. 16**

Comunicação Social

# RDP: voz de Maria Eufémia transformada em peça de museu

Maria Eufémia, uma das vozes profissionais da rádio que milhares e milhares de pessoas têm ouvido, foi mandada para casa, por discriminação ideológica, no último domingo de Fevereiro de 1979, e em princípios de Setembro do ano corrente de novo mandada chamar para funcionar na RDP. Como possuísse a categoria profissional de secretária de produção, pensou Maria Eufémia que iria desempenhar funções que, de alguma maneira, estivessem de acordo com toda a sua longa experiência radiofónica. Nada disso, no entanto: foi pura e simplesmente colocada num departamento designado por «Museu da Rádio». Tarefa: catalogação de aparelhos antigos. Por consequência, e como nos diz Maria Eufémia, «mais um obstáculo na profissão que exerço desde 1962».

Efectivamente, o «Museu da Rádio» nada tem a ver com o produto que os aparelhos de rádio transmitem, «produto para o qual se torna necessário que exista quem o saiba preparar e emitir: os profissionais da rádio».

Quando a actual Comissão Administrativa da RDP se decide por contratos a prazo em número crescente, afirmando encontrarem-se os quadros escassamente preenchidos (mas a verdade é outra... ), este «arrumar na prateleira» de uma profissional do nível de Maria Eufémia sem dúvida que põe a descoberto (mais uma vez...) os propósitos revanchistas, apostados no obscurantismo, dos homens da AD que presentemente actuam na Radiodifusão Portuguesa.

«Sou secretária de produção e, até agora, o único profissional na rádio portuguesa com essa categoria, o que significa ter aprendido e saber alguma coisa de radidufusão. Significa ainda ser eu capaz de exercer funções muito específicas e uma actividade profissional bem determinada numa estação de rádio. A transferência profissional de que agora fui vítima não passa, afinal, de mais uma das muitas arbitrariedades da CA da RDP...»

A inactividade de ano e meio, imposta a Maria Eufémia por Humberto Lopes e Rui Ressurreição (indivíduo que «pondera» agora na RTP), no decurso do Governo Mota Pinto, foi ponderada pelo Governo AD – e a solução encontrada foi retirar a profissional dos Serviços de Programas e colocá-la num departamento em que a sua voz não pudesse ser ouvida: o «Museu da Rádio».

«E isto porque – diz-nos Maria Eufémia – não existem quaisquer motivos para me poderem despedir. Atente-se que durante toda a minha inactividade forçada, a CA se viu na obrigação de me pagar os vencimentos...»

Com um passado antifascista conhecido de todo o público, Maria Eufémia, na verdade, era uma presença incómoda para quem apela, ao fim e ao cabo, para o regresso ao passado. Como aturar uma profissional da rádio que, após a Revolução, fora a coordenadora e locutora do Programa «Alavanca»...? Na óptica das CA's reaccionárias, a voz (antes da Revolução) de «Diálogos de Olavo», «Estúdio A» (com Jorge Dias), «Grande Roda», «Meia-Noite», «Talismã», «Jornal dos Espectáculos» (com Curado Ribeiro), «Leitura», etc., tinha de ser silenciada. Arquivada. Posta, enfim, num museu.

«E não só eu. Porque – interroga Maria Eufémia – o que estão a fazer profissionais como Luís Filipe Costa, Maria Helena d'Eça Leal, José Manuel Nunes...? E os saneados após os acontecimentos do 25 de Novembro, amnistiados há mais de um ano, como entre ouros, Rui Pedro e João Paulo Guerra...? E também, porque ainda em funções, profissionais como Joaquim Furtado, Rui Lima Jorge e Costa Monteiro...?»

Perante todo este panorama, «lamentável, mesquinho e que menospreza a Constituição», uma conclusão foi já tirada por todos os cidadãos democratas: o que a direita tem feito, num meio tão importante de Comunicação Social estatizada como a RDP, foi afastar e «armazenar» profissionais competentes, honestos e progressistas, substituindo-os por «homens de mão» do Governo AD que ainda ontem, por exemplo, no noticiário das 19 horas, entre duas notícias, aconselhavam os ouvintes a comprar nos quiosques do Rossio as sondagens mandadas fazer sobre as eleições (o que é legalmente proibido) e publicadas no periódico espanhol «Cambio 16»... Estas as razões, em suma, que levam a que a direita coloque no «Museu da Rádio» a voz da cidadã e da profissional democrata que se chama, com todas as letras, Maria Eufémia.

## "A Capital": greve foi êxito

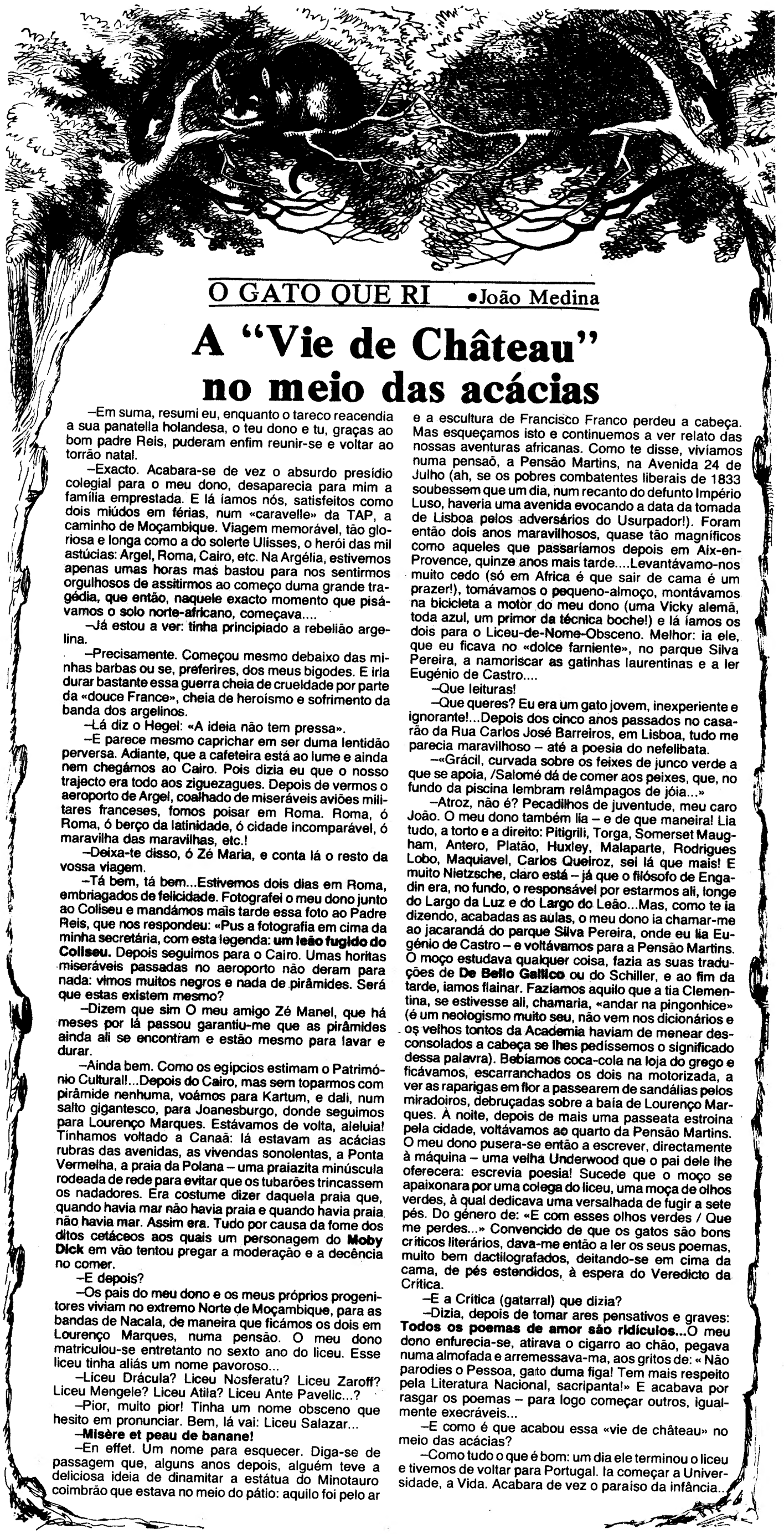
O prolongamento de greve levado a efeito quinta e sexta-feira pela Redacção de «A Capital» saldou-se por «um êxito total» – afirmou à ANOP um porta-voz dos jornalistas em greve, os quais contaram com solidariedade dos gráficos. A Redacção considera que ficou assim cumprida a determinação sindical de que a recente greve dos jornalistas deveria traduzir-se na Imprensa por dois dias de perda de edição.

## Norberto Lopes é amanhã homenageado

Norberto Lopes, que durante muitos e muitos anos foi um dos nomes mais ilustres da Redacção do «Diário de Lisboa», e, que, como director do vespertino, se celebrizou nomeadamente pela sua «Nota do Dia», faz amanhã 80 anos de idade e 60 de profissão. Por esse motivo, o Clube Português de Imprensa associa-se àquelas duas datas, promovendo um jantar de homenagem, no qual participam, para além de muitos profissionais, os presidentes do Sindicato dos Jornalistas e da Casa da Imprensa. A homenagem decorre no Hotel Altis, em Lisboa.

## Redondo Júnior director de "O Século-pirata"

No último Conselho de Ministros, foi nomeado director da já designada edição-pirata de «O Século» o jornalista Redondo Júnior. Essa edição está prevista para o próximo dia 3 de Outubro (último da campanha eleitoral), tendo semelhante tentativa sido já denunciada por profissionais que trabalhavam naquele matutino por altura da sua suspensão. Como tivemos já oportunidade de denunciar na edição de sábado do «DL», trata-se de mais um acto desesperado do Governo para criar junto do público uma noção (falsa) de operacionalidade, destinado a recolher dividendos no 5 de Outubro, dia do sufrágio.



O GATO QUE RI • João Medina

# A "Vie de Château" no meio das acácias

–Em suma, resumi eu, enquanto o tareco reacendia a sua panatella holandesa, o teu dono e tu, graças ao bom padre Reis, puderam enfim reunir-se e voltar ao torrão natal.

–Exacto. Acabara-se de vez o absurdo presídio colegial para o meu dono, desaparecia para mim a família emprestada. E lá íamos nós, satisfeitos como dois miúdos em férias, num «caravelle» da TAP, a caminho de Moçambique. Viagem memorável, tão gloriosa e longa como a do solerte Ulisses, o herói das mil astúcias: Argel, Roma, Cairo, etc. Na Argélia, estivemos apenas umas horas mas bastou para nos sentirmos orgulhosos de assitirmos ao começo duma grande tragédia, que então, naquele exacto momento que pisávamos o solo norte-africano, começava....

–Já estou a ver: tinha principiado a rebelião argelina.

–Precisamente. Começou mesmo debaixo das minhas barbas ou se, preferires, dos meus bigodes. E iria durar bastante essa guerra cheia de crueldade por parte da «douce France», cheia de heroísmo e sofrimento da banda dos argelinos.

–Lá diz o Hegel: «A ideia não tem pressa».

–E parece mesmo caprichar em ser duma lentidão perversa. Adiante, que a cafeteira está ao lume e ainda nem chegámos ao Cairo. Pois dizia eu que o nosso trajecto era todo aos ziguezagues. Depois de vermos o aeroporto de Argel, coalhado de miseráveis aviões militares franceses, fomos poisar em Roma. Roma, ó Roma, ó berço da latinidade, ó cidade incomparável, ó maravilha das maravilhas, etc.!

–Deixa-te disso, ó Zé Maria, e conta lá o resto da vossa viagem.

–Tá bem, tá bem...Estivemos dois dias em Roma, embriagados de felicidade. Fotografei o meu dono junto ao Coliseu e mandámos mais tarde essa foto ao Padre Reis, que nos respondeu: «Pus a fotografia em cima da minha secretária, com esta legenda: **um leão fugido do Coliseu.** Depois seguimos para o Cairo. Umas horitas miseráveis passadas no aeroporto não deram para nada: vimos muitos negros e nada de pirâmides. Será que estas existem mesmo?

–Dizem que sim O meu amigo Zé Manel, que há meses por lá passou garantiu-me que as pirâmides ainda ali se encontram e estão mesmo para lavar e durar.

–Ainda bem. Como os egípcios estimam o Património Cultural!...Depois do Cairo, mas sem toparmos com pirâmide nenhuma, voámos para Kartum, e dali, num salto gigantesco, para Joanesburgo, donde seguimos para Lourenço Marques. Estávamos de volta, aleluia! Tínhamos voltado a Canaã: lá estavam as acácias rubras das avenidas, as vivendas sonolentas, a Ponta Vermelha, a praia da Polana – uma praiazita minúscula rodeada de rede para evitar que os tubarões trincassem os nadadores. Era costume dizer daquela praia que, quando havia mar não havia praia e quando havia praia não havia mar. Assim era. Tudo por causa da fome dos ditos cetáceos aos quais um personagem do **Moby Dick** em vão tentou pregar a moderação e a decência no comer.

–E depois?

–Os pais do meu dono e os meus próprios progenitores viviam no extremo Norte de Moçambique, para as bandas de Nacala, de maneira que ficámos os dois em Lourenço Marques, numa pensão. O meu dono matriculou-se entretanto no sexto ano do liceu. Esse liceu tinha aliás um nome pavoroso...

–Liceu Drácula? Liceu Nosferatu? Liceu Zaroff? Liceu Mengele? Liceu Atila? Liceu Ante Pavelic...?

–Pior, muito pior! Tinha um nome obsceno que hesito em pronunciar. Bem, lá vai: Liceu Salazar...

**–Misère et peau de banane!**

–En effet. Um nome para esquecer. Diga-se de passagem que, alguns anos depois, alguém teve a deliciosa ideia de dinamitar a estátua do Minotauro coimbrão que estava no meio do pátio: aquilo foi pelo ar e a escultura de Francisco Franco perdeu a cabeça. Mas esqueçamos isto e continuemos a ver relato das nossas aventuras africanas. Como te disse, vivíamos numa pensaõ, a Pensão Martins, na Avenida 24 de Julho (ah, se os pobres combatentes liberais de 1833 soubessem que um dia, num recanto do defunto Império Luso, haveria uma avenida evocando a data da tomada de Lisboa pelos adversários do Usurpador!). Foram então dois anos maravilhosos, quase tão magníficos como aqueles que passaríamos depois em Aix-en-Provence, quinze anos mais tarde....Levantávamo-nos muito cedo (só em Africa é que sair de cama é um prazer!), tomávamos o pequeno-almoço, montávamos na bicicleta a motor do meu dono (uma Vicky alemã, toda azul, um primor da técnica boche!) e lá íamos os dois para o Liceu-de-Nome-Obsceno. Melhor: ia ele, que eu ficava no «dolce farniente», no parque Silva Pereira, a namoriscar as gatinhas laurentinas e a ler Eugénio de Castro....

–Que leituras!

–Que queres? Eu era um gato jovem, inexperiente e ignorante!...Depois dos cinco anos passados no casarão da Rua Carlos José Barreiros, em Lisboa, tudo me parecia maravilhoso – até a poesia do nefelibata.

–«Grácil, curvada sobre os feixes de junco verde a que se apoia, /Salomé dá de comer aos peixes, que, no fundo da piscina lembram relâmpagos de jóia...»

–Atroz, não é? Pecadilhos de juventude, meu caro João. O meu dono também lia – e de que maneira! Lia tudo, a torto e a direito: Pitigrili, Torga, Somerset Maugham, Antero, Platão, Huxley, Malaparte, Rodrigues Lobo, Maquiavel, Carlos Queiroz, sei lá que mais! E muito Nietzsche, claro está – já que o filósofo de Engadin era, no fundo, o responsável por estarmos ali, longe do Largo da Luz e do Largo do Leão...Mas, como te ia dizendo, acabadas as aulas, o meu dono ia chamar-me ao jacarandá do parque Silva Pereira, onde eu lia Eugénio de Castro – e voltávamos para a Pensão Martins. O moço estudava qualquer coisa, fazia as suas traduções de **De Bello Gallico** ou do Schiller, e ao fim da tarde, íamos flainar. Fazíamos aquilo que a tia Clementina, se estivesse ali, chamaria, «andar na pingonhice» (é um neologismo muito seu, não vem nos dicionários e os velhos tontos da Academia haviam de menear desconsolados a cabeça se lhes pedíssemos o significado dessa palavra). Bebíamos coca-cola na loja do grego e ficávamos, escarranchados os dois na motorizada, a ver as raparigas em flor a passearem de sandálias pelos miradoiros, debruçadas sobre a baía de Lourenço Marques. À noite, depois de mais uma passeata estroina pela cidade, voltávamos ao quarto da Pensão Martins. O meu dono pusera-se então a escrever, directamente à máquina – uma velha Underwood que o pai dele lhe oferecera: escrevia poesia! Sucede que o moço se apaixonara por uma colega do liceu, uma moça de olhos verdes, à qual dedicava uma versalhada de fugir a sete pés. Do género de: «E com esses olhos verdes / Que me perdes...» Convencido de que os gatos são bons críticos literários, dava-me então a ler os seus poemas, muito bem dactilografados, deitando-se em cima da cama, de pés estendidos, à espera do Veredicto da Crítica.

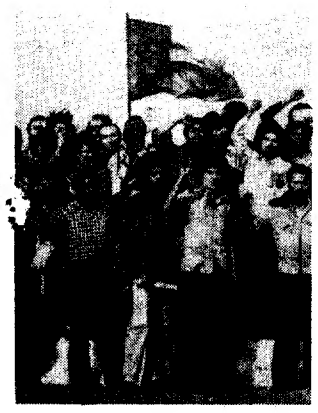
–E a Crítica (gatarral) que dizia?

–Dizia, depois de tomar ares pensativos e graves: **Todos os poemas de amor são ridículos...**O meu dono enfurecia-se, atirava o cigarro ao chão, pegava numa almofada e arremessava-ma, aos gritos de: « Não parodies o Pessoa, gato duma figa! Tem mais respeito pela Literatura Nacional, sacripanta!» E acabava por rasgar os poemas – para logo começar outros, igualmente execráveis...

–E como é que acabou essa «vie de château» no meio das acácias?

–Como tudo o que é bom: um dia ele terminou o liceu e tivemos de voltar para Portugal. Ia começar a Universidade, a Vida. Acabara de vez o paraíso da infância..

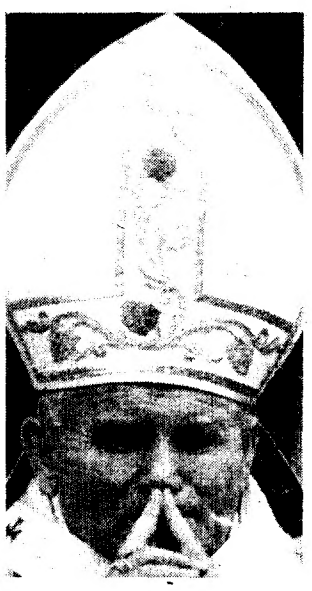
# ponto a ponto



● O chefe do Governo da **República da Guiné-Bissau**, João Bernardo Vieira, fará no princípio de Outubro uma escala por Portugal, no regresso de uma viagem à República Democrática Alemã, onde se encontra há cerca de duas semanas para exame médico de rotina.

● As cerimónias comemorativas do 170.º aniversário da **Batalha do Buçaco,** promovidas pela Região Militar Centro, terminaram no sábado naquela vila. Depois do toque de alvorada e salva de 21 tiros, procedeu-se ao içar das bandeiras portuguesa e britânica. Um cortejo histórico, militar e religioso, seguido de missa campal, um desfile com uniformes de 1810 e um concerto pela banda da Região Militar Centro, completaram o programa das cerimónias.

● O conselheiro da Revolução **Melo Antunes** regressou no sábado de Belgrado, onde participou numa reunião sobre os problemas da autogestão e da democracia numa perspectiva socialista. Melo Antunes, que participou na reunião a título pessoal, manifestou à chegada o interesse pelos problemas ali abordados, «que valem sempre a pena serem estudados». A reunião contou com a participação de mais de cinquenta países, tendo estado presentes, além do referido oficial, Marcelo Curto pelo PS, Luís Santos pelo PCP e Jorge Dias pela UEDS.



● A secretária de Estado da Família Teresa Costa Macedo tornou extensiva a todos os portugueses a benção que lhe dirigiu pessoalmente o Papa durante a sua recente visita oficial ao Vaticano. Teresa Costa Macedo entregou uma mensagem do Governo de Sá Carneiro ao **Papa João Paulo II** e deu-lhe a conhecer o estatuto social da mãe de família aprovado há dias em Conselho de Ministros.

● Sob o título «Antes da Ordem do Dia – Com Coerência?» o deputado do PS **Carlos Candal** acaba de publicar um livro com algumas das suas intervenções parlamentares na I Legislatura da Assembleia da República que agora finda. A apresentação do trabalho de Carlos Candal aos órgãos de Informação será efectuada amanhã, num hotel de Aveiro, pelas 18 horas. Segundo o autor, procura-se com esta publicação «dar público testemunho do modo como desempenhou as funções de deputado, designadamente quanto às preocupações de «aveirismo».

# ACORDOS ELEITORAIS QUE SERIAM DESEJAVEIS (1)

Antonio Sequeira Zilhao

Já se sabe por razões óbvias – e que não importa enumerar e desenvolver – não ser agora viável uma **coligação** entre a FRS (Frente Republicana e Socialista) e a APU (Aliança Povo Unido), definida em termos formais, orgânicos e, até, prospectivos.

Analisadas quanto à sua doutrina de base e à sua objectivação programática (e, até certo ponto, outro tanto diríamos relativamente à UDP – União Democrática Popular e a outros grupos congéneres que pudessem não embarcar na distorção, no irrealismo e no aventureirismo «esquerdista» ou esquerdizante), trata-se, em última instância e no seu conjunto, de **forças políticas de Esquerda** viradas ou vocacionadas à possibilitação constitucional do Socialismo as quais porém, por determinadas vicissitudes – historicamente distanciadas ou mais recentes – e por ressentimentos e circunstancialismos subjectivos, se têm encontrado e se encontram divididas, separadas, desentendidas... Para não falar já da influência que nesse desentendimento tenham as repercussões internas de todo um contexto internacional.

Contudo, se uma vasta e coordenada Frente ou uma integral coligação eleitoral de Esquerda, inclusive sob propositura e listas unitárias, representam um objectivo **inviável** nas presentes condições nacionais, nada há que devesse impedir – perante o perigo, à vista, da consolidação na escalada direitista e reaccionária – o conseguimento de acordos eleitorais de carácter pontual, operando neste ou naquele círculo ou distrito, tudo de forma a reforçar a possibilidade de derrotar a Direita corporizada hoje pela AD, a chamada «Aliança Democrática».

Já nestas colunas, nas vésperas, das eleições intercalares de Dezembro (vidé escrito integrado na série de seis artigos, em 9, 12, 13, **16**, 22 e 27-11-79, subordinados ao antetítulo de UNIDADE NA DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL), sustentámos o ponto de vista do **voto útil** com todas as respectivas implicações; como aliás o podem compreender e sustentar todos aqueles que, no respeito e defesa da Constituição e seu cumprimento, colocam, acima de todas as diferenças, ressentimentos e divisões (quantas vezes artificialmente criadas e mantidas), a necessidade indeclinável de bater a AD, coligação de Direita que em verdade é, apostada no afã de destruir as conquistas revolucionárias do 25 DE ABRIL e decidida a barrar o caminho pacífico para o Socialismo tal como o define a Constituição da República Portuguesa.

Mas o ponto de vista do voto útil, instrumentado aqui e ali por ajustados acordos pontuais, não foi então seguido. E o resultado logo se viu: – tendo a Esquerda, no seu todo, i.é com e sem representatividade parlamentar, reunido a maioria evidente do su frágio popular (com um exce dente global da ordem dos 30 mil votos sobre a votação obtid pelas forças anti-socialistas portanto, anticonstitucionais), o facto é que a AD conseguiu, ape sar de tudo, uma maioria parla mentar de mandatos na Assem bleia da República, embora e cassa ou frágil, de 128 deput dos contra 122 atribuídos a partidos de Esquerda (74 ao P 1 à UDP, 47 à APU sendo 44 PCP e 3 ao MDP/CDE).

E que houve muitos vot perdidos, i.é, sem efeito útil;

Continua na pá

## EM QUEM SE VAI VOTAR? O QUE E QUE SE VAI VOTAR?

Há dias, nesta página, Mario Murteira, referia-se à importância da «questão Eanes» e afirmava: «mais do que Governo é de regime que se trata.» E, com efeito, essa é a perspectiva política que se nos apresenta em relação às eleições presidenciais: nelas o que está em causa, muito mais do que a pessoa do candidato António Ramalho Eanes, é o regime democrático. O anúncio, no Porto, de uma nova candidatura, por muito que a experiência de uma dura vida lhe empreste as cores de reivindicativo populismo, e apesar das «guerrilhas» de afirmação política de Otelo Saraiva de Carvalho e de Aires Rodrigues, não vem esbater o carácter dilemático que logo na primeira volta, ou pelo menos na segunda, a eleição vai assumir: votar contra ou a favor do «regime democrático».

Antero de Quental escreveu um dia: «Temos ouvido cantar a democracia, berrá-la, soluçá-la: é tempo de a vermos demonstrar.» Essa demonstração, com uma interpretação que algumas vezes terá merecido críticas e suscitado contestações, tem sido feita pelo Presidente Ramalho Eanes.

Demonstração limitada aos aspectos formais de uma Democracia entendida como um jogo político restrito e alternativo. Bem o sabemos. E aqui temos criticado que a Democracia pluralista se institucionalize com prejuízo do carácter aberto e participativo de que Abril foi promessa. Mas é necessário reconhecer que algumas dessas restrições resultam da «partidarização» e da «institucionalização partidária». A «Democracia dos partidos», ao contrário do que muitos pensam, não preenche, e muito menos esgota, a realidade democrática; nem os «partidos» deverão monopolizar a vida política, a actividade cívica, a representatividade social.

De bom conselho será, num país em reconstrução, quando é em Portugal que teremos que provar, aos outros e a nós próprios, a nossa capacidade de descobridores, desbravadores e construtores, que se abram largos espaços de convívio cívico e de trabalho comum. Não podemos aceitar a «bipolarização» da sociedade portuguesa como factor impeditivo de uma coexistência pluralista. Nem podemos aceitar que a bandeira de uma revisão constitucional, arregimente os apologistas do «regresso» e os que sonham com a «restauração» para um assalto ao regime democrático.

O general Soares Carneiro não oculta que a revisão constitucional é o propósito que anima a sua candidatura. Numa entrevista ao semanário «O País», reconheceu: «Em termos políticos, como já afirmei, o essencial é a revisão constitucional» (26-9-1980).

Paradoxalmente, o mesmo senhor general que, como militar no activo, tinha a missão de defender e fazer cumprir a Constituição, pede «licença registada» para a vir contestar numa arrastada «pré-campanha» eleitoral. Das suas declarações, dos seus apoiantes directos, dos programas das forças políticas que o escolheram ou solicitaram para a aventura política em que se deixou envolver, parece legítimo concluir que nas fileiras das Forças Armadas, durante anos como oficial superior e agora como oficial-general no activo, António Soares Carneiro deveria sentir-se mal. Como poderia ele empenhar-se em defender e fazer cumprir o n.º 4 do Art.º 273.º da Constituição da República?

Não vamos citar exemplos de homens verticais que abandonaram as fileiras das Forças Armadas, por reconhecerem a incompatibilidade existente entre a sua posição pessoal, as suas ideias ou as suas afinidades, e uma situação política concreta. Estranhamente, o senhor general Soares Carneiro não teve esse escrúpulo. E, todavia, a Constituição é clara: «As Forças Armadas portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo». (art.º 273.º, n.º 4).

No mesmo dia da semana passada, outro semanário, «O Jornal», publicava as declarações do candidato coronel Pires Veloso. Um traço apresenta essas entrevistas de candidatos presidenciais: a chã banalidade do pensamento. Com vantagem, reconhecemos, para Soares Carneiro.

O candidato Pires Veoso esquiva-se às definições políticas e às respostas relativas à organização da sua candidatura, Apresenta-se sem apoios partidários concretos, oferece-se aos eleitores para além e acima dos partidos. E confia na sua sorte. Ao jornalista que lhe observa a falta de apoio de «máquinas partidárias», responde: «Veja o que se passa com os outros candidatos e verificará que tenho razão para estar optimista... Na altura própria, o povo vai concluir da gravidade de um candidato presidencial estar subordinado a máquinas partidárias, através de acordos mais ou menos secretos, negociados nas costas das bases dos partidos. Isso não faz sentido, num regime presidencialista como o nosso, a menos que haja a intenção de jogar numa ruptura do regime, o que não é o meu caso.» («O Jornal», 26-9-1980).

O candidato Pires Veloso aflora, neste passo das suas declarações, um ponto importante: o da «ruptura do regime». Sendo Eanes, como bem definiu Mário Soares, não um «candidato de esquerda» ou um «candidato da FRS», mas o «candidato do regime democrático», os organizadores da candidatura anti-Eanes que apresenta mais largo e clamoroso suporte partidário posicionam-se como promotores de «uma candidatura anti-regime».

Assim se explica que tenham ido buscar às Forças Armadas um general que se sentia mal, como oficial no activo, dada a sua inconformidade com a Constituição que lhe cabia honradamente defender e fazer cumprir. General que, interrogado pelo entrevistador de «O País» sobre a data que está prevista para o aparecimento do manifesto político da candidatura, dá esta resposta espantosa : «Isso pertence aos estrategas.» O candidato, conclui-se, está rodeado de «estrategas» e a esses «estrategas» se confia. O que vale confessar que é dirigido, instrumentalizado, pelas forças partidárias que o foram arrancar a uma discreta presença nos serviços de instrução do Exército, trazendo-o para a ribalta política, fazendo incidir sobre a sua personalidade e sobre o seu passado de militar-político a luz impiedosa dos holofotes da Imprensa nacional e estrangeira.

Para o general Soares Carneiro – veja-se a entrevista ao semanário «O País» – o 25 de Novembro não foi até onde devia ter sido levado. A frase é a seguinte: «E esta falta de clareza do senhor general Eanes que justifica o sentimento que, em muitos, actualmente, existe de que o 25 de Novembro não permitiu a clarificação da vida nacional.» («O País», 26-9-1980).

Só os ingénuos poderão crer que esta «clarificação da vida nacional» se limita e se contenta com a «desmarxização» da Constituição da República. O próprio general Soares Carneiro esclarece: «O 25 de Novembro era, como já frisei, o ponto de partida para determinado tipo de modificações.» E acrescentou: «Torna-se, por isso, necessário – como penso e desejo – obter nas próximas eleições legislativas e presidenciais resultados que permitam corrigir definitivamente... esta maneira de ser, esta apatia, esta sensação de indiferença que começa a prejudicar os portugueses na realização dos seus projectos.» («O País», 26-9-1980). Para tal o candidato proclama: «Pela minha parte, é conhecida a afirmação bem clara de que tenho como objectivo político prioritário a revisão constitucional, admitindo para tanto, se necessário para corrigir qualquer bloqueamento que tenhamos de recorrer ao referendo.» («O País», 26-9-1980).

Conclusão: o general Soares Carneiro não aceita e propõe-se modificar a Constituição da República. A sua campanha anticonstitucional, na sua qualidade de oficial general no activo gozando de «licença registada», coloca-o numa situação difícil: sem retirada.

E se é certo que não está excluída a hipótese de uma alteração da perspectiva das «eleições presidenciais» em consequência dos resultados das «eleições legislativas», a verdade é que se vai votar, no dia 5 de Outubro, pelo regime democrático ou contra o regime democrático, por Abril ou contra Abril.

# Ministro das Finanças foi "sacar" 4,5 milhões de contos a Washington

O ministro das Finanças e Plano, Cavaco e Silva, que ontem partiu para Washington, assinará com o Banco Mundial dois empréstimos no montante de noventa milhões de dólares (quatro milhões e 500 mil contos). Os empréstimos destinam-se ao sector da metalomecânica e florestal.

Para o sector da metalomecânica (Sorefame e Cometna), o montante será de cinquenta milhões de dólares (2,5 milhões de contos) e para o sector florestal (produção de pasta de papel pela Portucel) cerca de quarenta milhões de dólares (2 milhões de contos).

Cavaco e Silva desloca-se a Washington para participar na assembleia anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional e terá ainda reuniões com altos funcionários do Governo norte-americano.

**CEE: QUEM VÊ VANTAGENS...**

Vários sectores da indústria portuguesa colherão benefícios da adesão de Portugal ao Mercado Comum, através da expansão e consolidação das exportações para os países da CEE – afirmou o ministro da Indústria e Energia a uma revista francesa.

Em declarações à revista «L'Européen», Alvaro Barreto acrescentou que estão naquele caso os sectores têxtil, de vestuário, electrónica, pirites, metalurgia da sílica e do volfrâmio, material eléctrico e acessórios para automóveis, entre outros.

«L'Européen» recolheu depoimentos de várias personalidades da cena política económica e social portuguesa para publicar em Portugal e França, em princípios de Novembro numa edição especial inteiramente dedicada ao nosso país.

Além de Alvaro Barreto, concederam também entrevistas a «L'Européen» o candidato às eleições presidenciais, Soares Carneiro, o director da Area de Sines (GAS) José Manuel Serrão e o embaixador da República Federal da Alemanha em Portugal, Jesco Von Puttkamer.

**...Vê algumas dificuldades**

Mas, segundo Alvaro Barreto, «o confronto directo com as indústrias mais evoluidas da Europa poderá acarretar também consequências negativas, mormente no estrato das pequenas e médias empresas».

O ministro aponta depois a necessidade de assegurar um período transitório após a integração para defender o mercado interno dos efeitos duma abertura repentina e prosseguir uma política de desenvolvimento industrial.

Alvaro Barreto destaca a importância de, para obviar a eventuais efeitos, «promover a racionalização e reestruturação das pequenas e médias empresas, numa perspectiva europeia, sobretudo tendo presente os parâmetros tecnologia e gestão».

No que se refere ao complexo de Sines, José Manuel Serrão afirma que «poderá desempenhar um papel muito especial de entreposto internacional, devido à sua situação geoestratégica, na rota dos grandes petroleiros e cargueiros que atravessam o Atlântico com destino ao Mediterrâneo e ao Hemisfério Sul».

«Hoje o GAS está empenhado em reavaliar o projecto de Sines e o seu desenvolvimento nos anos 80, no quadro duma estratégia de crescimento que se insere no processo de adesão à CEE» – adianta José Manuel Serrão.

O embaixador da RFA em Lisboa Von Puttkamer, acentua o interesse que Portugal tem para os investimentos directos alemães, dada a boa produtividade da mão-de-obra portuguesa e o elevado nível dos custos de produção na RFA.

Refere ainda que a Alemanha Federal é o principal fornecedor de Portugal e o seu segundo maior cliente e que actualmente trabalham, na RFA 60 mil portugueses.

É a terceira vez num mês

## Governo anuncia mais contos para a construção de casas

O Governo di-lo e nós ficamos com dúvidas: mais meio milhão de contos para novas habitações. Isto é: o Governo, através do seu secretário de Estado para a Habitação e Urbanismo, aposta decisivamente nas promessas habitacionais. E que é a terceira vez que o secretário de Estado do sector anuncia mais verbas para casas, reforços para outras (e diferentes instituições), e sempre na casa do meio milhão ou mesmo do milhão de contos.

Vamos lá a ver no que isto resultará, para além das promessas e dos anúncios, que avançam casos que poderão ser concretos e também montantes. O primeiro deles: vai ser (diz o Governo) investido mais de meio milhão de contos (513.265), por ventura do orçamento para a Habitação e Urbanismo. Novas habitações a construir, segundo o SEHU, serão 446. Umas adjudicadas, outras já financiadas, dá bem a impressão que tudo funciona sobre rodas. Perdão: em bons caboucos. Entre as adjudicações, uma palavra (segundo o Governo) para a conclusão de 288 fogos e respectivas infra-estruturas em Vila Real (obras paralisadas há dois anos).

As novas habitações ficam em Carcavelos (Matosinhos), sendo 28 os fogos e 164.692 contos o investimento; Cantanhede, 20 fogos e 22.494 contos; Fronteira, 51 fogos e 72.823 contos; plano integrado de Oeiras-Zambujal, 162 fogos e 196.725 contos; Ponte de Lima, 15 fogos e 11.250 contos; Campo Maior, cinco fogos, 3750 contos; Mourão, 7 fogos e 5250 contos; e Barrancos, cinco fogos, correspondendo-lhes um investimento na ordem dos 3750 contos. A não deixar passar: Campo Maior, Mourão, Barrancos e Fronteira; quatro concelhos alentejanos, apenas 68 fogos (51 dos quais em Fronteira, note-se bem), e não mais que 85 mil contos de dispêndio, 72 mil dos quais para Fronteira. Critérios ou necessidades?

A Câmara Municipal da Barquinha (Vila Nova) terá um empréstimo de 19.666 contos para a construção de 20 fogos, bem como diversos subsídios individuais para a construção de 33 novas habitações em regime de autoconstrução, no total de 13.365 contos. As cooperativas de habitação económica Norte-Coope, da Maia (Porto), para 40 fogos terá 834 contos; a «Unidade e Acção», de Sines, 46.565 contos para 96 fogos; e a CHUT, de Almada, algo como 27.521 contos para 91 fogos.

# "Aposte no futuro" com três milhões de contos

Apontam para um investimento na ordem dos três milhões de contos e potencializam a criação de 2.600 novos postos de trabalho os projectos de investimento entregues na Caixa Geral de Depósitos no quadro do concurso «Aposte no futuro, construa a sua empresa».

Este concurso, organizado pela CGD e pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas decorre entre Abril e Setembro. Apresentaram-se a concurso 110 novos projectos de investimento, ou seja novas empresas a criar por novos empresários, objectivo último do concurso.

Os projectos de investimento não superiores a dez milhões de escudos são 22,4 por cento da totalidade, mas a maior percentagem – 38,8 por cento – cabe aos compreendidos entre os dez milhões e os trinta milhões de escudos.

A percentagem de projectos de montante de investimento compreendido entre os cinquenta milhões e os 75 milhões de escudos foi de 13,4 por cento, ao passo que 11,9 por cento situam-se entre os cinquenta milhões e os 75 milhões de escudos.

Os projectos compreendidos entre os 75 milhões e os cem milhões de escudos constituem 6 por cento do total e os de investimento superiores a cem milhões de escudos são 7,5 por cento.

O número médio de postos de trabalho a criar por projecto é de 31.

O ramo de actividade que maior número de projectos apresentou foi o da metalomecânica – 34,7 por cento – seguido dos têxteis, confecções e calçado – 17,6 por cento – e dos alimentares com 17,2 por cento.

O sector de minerais não metálicos registou 10,2 por cento dos pedidos de investimento, e abaixo deste estão os de madeira e cortiça – 8,8 por cento – químicas e borracha – 6,8 por cento – e papel e artes gráficas – 4,7 por cento.

Em termos de divisão regional do país em três zonas (Norte, Centro e Sul), a percentagem de projectos é de 15 por cento, 20 por cento e 65 por cento respectivamente.

A zona I (Bragança, Vila Real e Guarda) e a zona V (Castelo Branco, Viseu e Portalegre) aparecem no final, com 8,2 por cento cada.

A Região Autónoma da Madeira apresentou quatro projectos a concurso.

Os projectos serão apreciados por um júri constituído por dois representantes do IAPMEI e dois da CGD sendo presidido por um analista de reconhecida competência (convite aceite por Artur Alves Conde) – segundo o regulamento geral do concurso.

Na auto-estrada do Norte

## Autocarro de passageiros suspenso sobre uma ribanceira

Um autocarro de passageiros ficou ontem quase suspenso sobre uma ribanceira na auto-estrada Lisboa-Vila Franca sem que se tenham verificado danos humanos ou materiais.

O acidente verificou-se cerca das 19 horas no troço de estrada entre Alverca e Vila Franca, depois de uma travagem brusca em piso escorregadio devido à chuva. Na sequência, o autocarro despistou-se, vindo a ficar, em parte, suspenso sobre uma ribanceira.

Não se verificaram feridos entre os passageiros. O veículo, içado para a estrada por um guindaste, seguiu viagem.

O acidente provocou desvios no trânsito e grandes engarrafamentos.

Segundo uma fonte da GNR, os engarrafamentos verificados ao fim da tarde e durante a noite de ontem na auto-estrada do Norte foram também devidos a numerosos pequenos acidentes ocasionados pelo piso molhado em dia de grande afluxo automobilístico.

# ACORDOS ELEITORAIS

Continuação da pág. 3

tos, enfim, que sob a aplicação e os cálculos do sistema de Hondt tinham de ser irrelevantes e sem efeito designativo, e dado que esse sistema não corresponde a um método baseado na completa proporcionalidade entre os sufrágios expressos e a repartição representativa das forças políticas.

Se os partidos e grupos de Esquerda tivessem concorrido unidos ou se, pelo menos, tivessem acordado em plataformas de entendimento táctico, em determinados círculos ou distritos eleitorais e respectivas dependências concelhias e de freguesia, já os resultados das «intercalares» se apresentariam numa conclusão representativa muito diferente.

---

Os 122 deputados da Oposição representada na AR correspondem a mais cerca de 208 mil votos do que os obtidos pelos 128 deputados dos partidos e grupos que compõem a AD (PPD/PSD com 75 deputados, CDS com 43, PPM com 5, Reformadores com 5). Note-se, ainda, que nesses 128 deputados da AD se integraram 7 eleitos só pelo PPD/PSD nas regiões insulares e na emigração (nas bem já conhecidas e deficientes condições de liberdade e esclarecimento...).

De qualquer modo, não tendo a AD ganho a maioria dos sufrágios, nas eleições intercalares, não há dúvida de que a sua votação, então obtida, constitui uma considerável percentagem do eleitorado: à volta de 45% do eleitorado votante, embora menos de 40% do eleitorado inscrito.

Como se sabe a AD fez o sistemático aproveitamento político e demagógico do desencanto e das razões de queixa de largos milhares de portugueses, designadamente da pequena burguesia e camadas médias, em face de uma situação que só abusivamente se pode atribuir ao 25 de Abril e a uma genuína actuação de Esquerda (afinal não definida e seguida com coerência, de harmonia com a Constituição) No que a **desinformação** e a falta de elucidação, pública e objectiva, desempenhou um largo papel.

Note-se, a propósito, como nos períodos pré-eleitoral e de campanha eleitoral, que conduziram às «intercalares», os órgãos estatizados da Comunicação Social, em grande parte dominados ou controlados por elementos das forças de reacção anticonstitucional, estiveram longe de cumprir a sua missão cívica e pedagógica de respeito pela Constituição e, dentro deste respeito, de isenção e objectividade pluralista.

Isto mesmo o assinalámos, cremos que com suficiente clareza, no nosso artigo de 13-11-79 sobre «A posição e a função dos meios de Comunicação Social do Estado».

E o curioso é que estava no poder o Governo presidido pela eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo que, só por irrisão e, ao mesmo tempo, por despudor, a Direita acusava e ainda acusa de ter evidenciado tendências de Esquerda. É o que se chama ter a fama sem o proveito...

---

Portanto, o problema essencial é de repor, neste momento:

Tendo em vista a pluralidade dos círculos (i.é, a divisão do País em circunscrições eleitorais, identificadas com os distritos administrativos); tendo em vista a realidade da vigente e complicada aritmética eleitoral; tendo em vista a lição do sufrágio nas eleições intercalares do último ano – bem parece **aconselhável que as forças de Esquerda** (em que avultam a Frente Republicana e Socialista, congregando o PS, a UEDS e a ASDI, e a Aliança Povo Unido, congregando o PCP e o MDP/CDE, mas em que conviria, outrossim, ter em consideração outros grupos progressitas como, v.g., a UDP) **acabassem por se consertar** para a possível conjugação dos votos dos respectivos eleitorados, de forma a ser obtida, utilmente, uma sua mais favorável representação parlamentar a partir das eleições que se avizinham.

– Pois não são elas todas, em última análise, forças políticas propugnadoras do respeito pela Constituição, pelos seus preceitos normativos e pelas suas opções pró-socialistas?

– Pois não é a Consituição «uma linha de defesa e de combate: uma fronteira entre Abril e as oposições de Abril», como lapidarmente o formulou F. Piteira Santos?

– Pois não representa essa **fronteira** a demarcação de uma efectiva «bipolarização» que a AD pretende agudizar, intentando transfigurar os simples poderes de revisão constitucional, na II Legislatura, em novos e contra-revolucionários poderes constituintes?

PUB
ÁDÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

HOJE! UMA REVISTA UNICA!

UM ELENCO FABULOSO!
Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Nicholson, Natália de Sousa, Amélia Videira, Fátima Severino, Jorge Nascimento, Telma Santos, Carlos Guia e Paula Oliveira

CHIÇA!...
– Este é o Bom Governo de Portugal!

(N/sc. mest. 18 anos)

MONTEZ, FEIO e C. GONÇALVES
mais hilariantes que nunca!

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!
Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádóque!

# Situação de Timor-Leste debatida em Berlim

A situação de Timor-Leste foi um dos principais temas de discussão da reunião da União Interparlamentar, que esteve reunida em Berlim-Leste e contou com a presença de uma delegação de deputados portugueses presidida pelo centrista Rui Pena.

Delegados australianos e portugueses manifestaram-se sobre a situação naquela antiga colónia portuguesa, condenando a invasão e ocupação do território pela Indonésia e salientando o drama das populações que se mantiveram na ilha de Timor, duplamente ameaçadas de morte, pela fome e pelos soldados ocupantes.

Rui Pena revelou que Portugal, deixando antigas posições mais rígidas, vai procurar entrar em conversações com o país invasor para conseguir fazer chegar a Timor auxílio de natureza humanitário, que até agora tem sido recusado. E teria mesmo pedido aos países ocidentais que deixassem de fazer críticas às autoridades militares da Indonésia, para facilitar os contactos possíveis. Por seu turno, representantes australianos, admitiram posição semelhante, defendendo a necessidade de resolver a dramática situação económica, mesmo que para tal se tenha de aceitar o «status quo» político.

## Amanhã é Dia Mundial do Mar

# Formação do pessoal é condição fundamental

«Formação marítima para uma Marinha Mercante mais segura e oceanos mais limpos» é o tema proposto para a celebração amanhã do Dia Mundial do Mar, uma iniciativa da Organização Consultiva Intergovernamental (IMCO) da ONU. Visa a proposta feita por aquela organização que se ocupa unicamente de assuntos no mar, despertar a atenção de todos para a importância dos problemas marítimos que se nos colocam. Entre eles, o da formação do pessoal para a actividade marítima comercial.

Entre nós, o programa, a efectuar na Escola Náutica, além de uma sessão solene comporta uma série de palestras em que serão abordados temas como «Segurança de Navegação», «Formação e treino marítimo» e «Defesa e controlo da poluição». José Domingos, secretário de Estado da Marinha Mercante, presidirá à sessão e dirigirá uma mensagem aos navios mercantes, que embandeirarão em arco das 8 horas ao pôr do Sol.

A IMCO, que acredita que as condições de navegação por todo o mundo só poderão melhorar se as tripulações atingirem um nível elevado de competência, adoptou desde há dois anos a Convenção sobre normas de formação, emissão de certificados e vigia de marítimos, como primeiro instrumento internacional respeitante à questão da formação de marítimos.

## "Intercasa-80"

# Foram lá 60 mil sábado e domingo

Mais de sessenta mil pessoas passaram pelos pavilhões da FIL este fim-de-semana para verem a «Intercasa-80», mostra a exposição de mobiliário e iluminação que concita o interesse de importadores, comerciantes e donas de casa todos os anos, em Setembro. Profissionais de mais de duas dezenas de países, segundo as Relações Públicas da AIP, distinguiram a iniciativa com a sua visita.

A «Intercasa-80» encerra já no próximo sábado, mas, como salão internacional de mobiliário e iluminação terá conseguido os seus objectivos através dos 175 expositores aí presentes. Um deles, a organização de um concurso para premiar os modelos que se apresentem mais competitivos no mercado internacional, foi também alcançado: quatro modelos, correspondentes a outras tantas inovações, foram os contemplados pela AIP e o FFH, com o objectivo último de incentivar as capacidades exportadoras dos produtores.

A «Intercasa-80» é, como em edições anteriores, uma iniciativa da Associação Industrial Portuguesa e apresenta não apenas mobiliário moderno e de estilo, como também peças para cozinha, casa de banho e jardim. Está aberta ao público das 17 às 24 horas, durante a semana, e das 15 às 24 horas no próximo sábado, dia de fecho.

## "Agrindústria-80" em Gondomar

# MAP patrocina gincana de tractores

PORTO, 29 – Pinto Balsemão inaugurou no sábado em Gondomar a «Agrindústria-80», Feira Agrícola e Industrial daquela popular vila a norte do Douro. O ministro-adjunto, que era acompanhado pelo secretário de Estado da Comunicação Social, salientou o contributo da mostra «na redução do défice da balança alimentar portuguesa». «Exposições como esta permitem um contacto indispensável entre os industriais dos vários sectores e os potenciais compradores – acrescentou Pinto Balsemão.

O ministro-adjunto do Primeiro-Ministro avançou confiar em que «num futuro próximo a agricultura portuguesa possa vir a competir com a agricultura europeia» e citou a título de exemplo, o projecto de navegabilidade do rio Douro, «que vai beneficiar toda a região agrícola de Entre-Douro e Minho».

A 3.ª edição da «Agrindústria» decorrerá até segunda-feira próxima e inserir-se-á também nas festividades de S. Cosme, padroeiro de Gondomar. E uma realização da CM local com o apoio técnico do MAP. Com cerca de 150 expositores, especialmente dedicados aos sectores agrícola e metalomecânico, o certame abrange ainda as indústrias do mobiliário e ourivesaria. Uma exposição-concurso de gado bovino, que devido à febre aftosa foi sujeita a condicionalismos especiais de higiene, e um concurso de folclore promovido pela Casa do Povo de Gondomar e aberta apenas aos ranchos folclóricos do Norte do País, fazem também parte do certame.

O programa da «Agrindústria-80», cuja realização orçou em cerca de três mil contos, inclui ainda uma gincana de tractores patrocinada pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Um espanto!

Num encontro com os jornalistas antes da inauguração da mostra, o presidente da Câmara de Gondomar, Rodrigues de Sousa, disse estar prevista para o próximo ano a realização de uma **Feira do Ouro,** uma vez que «90 por cento da indústria da ourivesaria portuguesa está instalada em Gondomar»

# Convívio de sargentos em Almada

Várias centenas de sargentos dos três ramos das Forças Armadas, acompanhados das suas famílias, reuniram-se no último sábado, no Parque da Verdizela (Almada) num piquenique-convívio, destinado a manter a continuidade de outros encontros históricos( 25 de Abril e 31 de Janeiro).

Não houve intervenções de carácter político, mas apenas a recitação de poemas alusivos a Abril, da autoria dos participantes, declamados pelos próprios ou pelo 1.º sargento pára-quedista na reserva, Carmo Vicente, autor de «Gradês de Novembro». O encontro contou igualmente com a participação do Grupo Cultural «Música Hoje».

# Rectificação

O salto de uma linha tornou pouco claro o segundo período do sexto parágrafo do artigo da nossa redactora Alice Nicolau, que publicámos na edição de sábado passado, dia 27, sob o título «Uma guerra que Carter gostaria de ter imaginado». Pedindo desculpa aos nossos leitores pelo sucedido, transcrevemos parte do período que ficou incompreensível: «Uma das mais espantosas viragens ocorridas no Médio Oriente nos dois últimos anos foi a evolução do Iraque, um dos Estados petrolíferos super-ricos, que passou de uma intransigente posição de radicalismo para outra, na qual cabe a cooperação com os seus vizinhos conservadores do Golfo, sobretudo a Arábia Saudita».


**EXTERNATO BOCAGE**

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64

PUB.

POVO UNIDO

Segunda-feira DIA 29 21.30 h.
no Teatro Aberto
(à Pç. de Espanha)

a política ANTI-CULTURAL da S.E.C. e do GOVERNO "AD"
As Propostas para
debate uma Política Cultural Democrática
com ESCRITORES • ARTISTAS e CANDIDATOS da APU
ABRIL VENCERÁ!
ALIANÇA POVO UNIDO APU

**ANDARES VENDEM-SE**

**2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.**

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 5 OUTUBRO 80

**VOTAR**

UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO


# ALARGAMENTO DE REGALIAS AOS UTENTES DOS SERVIÇOS MÉDICO SOCIAIS

## ACORDO CELEBRADO ENTRE OS S.M.S. E A ORDEM DOS MÉDICOS

**Os utentes têm o direito de escolher livremente médico de entre os que tenham aderido ao Acordo (atendimento em consultório particular) desde que observadas as condições seguintes:**

**Se a consulta no Posto dos S.M.S. não for assegurada no prazo de 72 horas:**

**1 — Os utentes solicitam a entrega de um Verbete Credencial com a validade de 5 dias;**

**2 — Os utentes escolhem livremente o médico de entre os que constam das listas afixadas nos Postos dos S.M.S.;**

**3 — Após a consulta, com a entrega do respectivo Verbete Credencial, pagam ao médico 50$00 ou 75$00 consoante esse acto tenha sido de Clínica Geral ou de Especialidade;**

**4 — Em casos de doença aguda os utentes têm direito a voltar à consulta durante 3 semanas, caso o médico considere essa necessidade;**

**5 — Se o médico reconhecer a incapacidade dos utentes para o trabalho, dará a respectiva baixa que os próprios entregarão nos Postos dos S.M.S. a que estão adstritos;**

**6 — Estão isentos de pagamento:**

**a) As mulheres na assistência pré-natal e puerpério;**
**b) Os filhos dos utentes até completarem 12 anos de idade;**
**c) Os pensionistas da pensão social;**
**d) Os pensionistas da pensão de invalidez, velhice, sobrevivência e orfandade;**
**e) Os beneficiários do abono complementar a crianças e jovens deficientes;**
**f) Os beneficiários do subsídio mensal vitalício.**

**7 — Os utentes mantêm os direitos regulamentares relativamente a medicamentos e a exames complementares de diagnóstico.**

**SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS**

# Diagnóstico e tratamento de epilepsia discutido em simpósio

Terminou sabado o simpósio sobre diagnóstico e tratamento da epilepsia, que desde ontem esta a decorrer no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical.

Este simpósio organizado pela Liga Portuguesa contra a epilepsia, criada há 10 anos, propõe-se conseguir uma maior colaboração entre os técnicos e o público, em todos os problemas que se relacionem com a doença.

Uma das primeiras constatações que saíram deste simpósio diz respeito ao número de epilépticos que se estima em Portugal, e que está perto de cinquenta mil, três quartos dos quais com menos de 20 anos.

A epilepsia na criança esta a ser alvo de particular atenção por parte do simpósio, visto ser esta uma doença que se manifesta muito cedo.

Por outro lado um dos principais sintomas da doença – as convulsões – desaparece mais dificilmente à medida que avança a idade da criança.

Assim, por cada mil casos de convulsões detectados em recém-nascidos, apenas doze continuam com estas manifestações, enquanto nos lactantes a taxa se eleva para cinquenta e nas crianças em idade escolar para 712.

Os pediatras atribuem hoje grande importância à prevenção da epilepsia a três níveis diferentes – desde a prevenção do aparecimento da doença propriamente dita, ao seu diagnóstico e tratamento precoce, e à redução das suas consequências, com vista à integração da criança epiléptica na comunidade.

Durante o simpósio irá também ser analisada a importância do tratamento psicológico nos doentes epilépticos. Isto porque se sabe hoje que o tratamento da doença não pode limitar-se à administração de determinados medicamentos.

Os médicos estudam actualmente as repercussões da epilepsia na personalidade do doente e consideram como complemento importante do tratamento o recurso a terapias psicológicas, logo desde as primeiras consultas.

Serão também debatidas as relações do doente com a família, a sua inserção no ambiente profissional e, por outro lado, as dificuldades de uma criança epiléptica em adaptar-se à escola, quer devido à doença quer ao próprio tratamento médico. Os médicos procuram assim atenuar os efeitos de uma doença «com reputação negativa» junto do público.

Outro dos pontos a debater é a aplicação da cirurgia no tratamento da epilepsia, pelo menos nos casos mais graves, como os doentes com lesões (como tumores) ou naqueles em que as crises interferem particularmente com a sua vida. Apesar do contributo da cirurgia para o tratamento da epilepsia em geral ser ainda modesto, tornou-se uma prática generalizada – embora não em Portugal – desde o fim do século passado.

Saúde

# Como vai a luta contra o cancro?

## — Cientistas reunem em Madrid para fazer um levantamento das últimas descobertas

As últimas descobertas feitas em todo o mundo contra o cancro serão expostas num simpósio internacional, que se realiza em Madrid esta semana.

Não se encontrou até agora uma solução milagrosa para acabar com esse flagelo da Humanidade, mas alguns indícios já despertam fundadas esperanças nos investigadores.

A reunião de Madrid – que se celebra nos dias 2 e 3 de Outubro – foi preparada pela Organização Europeia para a Busca de Tratamentos do Cancro, criada com este proposito pela CEE.

A principal finalidade destas sessões, nas quais intervirão especialistas europeus e norte-americanos, é analisar os aspectos mais importantes dos novos agentes antitumores, bem assim como os mais modernos tratamentos para o mesmo fim.

Com base neste simpósio internacional, um membro do comité organizador, o médico Cortes Funes, afirmou que todas as descobertas que se conheçam devem ser tratadas com prudência, aguardando os resultados que se vão obtendo.

«Na cancerologia não se podem esperar soluções e avanços sensacionais – sublinhou, pois tem de caminhar-se progressivamente à base de esforços constantes e da cooperação entre os especialistas.»

Depois de acentuar que muitos dos avanços que se estão obtendo se baseiam no melhor conhecimento da biologia dos tumores, Cortes Funes acrescentou: «Graças a isto, em tumores sólidos como o cancro da mama de alto risco chegou-se à conclusão que em muitos casos não é necessária uma grande operação, evitando-se assim extirpações que provocam graves traumas às pacientes.»

O especialista espanhol indicou também que se estão a dar grandes passos no campo oncológico, já se chegando a curar dois em cada três casos de cancro.

«Não está longe o dia em que poderemos curar dois de cada quatro tumores malignos» – sublinhou.

«Nos linfomas temos avançado consideravelmente, assim como nas leucemias infantis, chegando-se a salvar uma alta percentagem de doentes.»

«De igual maneira – prosseguiu o doutor Cortes Funes – se vão obtendo resultados muito positivos nos tumores sólidos infantis, nos tumores renais e também nos das células germinais.»

Em continuação o especialista passou em revista algumas das novas descobertas que despertaram esperanças na luta contra o cancro e referiu-se a outros temas coincidentes. As opiniões expressas podem resumir-se assim:

«Interferon»: «é uma proteína antiviral segregada pelas células infectadas por um virus e que faz com que as demais células não se infectem também. De momento o seu uso só tem dado resultados positivos em certos tipos de tumores, como por exemplo nos de origem viral, que se tem conseguido controlar em alguns casos». «Nos paises escandinavos é onde se tem experimentado esta substância e ainda que as primeiras provas em seres humanos tenham sido prometedoras, devemos aguardar a sua confirmação e a obtenção de novos e melhores resultados.»

«Norgamen»: «a sua base é muito importante, pois que teoricamente pode converter as células cangerigenas em células normais.

«Todavia há que ter também em conta que os resultados iniciais ainda não puderam ser confirmados por outros grupos de investigadores separados do seu descobridor, o médico espanhol Mário Gonsalvez. Não se conhece hoje em dia a sua actividade terapêutica e ainda que constitua um grande passo é preciso que os programas de investigação sobre o Norgamen prossigam até se obterem melhores resultados.»

«Vitamina C» – «Tem-se falado não só da vitamina C como também da vitamina A nas doenças oncológicas, mas os resultados que têm chegado às minhas mãos sobre este tipo de experiências são negativos, já que apresentavam graves efeitos tóxicos nos pacientes a elas submetidos.»

«Prevenção» – «Não se têm obtido grandes resultados nas campanhas de prevenção, talvez devido a uma deficiente informação. Há que ter presente que não existe um método preventivo concreto para lutar contra o cancro, mas sim algumas recomendações que devem chegar até ao público. Devem-se observar todas as alterações do organismo: há que possuir um conhecimento exacto das substâncias cancerigenas e deve-se recorrer aos métodos adequados para detectar a tempo qualquer anomalia.»

«O tabaco e o cancro» – «Um claro exemplo dos reduzidos efeitos que produzem as recomendaçoes preventivas e o do notável aumento dos casos de cancro no pulmao. Todos sabemos que existe uma relaçao directa entre o tabaco e tumor pulmonar e apesar desta ser uma das enfermidades de que se conhece a causa, os casos aumentam sem cessar.».

E possivel que no simpósio de Madrid seja também considerada a descoberta efectuada por um grupo de investigadores da Faculdade de Ciências de Murcia (Espanha). Trata-se de um novo produto anticancerigeno, cuja amostra foi já solicitada pelo Instituto Nacional do Cancro dos Estados Unidos.

O composto, obtido por uma equipa chefiada pelo cientista Mulina Buendia, encontra-se todavia numa fase inicial de experimentação.

**Hugo Acevedo, (EFE/ANOP)**


# THE BRITISH COUNCIL

**INSTITUTO BRITÂNICO**
**LISBOA**

**CASA DA INGLATERRA**
**COIMBRA**

# CURSOS
# DE LINGUA INGLESA

## INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 1980/81

Antigos e Novos alunos deverão dirigir-se aos respectivos Institutos para os cursos que começam em **Outubro.** Para mais informações:

Instituto Britânico
Rua Luís Fernandes 3
(esquina R. S. Marçal)
Lisboa

Telefone 36 92 08
36 92 09
32 01 73

Casa da Inglaterra
Rua Alexandre Herculano 34
Coimbra

Telefone 23549

Horário: Das 10.00 às 12.00 horas
16.30 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na Caixa Geral de Depósitos).


**SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL**

# MOÇÃO

Os enfermeiros do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL, reunidos em Assembleia Geral no HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA, em 25-9-80, ao tomarem conhecimento do conteúdo do Comunicado n.º 3, e face ao desprezo que este Governo tem demonstrado pelos enfermeiros e pelas condições de vida das populações em geral, decidem:

1.º — Não se deixar utilizar pelos fins eleitoralistas da coligação no poder, repudiando a sua acção e reafirmando com a sua Direcção. ESTE GOVERNO NÃO DEVE CONTINUAR!

2.º — Exigir da Direcção do Sindicato:
a) Contactar os grupos parlamentares da Assembleia da República, após a sua entrada em funcionamento;
b) Exigir do Governo resultante das eleições de 5 de Outubro, seja ele qual for, a solução urgente deste problema que se arrasta há mais de 3 anos.

3.º — Publicar esta Moção em 2 matutinos e 2 vespertinos.

Lisboa, 26 de Setembro de 1980

# COMUNICADO N.º 3

Na sequência do esclarecimento prestado pelos Comunicados anteriores sobre a negociação das carreiras entre os Sinsicatos de Enfermagem e a Secretaria de Estado da Saúde (S.E.S), esta Direcção vem tornar pública a sua posição sobre o assunto, face à última atitude daquela Secretaria de Estado.

Tal como tínhamos previsto face ao desenvolvimento das negociações, o Governo mostrou claramente o seu verdadeiro objectivo: enganar os enfermeiros. De facto, depois de ter arrastado as conversações, dizendo sempre que concordava no fundamental com as propostas sindicais, entregou, em 5-8-80, um documento que as contrariava nos seus fundamentos.

O mesmo Governo, no dia 10 do corrente, retirou a sua proposta, face à nossa discordância e à sua inviabilidade, pelos graves erros que continha. Informa-nos mais uma vez que iria negociar na base da proposta sindical, marca nova reunião para 22 de Setembro, e promete que publicará a nossa proposta durante a sua vigência.

**Em 19-9-80, por telefone, somos informados de que o Governo já não publicará as nossas Carreiras pois entrou em gestão corrente.**

O que pretende o Governo?

Recebeu do executivo anterior um projecto que contemplava os princípios fundamentais das Carreiras. Protelou as negociações e fez sucessivas promessas, utilizado a nossa disposição de negociar seriamente, sem desperdiçarmos qualquer oportunidade que conduzisse, pela via do diálogo, a uma solução.

Pretende dar-nos a ideia de que deseja publicar a nossa Carreira, mas não teve tempo, levando os enfermeiros a dar-lhe o seu apoio, para depois lhes impor uma Carreira que os lese, como é prova a sua anterior proposta.

Ou pretende empurrar-nos para uma greve e depois fazer a requisição civil, para aparecer como o salvador e defensor da saúde dos portugueses.

Está demonstrada a natureza deste Governo, cujos fins não serviremos:
— Utilizar os enfermeiros para os seus objectivos eleitorais:

A sua continuação para além das eleições de 5 de Outubro equivale à negação da nossa proposta de Carreiras, do correcto enquadramento salarial dos Enfermeiros na Função Pública e, por arrastamento, noutros sectores, e da dignificação da nossa profissão, através da implantação do S.N.S.

**ESTE GOVERNO NÃO DEVE CONTINUAR.**

Lisboa, 25 de Setembro de 1980 **A DIRECÇÃO**

Intenção que os trabalhadores rejeitam

# Ministro Barreto anunciou desmembramento da EDP

Os trabalhadores da EDP-Electricidade de Portugal não estão dispostos a aceitar o desmembramento da empresa, intenção recentemente patenteada pelo ministro da Indústria e Energia.

Num encontro com «responsáveis industriais», promovido pela CIP, o ministro Alvaro Barreto afirmou que o Governo tenciona devolver cerca de 110 empresas nacionalizadas, e que, no sector da energia eléctrica, tenciona criar empresas municipais de distribuição.

Uma medida desse tipo seria concretizada à custa da EDP, a empresa nacionalizada que centraliza a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em todo o País.

As declarações de Alvaro Barreto foram antecedidas de uma Resolução do Conselho de Ministros que apontava para a realização de estudos visando «uma alteração tendencial de orgânica empresarial» da EDP, subvertendo o actual quadro legal.

Perante estes factos, a comissão de trabalhadores da EDP pensa que, das duas, uma:

– ou esses estudos, feitos com desconhecimento e sem a participação da CT, já estão concluídos e são favoráveis à partilha da empresa;

– ou então, esses estudos são irrelevantes, porque o Governo fez uma prévia opção de natureza política sobre o sector eléctrico, «e as declarações apenas confirmam a decisão tomada e tornada pública em período de campanha eleitoral».

Através da sua comissão representativa, e independentemente das medidas que venham a decidir, os trabalhadores da EDP manifestam-se desde já dispostos a «combater qualquer tentativa de alteração – à revelia da delimitação do sector público/privado contida na Constituição – do regime exclusivo de sector público atribuído à EDP». Reafirmam, deste modo, a posição assumida quando, em 9 de Junho, o Conselho de Ministros tomou a mencionada resolução.

De Janeiro para cá

## A vida dos reformados foi de mal a pior

«Os governantes afirmam que melhoraram as condições de vida dos reformados, quando a realidade é bem diferente: desenvolveram, e de que maneira, a doença, a miséria, o mal-estar, a intranquilidade e a angústia no seio dos idosos e inválidos».

A afirmação é subscrita pelo MURPI – Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, num documento de intervenção distribuído à Imprensa.

Decretado em pleno período eleitoral, o recente aumento das pensões é «magrissimo» e está longe de acompanhar a escalada do custo de vida, registada de Janeiro para cá. Enquanto a inflação ronda os 20 por cento, os aumentos ficam-se pelos 10,2% (para os rurais), os 6,8% (pensões sociais) e os 3,8-4,4% (pensões mínimas).

Perante estes dados, o MURPI conclui que «é abusiva mentira dizer que as condições de vida dos reformados melhoraram em 1980, como é prática confusionista, pura manipulação, o querer jogar e sacar dividendos políticos dos aumentos de 1979, atribuídos pelo Governo Pintasilgo».

O MURPI insiste na satisfação do seu caderno reivindicativo para 1980, e está já a preparar o de 1981. O Movimento não se pronuncia contra a indexação das pensões ao custo de vida, mas exige que o valor das pensões mínimas seja previamente aumentado «para, pelo menos, o mínimo vital». Caso contrário, teríamos a «indexação perpétua da fome»...

«Os reformados lutam em defesa dos seus direitos e interesses, lutam pelo progresso da sociedade portuguesa, pela justiça social, pelo futuro dos seus filhos e netos, contra a exploração do homem pelo homem, lutam contra aquilo que a AD pretende reforçar e perpetuar, porque a sua filosofia se fundamenta em maior poder e maior riqueza dos ricos, à custa de maior pobreza e exploração dos pobres» – diz o MURPI.

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos exige que a Previdência seja efectivamente subsidiada pelo Estado, e parcialmente suportada por todos aqueles que nada descontam para a Segurança Social (ministros, grandes industriais e comerciantes, capitalistas). O MURPI pretende, ainda, um sistema de tratamento mais justo e humano para os pensionistas vítimas de acidentes de trabalho e de doenças profissionais.

CGTP-IN alerta

## Governo "AD" pretende horários de 24 horas

«Os trabalhadores nunca aceitarão horários de trabalho que só servem, de uma forma escandalosa, os interesses dos grandes patrões da CIP, CAP e CCP e representam um agravamento escandaloso das suas condições de vida», afirma-se num comunicado subscrito conjuntamente pela CGTP-Intersindical Nacional e por treze federações de sindicatos.

O documento refere-se, naturalmente, ao projecto de decreto-lei sobre duração e organização temporal do trabalho, que o actual Governo elaborou e submeteu a apreciação pública, nos termos da lei. Em unissono, o Movimento Sindical considera o projecto como «um atentado brutal aos interesses mais elementares dos trabalhadores portugueses e das suas famílias (o direito ao descanso e a uma vida familiar)».

A central sindical e as federações lembram, de resto, alguns dos aspectos condenáveis do projecto:

● A duração efectiva do trabalho pode atingir as 12 horas diárias, e as 55 horas por semana. Mas como o tempo de mera disponibilidade ou de «simples presença» na empresa é contado apenas em metade para o cálculo da duração efectiva do trabalho, segue-se que o referido limite pode significar um tempo de permanência na empresa de 24 horas diárias e 110 semanais!

● Os salários poderiam ser reduzidos a metade, já que esse «tempo de mera disponibilidade» também conta apenas em metade para efeitos de retribuição. Assim, «numa empresa, um trabalhador, a quem a entidade patronal não distribuia trabalho, porque não tinha ou porque não quis, receberia apenas 50% do seu salário».

● Trabalho extraordinário gratuito: no caso de interrupção do trabalho por causas acidentais ou de força maior (sinistros, interrupções de força motriz, luz, aquecimento ou água, etc) a entidade patronal poderia obrigar os trabalhadores a trabalhar mais horas do que as do seu período normal de trabalho, sem ter de lhes pagar o excesso como trabalho extraordinário. Em diversas outras circunstâncias, as horas extraordinárias não seriam pagas (nem sequer em singelo), mas sim compensadas com futuros descansos.

● Trabalho ao domingo nos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, que poderiam estar abertos entre as 8 e as 22 horas de qualquer dos sete dias da semana.

● Com excepção do horário livre, o projecto exclui a necessidade de acordo do trabalhador na fixação dos restantes seis tipos de horário de trabalho. «Na melhor das hipóteses, as comissões de trabalhadores seriam consultadas; mas o próprio projecto se encarrega de reduzir a intervenção das CT's a formalidades sem valor».


# CONHECE OS NOVOS PASSES COMBINADOS ?

Se reside para além da área abrangida pelos PASSES INTERMODAIS e utiliza os transportes públicos em LISBOA

AGORA VOCÊ TAMBÉM TEM O SEU PASSE ...

UM PASSE COMBINADO que lhe permite:

– Viajar em LISBOA na CARRIS e no METRO

E AINDA :

– Utilizar as carreiras da R.N. ou OPERADORES PRIVADOS com terminos em LISBOA

ou :

– Utilizar as carreiras dos mesmos concessionários com ligação ao caminho de ferro e aos barcos que o trazem a LISBOA

INFORME-SE NOS POSTOS DE VENDA
dos operadores intervenientes

ESCOLHA O PASSE COMBINADO QUE MAIS LHE CONVÉM

Com o seu passe combinado (um cartão individual e um selo mensal), pode transportar-se para o seu trabalho e ainda viajar em Lisboa. TODOS OS DIAS, A QUALQUER HORA, DURANTE UM MÊS, QUANTAS VEZES QUISER

COM OS NOVOS PASSES POUPA O SEU DINHEIRO

Se não, veja: Por exemplo

| SE MORA EM | SE ACTUALMENTE ADQUIRE | DESPENDE MENSALMENTE | SE OPTAR PELO NOVO PASSE COMBINADO VAI PAGAR | POUPARÁ |
|---|---|---|---|---|
| LOUSA | Assinatura de 52 viagens mensais e Passe L | 1.274$00 + 420$00 = 1.694$00 | 1.100$00 | 594$00 |
| | Assinatura de 44 viagens mensais e Passe L | 1.155$00 + 420$00 = 1.575$00 | 1.100$00 | 475$00 |
| COLARES | Assinatura de linha para um nº. ilimitado de viagens, Assinatura C.P. e Passe L | 500$00 + 565$00 + 420$00 = 1485$00 | 725$00 + 565$00 = 1290$00 | 195$00 |

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES DIRECÇÃO GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES
EM COLABORAÇÃO COM OS OPERADORES INTERVENIENTES

EVM M CARRIS COVAS BARRAQUEIRO RN

# de ontem para hoje

## Operário de Valongo candidata-se a Belém

**Chama-se Júlio Martins Pereira, tem 36 anos, é operário rendeiro, reside na terra da sua naturalidade em Valongo e vai, segundo afirmou ontem, candidatar-se às próximas eleições para a Presidência da República. «Passei fome de cão», disse aos jornalistas, numa singular conferência de Imprensa, justificando depois a sua candidatura: «candidato-me porque grande parte das crianças portuguesas em vez de terem brinquedos têm enxadas e também porque estou convencido de que não são os generais, médicos ou engenheiros que vão resolver os mais elementares problemas do povo, porque não sabem o que é uma vida dura» Júlio Pereira acrescentou que serão os 7500 apoiantes que o auxiliarão economicamente na corrida a Belém (já conseguiu 1100), mostrando-se confiante no êxito da empresa a que meteu ombros. E explica porquê: «quem vota é o Povo e eu confio no Povo».**

### Gonçalo e outros: «O Livro Negro de Alqueva»

Após o êxito que constituiu o «Encontro Sobre Alqueva» promovido no passado dia 6 em Moura por trinta Câmaras alentejanas, em que ficou amplamente comprovada a grande utilidade do projecto suspenso pelos Executivos de Nobre da Costa e de Mota Pinto, a direita, aguardado um silêncio estratégico, já começa a movimentar-se. Assim, segundo refere a Anop em telegrama ontem divulgado, um grupo de engenheiros liderados pelo monárquico «aliancista», Gonçalo Ribeiro Teles, presta-se para apresentar um documento, já pomposamente apelidado de «O Livro Negro de Alqueva». Os contestatários asseveram, por exemplo, que a água fornecida pela Espanha, através do Rio Guadiana, seja suficiente para a manutenção da barragem, facto que, na sua douta opinião, virá a comprometer «severamente» a existência de Alqueva.

### Carro contra camioneta: cinco mortos em Vila da Feira

Já são conhecidas as identidades das cinco vítimas do embate entre um automovel e uma camioneta de passageiros, ocorrido, conforme noticiámos, na manhã de sábado no lugar do Picoto, concelho de Vila da Feira. São eles: Joaquim Augusto Marques, sapateiro, de 28 anos, a sua mulher, Maria de Fátima Ferreira Santos, de 27 anos, também operária, a filha do casal, Joana Maria dos Santos Marques, de treze meses, Paula Deolindo da Silva, de seis anos, e Paula Cristina Gomes dos Santos, de treze anos, todos ocupantes do veículo ligeiro. O acidente surgiu na sequência do despiste do automóvel, certamente motivado pelo facto de o piso estar escorregadio, devido à chuva miudinha que caía na altura. O veículo sinistrado dirigia-se ao Aeroporto das Pedras Rubras, onde Joaquim Augusto Marques ia esperar um familiar, emigrante na Venezuela. Quanto ao autocarro, oriundo do Sul, transportava uma excursão de trabalhadores do Hospital de Santo António, que saíram ilesos do embate.

### Em Castro D'Aire: apenas sete das 212 aldeias recebem visita do carteiro

O presidente da Câmara de Castro D'Aire revelou ontem que apenas sete das 212 aldeias do concelho possuem distribuição postal domiciliária. Segundo aquele dirigente tal situação obriga a população a percorrer muitos quilómetros a pé para receber a correspondência. A afirmação foi feita durante a inauguração do novo edifício dos CTT em Castro D'Aire, no distrito de Viseu.

### Afundado em 1609: japoneses recuperam galeão português

Uma companhia marítima japonesa procederá no próximo mês de Dezembro, à recuperação da nau portuguesa «Madre de Deus», que se afundou ao largo de Nagasaki (Sul do Japão) no ano de 1609, tendo a bordo um carregamento de ouro, prata e sedas. O ouro e a prata estão avaliados em cerca de setenta e cinco mil contos. Um porta-voz da companhia anunciou ontem em Tóquio esta decisão acrescentando ser «tecnicamente possível» recuperar a embarcação, com o peso de novecentas toneladas.

### Canal do Douro: «aliancistas» rebentaram a primeira pedra

Uma equipa de operários-detonadores procedeu ontem na Régua aos primeiros rebentamentos de rocha para alargar o canal do rio Douro a jusante daquela cidade. Trata-se do primeiro passo na execução, estimada num milhão de contos do projecto que visa tornar o Douro navegável desde a fronteira espanhola, em Barca de Alva, até à Foz do Douro no Porto. Entretanto, está a ser posta em causa a oportunidade da execução deste empreendimento, cuja primeira fase, orçamentada em 480 mil contos, começa a ser executada em plena campanha eleitoral. O matutino portuense «Jornal de Notícias» afirma na sua edição de ontem que «o início dos rebentamentos está a causar certa perplexidade, uma vez que parece seguro que a empreitada não foi ainda adjudicada». As propostas recebidas através de concurso público – acrescenta o «JN» – foram rejeitadas porque «excediam os montantes máximos admitidos no regulamento». «Perante o facto insólito – afirma também aquele jornal – de não haver oficialmente empresa que se responsabilize pelos trabalhos, será de perguntar se é o próprio Governo que se encarregará das obras». Também o cabeça de lista da OCMLP pelo distrito de Vila Real, Pedro Batista, afirmou no sábado na Régua que «o projecto da navegabilidade do Douro foi planeado e aprovado anteriormente ao Governo AD e sublinhou que este «escolheu a última semana da campanha eleitoral para fazer rebentar a primeira pedra».

Uma tradição milenária

# Macau comemorou festividade da Lua

A conquista da Lua pelo homem na década de sessenta não conseguiu destruir as lendas lunares nesta região do Mundo – e Macau comemorou a festividade da Lua, de acordo com a tradição budista de há dois mil anos.

Depois do Novo Ano Lunar, é o «pai Uet Sap Ng» (décimo quinto dia do oitavo mês lunar) a festa principal para os chineses – budistas ou não – e é feriado municipal em Macau. Festa do Outono (diga-se em chinês «Tchao Tin Tchit»), comemora também o meio do Outono, o fim das colheitas e o início de um merecido descanso durante o longo Inverno. Este ano, foi comemorada na noite de 23 para 24 de Setembro.

A Lua – que os chineses consideram como patrono da mulher por simbolizar o ser feminino no espaço, o elemento fluído, a sombra e a submissão (em oposição ao Sol, elemento masculino, fonte de energia, de luz e de força) – é venerada pelas mulheres em todas as famílias, nesta altura do seu apogeu.

Perto da meia-noite de 23 – quando a Lua cheia, clara e brilhante, perfeitamente redonda, «navegava com uma galera, cruzando o céu – longas filas de mulheres aproximaram-se lenta e solenemente do altar ao ar livre, ornamentado e iluminado por centenas de lanternas de papel colorido e pelo luar. Uma após outra, junto do qual colocaram as suas oferendas – pratos com frutos redondos (a forma que representa a da Lua): laranjas, pessegos, uvas, toranjas e sobretudo romãs, cujos numerosos bagos (redondos) auguram a prosperidade e união da família.

O «Uet Peng» – o bolo lunar – é outra presença indispensável nestas oferendas: redondo e confeccionado com farinha de um branco acizentado (a cor da Lua), o bolo é colocado em número de 13 em cada prato, para simbolizar os treze meses do calendário lunar chinês e o ciclo completo da felicidade. E é decorado com desenhos do coelho, e da rã, duas das divindades, que, segundo o mitologia lunar, habitam a Lua.

O bolo lunar – a que os macaenses chamam «bate pau» por ser metido à paulada dentro das formas – pode ser recheado com ovos salgados, massa de feijão, toucinho, pevides, amêndoas, pinhões, casca de tanjerina ou de laranja, numa interminável série de variedades, para agradar a todos os gostos e ficar ao alcance de todas as bolsas.

A tradição dos bolos «bate pau» tem origem revolucionária em quase todas as lendas que, por esta altura, são recordadas aos mais novos, enquanto familiares, amigos e vizinhos permutam entre si caixas de «Uet Peng» e oferecem às crianças lanternas coloridas com a forma de coelhos, cavalos e frutas variadas.

Eis uma dessas lendas, ao acaso: o «Uet Peng» remonta à dinastia Yuun numa cidade da China Central governada por um cruel e avarento mandarim que, apoiado em forte rede de espiões, reprimia qualquer tentativa de rebelião, fazendo decapitar não só os conjurados, mas as suas famílias e servos. Um pasteleiro, dono de uma casa de chá, teve então a ideia de preparar uma conspiração escondendo mensagens secretas dentro de uma nova espécie de bolo – o «Uet Peng» – que ia lançar no mercado. O bolo, distribuido gratuitamente por todas as casas, só devia ser comido à meia-noite do décimo quinto dia do oitavo mês. Em resposta à mensagem contida no bolo, toda a população pegou em armas e se concentrou na praça principal, subjugando os guardas do palácio apanhados de surpresa e fazendo vingar a revolta.

Mais tarde, em pleno século XVI, durante o domínio mongol na China o bolo lunar voltou a servir de «cavalo de troia»: mensagens de insurreição voltaram a circular dentro dos bolos que tradicionalmente se permutavam, levando dessa vez à eliminação sumaria de todos os espiões mongois colocados em casa dos patriotas e à posterior queda do domínio mongol.

Outras lendas e mitos menos bélicos são também recordados, pelo menos nas tampas das caixas de «Uet Peng», que na festividade da Lua voltaram agora a circular em Macau: a lenda de Chang-O, a linda e travessa concubina do arqueiro divino Hou-I, encarregado de guardar a erva da imortalidade.

Chang-O roubou-lhe a preciosa erva, mas, receosa da sua ira, fugiu para a Lua onde se refugiou «para sempre». Parece que ainda lá se encontra, apesar da invasão dos astronautas do programa «Apolo».

O «Pat Uet Sap Ng» continua a ser especialmente apreciado pelas crianças. Mal a noite começou a cair, os pequenitos invadiram as ruas e jardins da cidade com as suas tradicionais lanternas de papel transparente e colorido, em forma de coelho, de fénix, e, dos mais diversos animais e flores.

Só que a tradição foi agora atingida pelo rodar dos tempos: viram-se lanternas de papel com formas novas – a forma de tanques, de automóveis de corrida, de aviões e até de foguetões.

**Cecilia Magalhães, ANOP**

## Maior autonomia para o Serviço Nacional de Bombeiros

O «Diário da República» publica hoje um Decreto-Lei que visa a alteração da estrutura orgânica e funcional do Serviço Nacional de Bombeiros, no âmbito do Ministério da Administração Interna.

Este Decreto-Lei vem na sequência de uma outra Lei existente há mais de um ano, que a prática demonstrou ter sido ultrapassada. Assim, o Decreto-Lei agora publicado, preconiza além de todo um novo funcionamento do SNB, uma maior autonomia do mesmo, de molde a proporcionar-lhe os meios de actuação dinâmica, que a importância dos problemas próprios do sector justificam.

Com esta nova autonomização visa-se uma maior adequação de meios humanos e equipamento, bem como uma maior eficácia destes, nos vários domínios em que se desenvolve a humanitária acção dos bombeiros no nosso país.

## Traineira apresada

Uma traineira espanhola foi apresada na tarde de quinta-feira nas águas territoriais portuguesas.

A «Nueva Colondrina», foi apresada ao largo da ilha do Faial, pela corveta da Marinha de Guerra portuguesa «João Coutinho».

Segundo apurou ontem a ANOP junto da capitania do porto da Horta, a traineira, que trazia a bordo 3619 quilos de peixe, foi condenada a pagar uma multa de 800 contos.

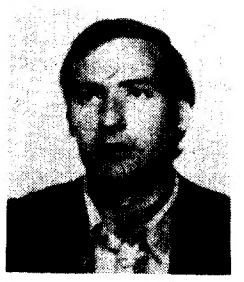

HOJE A FRS ANUNCIA:

PS-CTE/80

Veja às 20.30h
o programa da FRS na TV
Dê razão à sua escolha

Oiça a FRS
RDP 1 às 19.30h
RR às 22.45h

PORTO (manhã) Apresentação do Programa de Governo
AVEIRO (tarde e noite) Comício

**ANTÓNIO MANUEL ALVES**

**FALECEU**

Os trabalhadores da Trama-Artes Gráficas, vêm por este meio comunicar o falecimento do seu amigo e camarada.

O funeral realiza-se no dia 30 às 10 horas com saída da igreja de Carcavelos


**ANTÓNIO MANUEL ALVES**

**FALECEU**


**Esposa, filho, cunhados, sogra, pais, irmão, sobrinha, participam que o funeral se realiza amanhã dia 30 de Setembro às 10 horas da Igreja de Carcavelos para o cemitério de S. Domingos de Rana.**

# Há limites para a demagogia

1 — Um pouco de demagogia em comícios eleitorais não surpreende. Serve para empolgar o auditório, fornece matéria em caixa alta à Imprensa partidária. Só que há demagogia e demagogia. Afirmar, por exemplo, que a Oposição é responsável pelo escândalo algarvio com os mariscos, excede todos os limites!

Pois foi exactamente isto o que Sá Carneiro fez ontem à tarde em Portimão. E não se ficou por aqui. Segundo o líder da AD e actual Primeiro-Ministro o seu Governo limitou-se a corrigir positivamente uma situação prejudicial para o País encontrada quando tomou posse! Isto depois de se conhecer o último acordo estabelecido com o Governo espanhol, é de mais.

E certo que o Algarve é uma das regiões onde a AD depara com maiores dificuldades, dando-se como praticamente seguro que perderá pelo menos um deputado para a FRS. E o caso dos mariscos é largamente responsável pela situação. Mesmo assim, há limites que mesmo um discurso comicieiro não deve ultrapassar.

2 — Neste último fim-de-semana antes do domingo decisivo — 5 de Outubro — os líderes das principais forças políticas deixaram vazio o Centro do País e convergiram para o Norte e para o Sul. No Algarve, além de Sá Carneiro, esteve também Alvaro Cunhal. No Norte, Mário Soares.

Em Faro, Alvaro Cunhal, que introduziu um interessante elemento político no cenário eleitoral, quando se deslocou a Belém, a semana passada, para dar a conhecer a Eanes que o seu partido não aceitará a presença do PSD e do CDS no futuro Governo, voltou a pormenorizar a derrota da AD ao apelar para a multidão que o escutava no sentido de, no dia 6 de Outubro, todos virem para a rua exigir a demissão do Governo Sá Carneiro. E a aposta na queda da aliança no Poder que, segundo o secretário-geral do PCP, se apresenta já com uma «mentalidade de derrotada».

No Porto, a FRS conseguiu a sua maior manifestação desta campanha. Soares exultou e o seu entusiasmo manteve-se em terras minhotas: em Guimarães levou a encabeçar um desfile espontâneo do pavilhão onde decorria um comício até ao centro da cidade. Depois desta jornada nortenha, Soares vai lançar-se para Lisboa, correspondendo ao sentimento geral de que é na zona da capital que tudo se joga.

3 — O distrito de Lisboa é, efectivamente, decisivo. E o ambiente que se vive na cidade e zonas limítrofes demonstra a importância desta zona onde a propaganda partidária é intensa e apresenta aspectos mais ou menos inéditos.

«O automóvel é o novo herói das campanhas eleitorais», na figura (feliz) de um jornalista da ANOP.

E assim, realmente. E os cortejos automóveis que neste último fim-de-semana se formaram por toda a cidade, num domingo de buzinadelas e hinos partidários, aí estão a demonstrá-lo. De hoje até domingo, os partidos prometem intensificar a sua presença nas ruas. Sem incidentes, esperamos.

## Mário Tomé em comícios da UDP

# Derrotar a AD e eleger um grupo parlamentar

O eleitoralismo das últimas medidas sociais do Governo AD foi um dos temas da intervenção de Mário Tomé no comício promovido, ontem à noite pela UDP em Aveiras de Cima, distrito de Santarém.

«Os aumentos dos trabalhadores treparam pelas escadas enquanto o custo de vida subia pelo elevador» – afirmou o candidato da UDP e seu deputado na última legislatura, referindo-se ao período em que a AD vem governando Portugal.

De acordo com Mário Tomé, os fundos utilizados pela AD para tomar medidas como as dos aumentos das pensões de reforma e do anunciado subsídio das donas de casa, no período pré-eleitoral, terão sido subtraídos aos trabalhadores no começo do ano.

«O Governo AD preparou tudo em Fevereiro para agora poder fazer figura» – acusou Mário Tomé.

O orador, contra o que tem sido habitual nas suas intervenções na campanha, aludiu à questão da pretensa dívida do Primeiro-Ministro Sá Carneiro à banca, mas reduziu esse caso às proporções de «.um exemplo».

«Coisas dessas fazem os capitalistas todos», disse, acentuando que, para ele, a novidade da actuação governativa da AD está essencialmente nas medidas que tem tomado contra os trabalhadores.

Entre essas medidas, Mário Tomé salientou a da Lei das Indemnizações aos agrários e capitalistas».

Lembrou também a autorização de pesca na costa algarvia aos armadores espanhóis, que acusou de irdizimar a fauna piscícola daquela zona e representar um «favor» à UCD de Adolfo Suarez.

Outras matérias do ataque à coligação governamental enunciado por Mário Tomé foram a participação de Portugal na NATO – que «prepara o embarque dos nossos filhos nas aventuras dos americanos» – e o seu ingresso na CEE – que «vai provocar a ruína dos nossos pequenos produtores agrícolas e industriais».

Pronunciou-se sobre os grandes partidos da oposição, no sentido de demonstrar que nem PS nem PC, nem as forças eleitorais que eles integram, podem constituir alternativa à AD e assegurar uma mudança radical da situação política.

«A única política capaz de derrotar a direita é a política da combatividade e da firmeza – afirmou – é a política da UDP».

Contrapondo «a força do povo», em que a UDP assenta o seu programa, ao alegado «reformismo» da FRS e da APU, Mário Tomé acentuou a necessidade de o combate à AD «prosseguir para lá da sua derrota nas urnas.»

No sábado à noite, ao discursar em Lisboa, o major Mário Tomé apelou «a um grande esforço final para a vitória», que seria a eleição de um grupo parlamentar da UDP.

O deputado da UDP na última legislativa referiu o acolhimento favorável obtido junto das populações da zona da Reforma Agrária do distrito de Setúbal que percorrera no mesmo dia como mais um sintoma de que os objectivos da sua organização pra a presente campanha serão alcançados, destacando, entre eles, à conquista de um grupo parlamentar».

Ultimo orador no comício que a UDP promoveu no Pavilhão dos Desportos (e que registou uma afluência que quase encheu o recinto), Mário Tomé apelou aos militantes da organização para que, nos últimos dias da campanha, «trabalhem incansavelmente», em ordem a «criar um clima de afirmação da UDP que polarize as atenções e chame para o nosso lado os indecisos».

Mário Tomé, como os dirigentes da UDP que falaram antes dele – Lima das Neves, candidato por Lisboa, e José Alves, também candidato e membro do secretariado do PCP(R) – manifestou-se convicto da derrota da AD em 5 de Outubro.

Segundo os intervenientes no comício, na própria AD há já consciência do descontentamento popular criado pela acção do seu Governo, um «Governo de desgraça nacional» – como lhe chamou Mário Tomé – que «deixa atrás de si um rasto negro de corrupção, repressão e miséria». Sintomático dessa percepção da derrota será, para a UDP, o recurso à violência de «bandos arruaceiros da AD» sobre democratas.

Mário Tomé, Lima das Neves e José Alves referiram-se também criticamente aos grandes partidos da Oposição, nomeadamente a propósito da sua rejeição da proposta da UDP de formação de listas únicas para se derrotar a coligação actualmente no poder.

Mário Tomé e Lima das Neves apontaram ainda um alegado silenciamento da campanha da UDP pelos órgãos de Comunicação Social, atribuindo-os ao receio, quer da parte da AD, quer do PCP e do PS de que as posições da sua organização se tornem conhecidas das massas populares, estimulando-as para a luta por «uma mudança real na vida do País».


# A lógica da batata.

Um puré de batata fofo e macio para acompanhar peixe no forno? Lógico.

Umas batatinhas salteadas para as costeletas de porco? Lógico.

A batata assada a murro para o bacalhau na brasa? Lógico.

Batatinhas fritas, para o bife, o frango, a carne assada? Lógico.

Mas é também lógico que a batata é, por si só um alimento. Rico em energia e sais minerais.

**E, logicamente, consumir batata é apoiar os nossos agricultores.**

Assim,

# há casos em que a lógica é mesmo uma batata.

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO

Esta manhã no Porto

# FRS apresentou programa de Governo

O aumento dos salários mais 3 a 4 por cento ao ano em relação aos preços é um dos objectivos que a Frente Republicana e Socialista considera ser possível atingir caso venha ser Governo depois das eleições de 5 de Outubro.

Um caderno de setenta páginas, sob o lema «Garantir o Futuro, Governar para Todos», contém as medidas e os princípios políticos que orientarão um Governo FRS.

A criação de novos organismos de administração e planeamento e a apresentação de nova legislação em quase todos os campos da vida nacional são as linhas de força do programa da Frente.

Perante os temas de política geral, a FRS afirma que as outras formações políticas podem contar com ela «para aperfeiçoar e actualizar» a actual Constituição. «Mas não podem nem devem esperar dela qualquer espécie de conivência com a sua violação, adulteração ou substituição por outra que não salvaguarde o essencial do regime nela consagrado» – diz-se no programa.

Contra aquilo que classifica de aspiração totalitarista da Aliança Democrática e de posição imobilista da Aliança Povo Unido, a FRS afirma-se contrária ao Referendo.

Entre outras medidas, a Frente defende numa revisão constitucional a extinção do Conselho da Revolução, a criação de um Conselho Superior da Defesa Nacional, de um Conselho da República (ambos orgãos consultivos) e de um Tribunal Constitucional.

No capítulo da Comunicação Social, o Programa de Governo da Frente prevê a extinção da Secretaria de Estado da Comunicação Social e a redução gradual da tutela do Estado sobre empresas públicas do sector.

A FRS defende além disso a «recusa intransigente de uma ou mais empresas ou estações não públicas de TV» e a constituição a breve prazo de uma empresa encarregada da distribuição das publicações dos órgãos de Comunicação Social estatizados.

Um Governo da Frente aumentará os salários mínimo nacional para 9.500.00 escudos, mínimo dos rurais para 7.750.00 e mínimo das domésticas para 6.000.00 – revela o Programa.

A introdução de um Código de Preços e a redução de impostos, além da criação gradual de um imposto único sobre rendimentos de pessoas singulares e colectivas são também medidas preconizadas para um Governo FRS.

A Frente afirma criar, quando Governo, um Instituto Nacional de Consumo, centros de informação do consumidor, uma Carta de Direitos do Consumidor e um Código de Publicidade, forma de defesa desse sector populacional.

Estimular a procura interna e fomentar as exportações são objectivos de um Governo FRS.

Na Reforma Agrária, o Programa de Governo da Frente diz que «começará por dar firme execução aos acordãos já existentes do Supremo Tribunal Administrativo que apontam para a necessária correcção das situações apreciadas.

Além disso, o Governo FRS apresentará no prazo de sessenta dias, legislação definindo o estatuto do uso de terras expropriadas e nacionalizadas, bem como o estatuto das Unidades Colectivas e das Cooperativas de Produção – acrescenta o documento.

A FRS compromete-se a «lançar programas anuais de arborização da ordem dos 50 000 hectares» a proceder à «ocupação efectiva das ZEE portuguesas» e a criar um Conselho Nacional das Pescas «com o fim de dar execução a um plano de acção política coerente e de salvação das pescas».

A apresentação à AR de uma proposta de novo estatuto universitário e a elaboração da Lei de Bases do Sistema Desportivo Nacional são outros instrumentos jurídicos que a FRS se dispõe a avançar quando Governo.

O documento prevê para os primeiros meses de 1981 a apresentação à Assembleia da República de propostas de Lei de Revisão dos Códigos Civil, Processo Civil, Comercial, Penal e Processo Penal.

O desenvolvimento de uma rede de centros de saúde pública, de planeamento familiar e de assistência materno – infantil «que assegurem às mulheres a informação e os cuidados a que têm direito» é outra das medidas prometidas por um Governo FRS.

A Frente, se for Governo, promoverá a realização, em 1981, do Congresso das Comunidades Portuguesas «prosseguindo a organização que estava decorrendo e tentando assim recuperar o desperdício e a destruição do Governo AD».

Os republicanos e socialistas defendem ainda a criação de um departamento especificamente vocacionado para o estudo e solução dos problemas económico-financeiros, sociais e humanos dos desalojados.

A FRS fará aprovar, se for Governo, «com o máximo consenso nacional e partidário, «uma Lei de Defesa Nacional» que defina o princípio da organização da Defesa Nacional e os deveres dela decorrentes, na sequência de um debate alargado a todos os portugueses».

Ainda neste campo, a FRS propõe-se publicar «a fim de esclarecer os portugueses sobre as Forças Armadas, e de aproximar os cidadãos militares dos restantes portugueses, um livro branco sobre as Forças Armadas».

A garantia de que a adesão de Portugal à CEE «representará uma efectiva transferência de recursos para Portugal» e o «respeito pelo princípio da liberdade de circulação de trabalhadores são dois dos princípios de que a FRS não abdicará, enquanto Governo, nas negociações com as comunidades.

O documento prevê a criação de um fundo nacional de desenvolvimento, «responsável pela coordenação e tutela financeira das empresas públicas».

A FRS defende o crescimento da economia a uma taxa de 5 por cento, a criação de um programa nacional de emprego juvenil, de um programa de prémio de emprego e a garantia de protecção ao emprego.

## Em duas palavras

● No Funchal, onde se encontrava sábado para participar numa festa-comício da APU, Zeca Afoso fez um apelo aos pequenos partidos de esquerda para que desistam a favor da Aliança Povo Unido, onde não tenham possibilidade de fazer eleger um deputado. Zeca Afonso citou os casos dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Aveiro, Viseu, Castelo Branco e Faro.

No tocante às eleições para a Assembleia Regional da Madeira, o popular cantor apelou ao voto na APU no círculo do Funchal e na UDP no círculo do Machico. Pediu igualmente, a todos os independentes «com alguma influência no eleitorado» que apoiem, nos casos e nas condições citadas, a APU.

●A APU vai mandar instaurar um processo-crime a Alberto João Jardim por «difamação e ilegalidades». Esta decisão surge na sequência de uma nota oficiosa divulgada pelo Governo Regional da Madeira, na qual eram contestadas afirmações proferidas por responsáveis daquela formação política, durante o tempo de antena televisivo. A nota classificou de «falsas» algumas das declarações e dá a conhecer que o Governo Regional apresentou participação para instauração de processo-crime aos intervenientes no programa por terem afirmado que «há corrupção nas secretarias regionais». Por seu turno, João Bernardino, da APU, reafirmou a veracidade das afirmações prestadas na Televisão e considerou «uma ilegalidade e um abuso do poder» a posição do Governo Regional.

●O escritor Augusto Abelaira e o músico popular Fausto subscrevem um documento em que lamentam que «organizações políticas tenham contribuído para a actual situação de divisionismo que a esquerda atravessa e que a impede de estar unida e de se apresentar como um bloco de resistência à consolidação da direita». Os signatários protestam também contra a manutenção na cadeia dos militantes do PRP que se candidataram às eleições de 5 de Outubro. A este propósito afirmam que se trata de uma das «duas graves anomalias» de que enferma o próximo escrutínio. A outra, segundo referem, é a impugnação das listas da FUP em treze círculos.

●A APU apresentou queixa na PSP da Figueira da Foz contra dois elementos «afectos à AD» alegadamente responsáveis pela destruição da sua propaganda eleitoral naquela cidade. Segundo a APU, simpatizantes seus surpreenderam um guarda nocturno e um apoiante da candidatura do general Galvão de Melo a destruir cartazes da coligação.


**seja independente!**
**trabalhe no que é seu**

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/22

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

**ANDARES VENDEM-SE**

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

**CURSOS**

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 8-10-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos dias
inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

**FOTOCOPIAS**

DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 54 751, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA NOVA COMPOSIÇÃO FUNGICIDA QUE CONTÉM UMA COMBINAÇÃO DE DUAS SUBSTÂNCIAS ACTIVAS»

Trata: CLARKE MODET E C.ª, LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

**TÉCNICO OFERECE-SE**

Especializado em toda a aparelhagem de cabeleireiro. Ex-técnico da «Wella», livre do serviço militar, 24 anos de idade, pretende emprego compatível com a sua experiência. Telef. 939387.

**CENTRO INTERNACIONAL DE LINGUAS**

INICIO DAS AULAS — 1 E 2 DE OUTUBRO
INSCRIÇOES ABERTAS
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

ELEIÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 5 OUTUBRO 80

**VOTAR**
UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO

AD

Luís Humberto Marcos

# Técnico da UCD em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 29 – Agitado, alegre e revanchista foi o comício efectuado ontem à noite na Praça do Município desta cidade que contou com a presença dissimulada e oficialmente negada de um técnico da UCD, Solestino Garcia Muñoz. Milhares de pessoas (talvez 5 mil), mais gente do que em Dezembro, o que mostra que a AD mantém, nesta região, uma boa capacidade de mobilização. De resto, foram muitos os carros e as caminonetas vindas da Covilhã, Fundão, Penamacor, Portalegre, Guarda, Proença-a-Nova, etc.

A multidão superou em força e em entusiasmo os prórpios oradores que não escondiam o seu cansaço, designadamente Freitas do Amaral. Depois de ter estado em Beja na sexta-feira, e no sábado em Bragança, o líder centrista acabava de chegar da cidade da Guarda onde, ao fim da tarde, realizou um comício ao qual não pude estar presente. Jornalistas que lá estiveram disseram no entanto que havia estado menos gente que na campanha para a intercalar. Já após o termo do comício contei 10 camionetas e dezenas de carros a caminho de Celorico da Beira.

Apesar de cansado, o líder centrista mostra-se alegre em Castelo Branco. Foi dos comícios em que mais se riu, balanceando por vezes ao som do «Ai rapa o tacho, rapa o tacho, AD por cima APU por baixo», da assistência. O casal Roseta também se divertia, mais ela do que ele (um tanto sisudo) tal como Nuno Amaral e a mulher do vice-Primeiro-Ministro.

## Da mentira

Mário Dias Lopes (PSD), número três da lista é o primeiro orador. E tem o «mérito» de ultrapassar os limites do bom senso e da verdade no seu panegírico ao Governo: o subsídio do gasóleo já está pago. Que o digam os agricultores. Sobre o crédito PAR afirma também que já estava a ser concedido.

Depois vem Carlos Robalo (CDS), número dois. Fala da «desvergonha da APU que levou a trazer pessoas que não são daqui para votarem aqui». Diz que o PS é um «partido caluniador» e «coxo, amparado por duas muletas sem se saber qual delas a maior». Mais: que Mário Soares disse que iria instituir o trabalho ao domingo. Não me lembro nem nenhum dos vários jornalistas aqui presentes se lembravam de tal afirmação do secretário-geral socialista. Nem deve ter existido.

## Ao revanchismo

Ferreira do Amaral talvez para superar a pequenez da representatividade monárquica da AD mostra-se de novo «mais adista que a AD». Assim: «não basta governar sem o PC, é ncessário governar contra o PC». Secamente, indo mais longe queo próprio Sá Carneiro, há dias. Pequenez e revanchismo a mais.

Senhor do exagero, Ferreira do Amaral ouve «ai rapa o tacho, rapa o ...» e desata: «esta alegria, esta espontaneidade, esta cultura popular, é isto que é a alma do nosso povo». A brilhantina de quem não conhece a cultura popular. O que não é para estranhar: os monarcas andavam e andam enfiados nos palácios...

Mas, coisa estranha: Pedro Roseta, cabeça de lista por Castelo Branco, perdeu o pio. Não disse uma palavra. Apenas se riu e pouco. Parecia que estava deslocado.

Helena Roseta é que foi a vedeta. Apagada, porém, longe das suas capacidades, da força e entusiasmo que constuma imprimir às suas palavras. Deu mesmo a sensação de estar um pouco inibida. Em Setúbal por exemplo, no comício de abertura da campanha, onde tive ocasião de a ouvir, tinha outro calor, outro poder de captação das hostes. Pedro Roseta não estava presente.

Mesmo assim, a cabeça de lista por Setúbal conseguiu arrancar da assistência os slogans mais violentos: «fora com o bochechas» e «Cunhal para a Sibéria». Perante a insistência desta palavra de ordem Helena mete a colherada: «ele não vai para a Sibéria porque de lá querem todos fugir, para lá ninguém quer ir».

Longe dos seus dias sim, Helena Roseta critica o PS desta maneira: «só soube pedir dinheiro emprestado e aumentar os impostos todos». Por fim, um apelo contra a abstenção: no dia 5 de Outubro que todos votem, «demonstrando assim o voto de confiança pessoal em Freitas do Amaral e Sá Carneiro». E acentua: «é disto que se trata». Vê-se.

## E ao plágio

A fechar as intervenções: Freitas do Amaral, um pouquito menos repetitivo (na forma que não no conteúdo) do que noutros locais. Aqui e ali a cassete era interrompida. E houve mesmo que dar saltos. O discurso que costuma ser de 30 minutos não ultrapassou os 15. Havia o cansaço e a chuva que esteve cai-não-cai, bateu em força quando ele falava.

O líder centrista refere-se àquilo que não queremos. Sempre igual. Começa pelos Governo gonçalvistas - comunistas (aqui a multidão grita «Vermelho só o Benfica») passa aos Governos minoritários socialistas («abaixo o bochechas» - gritaram) dizendo que «o PS tem sempre os pobres na boca mas não os tem no coração» e, em terceiro lugar alude aos «Governos eanistas, meloantunistas e pintasilguistas». E espera pelos assobios. Fortes.

«Por isso – prossegue – pedimos a renovação da vossa confiança para um Governo para quatro anos, para a revisão constitucional e para a eleição de um novo Presidente da República». Esta referência que foi posta de parte em intervenções anteriores suscita de imediato o grito «Soares Carneiro, Soares Carneiro».

Que «a AD é a primeira possibilidade para um Governo duradoiro, estável, com continuidade para ter eficácia, para resolver os problemas» – di-lo também o líder centrista. Aqui irrompe o «rapa o tacho... APU em baixo» e Freitas do Amaral sugere: «também se pode cantar AD em cima PS em baixo». Não se lembrando talvez que aqui é a APU que ameaça retirar o quarto deputado à AD.

Para o líder da AD «a Oposição não foi capaz de apresentar nada de novo nesta campanha».


# OS METALÚRGICOS VOTAM CERTO E SEGURO, NA DEMOCRACIA A CAMINHO DO FUTURO!...

• Os metalúrgicos do Distrito de Setúbal têm-se empenhado vivamente no debate e na discussão da importância decisiva das Eleições do dia 5 de Outubro, nas condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, na defesa, consolidação e prosseguimento das conquistas de Abril;

• Prova disso, tem sido, para além das inúmeras reuniões entre os diversos organismos da sua estrutura sindical, a **adesão massiva dos trabalhadores do sector aos vários plenários de empresas**, nomeadamente na **Lisnave, Renault, Mague-EDP, Parry Son, Frisado, CPP, Siderurgia Nacional, Ima, Setenave e outras**, onde tem vindo a ser demonstrado que os trabalhadores metalúrgicos estão conscientes da importância do próximo acto eleitoral — **que os trabalhadores metalúrgicos farão do seu voto, no dia 5 de Outubro, um voto certo, seguro, eficaz e útil na defesa da democracia, do Portugal de Abril:**

• **UM VOTO CERTO** porque o voto dos trabalhadores metalúrgicos, conforme tem ficado patente na sua participação activa nos plenários realizados, **será um voto contra a AD e o seu Governo, porque repudia os despedimentos, os contratos a prazo os ataques às nacionalizações, os ataques à Reforma Agrária, a violência, a censura, a corrupção e as fraudes, dum Governo que tem tentado espezinhar os direitos, garantias, liberdades e conquistas dos trabalhadores — dume AD que tem conspirado no Governo e fora dele para sufocar as legítimas aspirações e interesses de quem produz e trabalha;**

• **UM VOTO SEGURO** porque os metalúrgicos, pelas lutas que têm sido obrigados a travar, nomeadamente no campo da contratação colectiva, pela experiência que têm acumulado sobre a actuação de diversos Governos, não podem votar no divisionismo contra a unidade sindical, — **os metalúrgicos não votam nos partidos que defendem e promovem a chamada UGT, não votam nos que tudo prometem fora do Governo e que os atraiçoam quando lá estão;**

• **UM VOTO EFICAZ E ÚTIL:** Não um voto na demagogia e no abstracto que não elege deputados e facilita a eleição de deputados da reacção;

Mas um voto nas forças democráticas que coerente e consequentemente têm defendido no parlamento e fora dele as grandes conquistas históricas dos trabalhadores e do povo, que têm defendido, respeitado e lutado pelos direitos, interesses e aspirações de quem produz e trabalha.

VAMOS VOTAR CERTO E SEGURO PARA A DEFESA DE ABRIL, PARA CONSTRUIRMOS O FUTURO/ . . .

**Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal**

• Pela participação activa e esclarecedora que têm vindo a ter os plenários já realizados, **OS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL** têm reafirmado, como o fizeram nas inúmeras acções de massas em que participaram e nas formas de luta que desenvolveram pelos seus direitos a convição expressa de que **o seu voto contribuirá para a derrota da AD, engrossará o conjunto de votos nas forças democráticas coerentes e consequentes e contribuirá para o derrube do Governo Sá Carneiro/Amaral, criando condições para a formação dum Governo democrático que defenda, consolide e desenvolva o 25 de Abril.**

A DIRECÇÃO

**APU** **Augusto Vilela**

# O que não entra na cabeça dos "nossos trauliteiros de direita"

OVAR, 29 – No distrito de Aveiro, Vital Moreira não pára, numa autêntica maratona para conseguir mais um deputado para a APU. E, a poucos dias do encerramento da campanha, acha que «o balanço é animador». Pelos cafés, pelos locais de trabalho, à porta das fábricas, em plena rua, por todo o lado onde existam pessoas mais ou menos agrupadas ou mesmo no «porta a porta», Vital Moreira leva às populações uma linguagem nova e directa que tem muito a ver com elas.

O primeiro deputado comunista pelo distrito de Viseu é hoje uma figura grada na região e mesmo muitos que politicamente se encontram em campos opostos recebem-no com satisfação, como foi o caso de um dirigente local do CDS próximo de Ovar, que no final de uma intervenção sua num café o veio cumprimentar e manifestar o seu regozijo por ter tido oportunidade de falar com ele.

Outras pessoas vêm procurar Vital Moreira para lhe expor problemas, como um velho agricultor que sabia de uma intervenção sua na Assembleia da República a propósito da poluição provocada pela fábrica de celulose.

E por que acontecerá toda esta abertura numa zona que ainda não há muito tempo era considerada das mais difíceis para as forças de esquerda?

Haverá diversas respostas, mas a primeira é esta: as pessoas julgaram por si próprias o conportamento das diversas forças políticas. Vital Moreira sozinho levantou mais questões de interesse para o distrito na AR do que todos os outros deputados juntos.

### Força política normal e necessária

Vital Moreira reconhece que há este ano uma nova disposição das pessoas, que estão mais abertas, e o clima é diferente.

«Passámos a ser um elemento mais que normal. Um elemento necessário na vida política do distrito, enquanto que no ano passado tínhamos que lutar quase pelo direito político de existir. Este ano as pessoas sabem que temos alguma coisa a ver com a representação política do distrito, que somos um elemento necessário».

E nos grandes centros que se jogam estas eleições. Em princípio tudo vai resolver-se em três ou quatro grandes distritos, mas estas eleições, para além dos resultados numéricos que vierem a fornecer, vão revelar muitas outras coisas que se estão a passar no tal «país real» que a direita identifica como propriedade sua. A AD prometeu uma «mudança» e está a consegui-lo. Não no sentido do projecto que desejava, mas precisamente no sentido inverso.

Em Ovar, um responsável local da APU revela-me entre a surpresa e o entusiasmo que a propaganda este ano está sempre esgotada. «As vezes as pessoas até fazem bicha para receberem informação escrita, sobretudo em relação ao caso da dívida do Sá Carneiro e sobre questões de agricultura».

Destacava também o facto de «estar a aparecer muita gente nova, gente que nunca tínhamos visto e que vem pedir cartazes, propaganda, panos etc».

Outro elemento chega entretanto. Vem eufórico. Tinha andado com uma brigada a distribuir propaganda na zona de Lourosa, que era outro feudo de cacicagem. Fora um êxito. Em pouco tempo despacharam mais de três mil autocolantes e propaganda diversa. «O ano passado olhavam-nos com desconfiança e muita gente não queria receber a nossa propaganda. Agora são as pessoas que a vêm pedir», comenta.

Não quero fazer vaticínios, não quero estimular em ninguém optimismos. Apenas registo impressões. Mas razões há-de haver para uma modificação tão radical no comportamento das pessoas em relação a uma força política que é o alvo da direita e é atacada pelos meios mais baixos e ilegais. E isto há-de ter algum reflexo no acto eleitoral.

### As liberdades

E nas pequenas sessões de esclarecimento, às vezes em pequenas povoações, que melhor se pode apreender sobre o sentido das transformações políticas que vão condicionar o nosso futuro.

Ontem, assisti a uma sessão de Vital Moreira em Pardilhó. A audiência escutava-o no mais completo silêncio. Haviam-lhe colocado questões e uma delas era sobre as liberdades que, segundo a direita, os comunistas nos querem roubar. «Se alguém, lutou para que a Constituição fosse a carta avançada das liberdades, esse alguém foi o PCP», disse a certa altura Vital Moreira, que acha que valeu a pena «estes dez meses de dificuldades» porque «serviu de vacina» e os portugueses viram naquilo que a AD fez, mas sobretudo naquilo que tentou fazer o que está no bojo da AD».

E a Polónia, supremo argumento da direita?

«Como é que a direita ainda se atreve a falar da Polónia sem cair no ridículo? O que é que o caso da Polónia diz? Creio que diz coisas muito graves para a direita ao contrário do que ela pensa. Senão vejamos: a direita disse tantas vezes que os trabalhadores nos países socialistas não tinham possibilidades de fazer greve, que acabou por acreditar nisso. E que se os trabalhadores fizessem greve iam para a Sibéria, seriam atacados pela GNR lá do sítio.

«Ora é evidente que não há paraísos e que mesmo um país que tem um governo de trabalhadores também pode haver problemas, pode haver erros.

«Os trabalhadores fizeram uma greve para reivindicar várias coisas. Iam à TV, as suas posições vinham nos jornais. O Governo nomeou um comité para negociar. Não mandaram contra eles a GNR nem os carros de assalto.

«Os trabalhadores fizeram a greve. Poderosamente, pacificamente, vitoriosamente. Voltaram para o trabalho livremente, com a mesma liberdade com que semanas antes tinham entrado em greve. Como é que a direita ainda se atreve a falar da Polónia sem cair em ridículo? Afinal os trabalhadores podem fazer greve sem que contra eles seja movido qualquer processo repressivo.

«E ao mesmo tempo que os trabalhadores polacos faziam a greve o que acontecia em França? Mandavam a Marinha de Guerra disparar contra os pescadores. Foram protestar a Paris. Disparam sobre eles e agrediram-nos à matraca. Alguns foram para o hospital.

«E em Portugal? Os trabalhadores na CP fazem uma greve. Requisitam-nos civilmente. Que outra prova querem de que nos tais países comunistas, os trabalhadores são bastante mais livres do que nos países capitalistas, inclusivamente Portugal?

«Quando é que isto entra na cabeça dos nossos cabeçudos, trauliteiros da direita?»

O público aplaudiu. Mas sobretudo compreendeu. E excepto um inevitável senhor da AD que pretendia meter Polónia e Chile tudo no mesmo saco.

**FRS** **Ribeiro Cardoso**

# "O que melhor nos aconteceu foram oito meses de Governo AD"

PORTO, 29 – Uma da madrugada. Mário Soares, extenuado, está sentado num sofá de uma sala do hotel onde se encontra hospedado esta cidade. Diz para dois ou três jornalistas que o têm acompanhado pelo Norte: «Há uma grande viragem no eleitorado. O povo está ganho. Viu-se isso na sexta-feira na periferia do Porto, viu-se na manifestação no sábado, e viu-se depois por todo o Minho. E, digamos, a gente do pé descalço que nos vem saudar às ruas. São os pobres, os explorados, os humilhados que perceberam na carne o que significa um Governo AD. Agora é preciso ganhar a classe média, que me pareceu um pouco assustada com o que se está a passar.»

Mário Soares, soerguendo-se um pouco no sofá, insistiu com sua filha Isabel: «Vê se consegues ligação com a CTE em Lisboa.»

Isabel respondeu de novo como o havia feito algumas vezes antes: «Ninguém responde. Não está ninguém na sede.»

Sao os jornalistas quem adianta alguns números de telefones do Rato e também de um ou outro dirigente nacional do PS, habituados que estão a discar esses números. Mas nem assim Isabel consegue contactar com alguém responsável da FRS. Pinto, o homem mais qualificado da segurança da FRS, intervém, rindo: «apanhar alguém a esta hora? A um domingo? Essa é boa.»

Sousa Franco, visivelmente cansado mas profundamente satisfeito com o «banho da multidão» que tomou durante dois dias, não deixou também de comentar: «Isto até parece um sábado judaico. Toda a gente respeita o domingo... à noite.»

Foi então que Mário Soares pôs ponto final no assunto: «Falaremos amanhã para Lisboa.» E num aparte para os jornalistas: «Quero ver se é possível anular a minha ida a Viana do Castelo. Neste momento o mais importante é ir para Lisboa. O povo está ganho aqui no Norte. Sem dúvida. E em Lisboa que tudo se decide agora. E não podemos perder tempo: é preciso ganhar a classe média que está outra vez com um certo medo destas movimentações populares.»

### Tudo diferente

A euforia nas hostes da FRS é visível. Perigosa até, no entender do jornalista, que viu gente responsável abraçar-se e a chorar no final da manifestação de sábado da FRS, no Porto, a maior de sempre que o PS alguma vez conseguiu por estas bandas, no dizer de gente entendida no assunto.

Mas, há que dizê-lo – e eu acompanhei de perto a campanha do PS em Dezembro passado – não há comparação possível entre o que se passou há um ano e o que se está a passar agora.

Tudo é diferente: e até Guterres, por detrás do palco na Avenida Humberto Delgado, concordava no sábado ao princípio da noite: «Estes oito meses de Governo AD foram o que de melhor podia ter acontecido ao PS. Pena foi que não tivessemos conseguido formar a Frente uns dois meses antes.»

Contente, alegre mesmo (apesar dos palpáveis problemas de organização que a FRS vive no distrito de Castelo Branco, donde acabara de chegar) Guterres, como de resto o haviam feito já outros dirigentes nacionais da FRS em conversa com este enviado do «DL», dizia: «A clivagem agora é nítida. E o povo-povo que aparece nas nossas manifestações. Toda a alta burguesia que se colou a nós em 75 e 76 passou para o outro lado. E também já não se vê tanta gente da pequena burguesia. As nossas bases são diferentes agora.»

Divertido, e até, digamos, um tudo nada provocador, perguntei então: «Quer isso dizer que as alianças pós-eleições, no caso da FRS vir a formar Governo, serão diferentes? Ou vamos voltar a ver o PS aliado à direita?»

Guterres, acusando o «toque», respondeu:

«Naturalmente tudo terá que ser diferente agora.»

Mas, mais não disse aquele jovem dirigente do PS pelo que a única coisa que o jornalista continua a saber é que os dirigentes máximos da Frente repetem publicamente: a FRS não fará alianças nem com a AD, ou parte dela, nem com a APU.

Ora, meus amigos, perante o espectáculo a que temos assistido por todo o País, mas muito especialmente aqui no Norte (onde é visível o crescimento da FRS e da APU, cujas bases se misturam em manifestações percebendo que o fundamental é derrotar o fascismo, o retorno ao passado, simbolizado nesse Governo AD), perante esse espectáculo, dizia, é muito pouco afirmar o que afirmam os dirigentes da FRS em matéria de alianças pós-eleições.

«Fascismo nunca mais», «a reacção não passará», «Somos muitos, muitos mil, para defender Abril», «O povo não aceita, um Governo de direita» – são palavras de ordem que se ouvem cada vez mais nas manifestações da FRS e que até o prof. Sousa Franco com os dedos da mão levantada em forma de V, subscreve e grita alegremente.

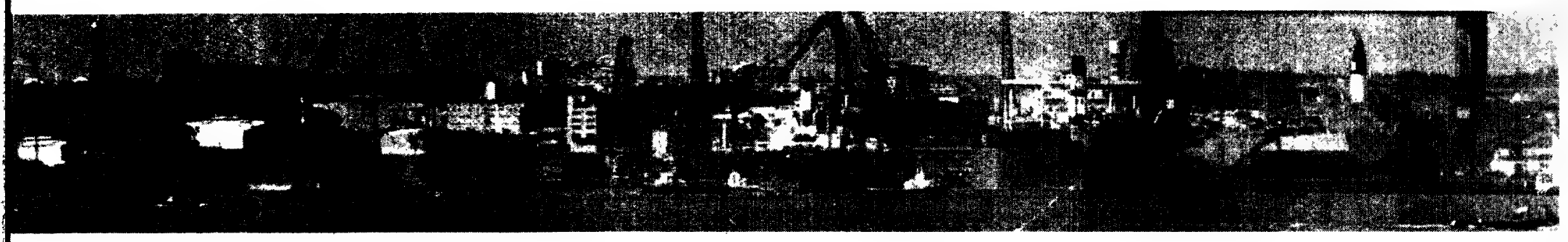
### Pintassilgo em Viana

Ontem deixámos a eufórica caravana FRS em Guimarães para dar uma saltada a V. do Castelo onde Maria de Lurdes Pintasilgo se encontrava em campanha. Encontramo-la quando saía do Hotel D. João III. Acompanhada de Oiveira e Silva,ia, nesse momento, para Vila Nova de Cerveira, onde a aguardava o candidato n.º 2 da FRS, José Manuel Galvão Teles.

O quadro que nos foi traçado pintava um dia cheio de multidão por todos os sítios onde a ex-primeiro-ministro passara. Em V. N. de Cerveira, às dez da noite, encontramos no largo principal bastante gente, é certo, mas não muito combativa. Depois de uma rapidíssima intervenção («vim aqui só porque insistiram muito que viesse» – disse-nos Lurdes Pintasilgo) seguiu-se uma saltada ainda mais rápida até à antiga parada do ex-batalhão de Caçadores 9, onde agora pulsa grande parte da vida cultural de V. do Castelo.

E também aí o mesmo espectáculo: muita gente, grande parte movida apenas pela curiosidade que esta mulher simpática sempre desperta (havia APU's, sim senhor) escutaram-na a falar do 25 de Abril, da vergonha que é este Governo de direita que não respeita os direitos humanos e fomenta a guerra entre órgãos de soberania, e também do projecto FRS e do general Ramalho Eanes.

No regresso ao Porto parei ainda num café daquela bela cidade minhota. A imagem de Vítor Louro espalhada em cartazes por toda a cidade, também ali dominava o ambiente, prenunciando o que muita gente me disse enquanto Pintasilgo falava: a APU vai mesmo meter o primeiro deputado por Viana à custa da AD.



APU

Eugénio Alves

# "Obrigado, pelo que tem feito pelos pobres"

Teodósio Justino Cachuchas, de 72 anos antigo trabalhador rural e carvoeiro na freguesia do Escoural, doente, às portas da morte, desde Julho, levantou-se sábado passado, a meio da tarde, surdo aos apelos dos filhos, e foi até ao recinto onde muitos milhares de alentejanos estavam concentrados para recordar e honrar a memória de Casquinha e Caravela, assassinados há um ano, pelas balas da GNR.

Não aguentou até ao fim. A fraqueza e a emoção obrigaram os familiares a trazê-lo, quase inanimado, de regresso a casa, na altura em que Alvaro Cunhal iniciava a sua intervenção e gritava, rodeado pelos familiares daqueles heróis e mártires da Reforma Agrária, que «já ninguém na terra se lembrará dos nomes dos agrários e dos Casqueiros e ainda os nomes de Casquinha e Caravela, brilharão com letras de ouro na história da luta da classe operária e do povo português».

No final da romagem ao cemitério, onde Cunhal depôs um ramo de flores, a filha mais nova de Teodósio Justino veio junto do dirigente comunista. «Camarada, o meu pai que está muito doente, quer vê-lo. Não quer morrer sem o ver e abraçar» – pediu. Hesitante, Cunhal virou-se para os homens da sua comitiva. A filha do velho trabalhador insistia: «fica mesmo em caminho, camarada. E a primeira casa ao fundo da rua».

E Alvaro Cunhal, foi. Teodósio Justino tinha vindo para a porta da rua. Estava sentado numa tosca cadeira e tremia de febre. A filha viera a correr, supondo-o na cama. Cunhal chegou. Abraçou-o, desejou-lhe saúde e à despedida comentou: «Deve estar contente, amigo. Tem oito filhos e todos bons».

Com o olhar misterioso e comovido a acompanhar a partida de Cunhal, dizia: «Talvez eu tenha sido companheiro dele. Eu sou desse tempo, quando ele começou a ser o Alvaro Cunhal».

E à filha que insistia no regresso ao leito, respondeu, sentado ainda na cadeira: «Agora fiquei mais aliviado!».

### Dia 6: festejar na rua derrota AD

Por terras do Alentejo onde nenhum dirigente político suscita tanto respeito e admiração do povo mais humilde e trabalhador viajou Cunhal, sábado e parte do domingo. Foi uma jornada fatigante mas rica de significado para o líder comunista. No Alentejo a APU continua prestigiada e merecedora, certamente, da confiança da larga maioria do eleitorado.

À noite, em Estremoz, respondeu a numerosas perguntas da assistência que superlotou a Esplanada Parque. Falou da Igreja, da Polónia, dos actuais problemas na PSP (como demonstrativos dos intuitos conspirativos e desestabilizadores do Governo AD), da questão do voto útil, da Reforma Agrária que – frisou – que «embora atingida, violentada, roubada, saqueada, continua de pé (...) a AD será derrotada, o que foi perdido será recuperado e ele retomará o seu curso histórico».

Quando se falou da questão da Igreja e da posição dos comunistas um elemento da assistência pediu a palavra para dizer que apesar «de noventa por cento» da sua família ser católica, todos votam APU.

Domingo de manhã esteve em Moura (onde milhares de pessoas o ouviram, insensíveis à chuva) e Mértola. A tarde, antes do comício, de Faro, passou por Giões, pequena localidade do concelho de Alcoutim. O contacto com a população teve lugar no salão paroquial, situado mesmo ao lado da Igreja e também superlotado. Quando saía, correspondendo aos abraços e cumprimentos da população uma velha pôs-se em frente, abraçou-o e gritou-lhe: «muito obrigado pelo que tem feito pelos pobres».

Justino Teodósio não quiz morrer sem vir a abraçar Cunhal

Na Esplanada de S. Luís, em Faro, a chuva não afastou os milhares de entusiastas. Enquanto se aguardava o início do comício, Luísa Basto e João Fernando cantaram canções de resistência e outros temas populares, acompanhados pelo coro dos presentes.

As intervenções iniciais pertenceram a Luís Catarino, n.º 2 da lista de Faro, e Baltasar Pereira, independente, de Mértola. A denúncia pelo primeiro da «traição aos interesses nacionais» que foi a negociata AD com Madrid do marisco e peixe algarvio, foi particularmente secundada pela assistência. Luís Catarino traçou ainda, em pormenor o quadro das promessas por cumprir ao nível do Algarve, pelo Executivo AD e desmascarou a sua política de impostos.

Num improviso vibrante, apesar do cansaço visível, Cunhal retomou alguns dos temas habituais da campanha, desenvolvendo-os, porém, nalguns pontos.

Primeiro que tudo, apelou para que logo no dia 6 de Outubro, o povo saia para a rua, a festejar a derrota da AD e para exigir a demissão imediata do Governo Sá Carneiro, impedindo que sejam «cozinhadas à pressa soluções inconstitucionais» para disfarçe da derrota, que matará «dois carneiros com uma só cajadada».

### Apelo de Zeca Afonso

Fez, igualmente desenvolvida referência à questão da política de alianças da FRS-PS. Para justificar as apreensões da APU de eventuais acordos futuros dos socialistas com a direita recordou, sucessivamente, a entrevista de Soares em 14-8-80 a um semanário, as declarações de Constâncio e de sindicalistas algarvios – sugerindo abertura a um PSD «recauchutado» (sem Carneiro) – e afirmações ainda de Soares, em Portimão e Santarém, de que um imenso bloco centro-esquerda vai governar o País com exclusão da direita reaccionária (será o MIRN? perguntou Cunhal) e da APU.

Criticou declarações de Salgado Zenha, segundo as quais o bloco ocidental não permitira comunistas no Governo de Lisboa. «Em Portugal mandam os portugueses» sublinhou, apelando à votaçao e reforço da APU como condição indispensável para se travarem alianças do PS à direita.

Falou igualmente dos votos perdidos nos pequenos partidos. Foi-nos dito estarem na assistência numerosos jovens afectos ao PSR e à UDP. Cunhal distinguiu claramente este partido, «cujos erros criticamos mas que é sem dúvida antifascista» do MRPP «grupelho provocatório, neonazi». Recorde-se que Zeca Afonso, que estará na festa de encerramento da campanha da APU no Algarve, apelou já no Funchal aos pequenos partidos para que desistam a favor da APU nos distritos, onde não tenham qualquer possibilidade de eleger qualquer deputado, casos de Aveiro, Braga, Faro, Castelo Branco, Viana do Castelo e Viseu.

FRS

Rogério Rodrigues

# Motim da FRS em terras do Minho

BRAGA, 29 – Caro leitor, eleitor decidido ou indeciso: faz parte das técnicas narrativas a intromissão do autor na acção, como comentador que aos factos não é indiferente. O que é uma campanha, além das palavras que são publicadas e dos gestos que se espalham dos líderes de uma frente, como se eles pudessem ser isolados do pequeno movimento ou da movimentação colectiva que os sustenta e socorre?

Do lado de dentro, espero num cruzamento perto de Fafe a chegada da caravana, já com duas horas de atraso. Jovens e jovens de motoreta impacientes, saracoteiam-se, arrancam para uns 200 metros, regressam. Os carros estão alinhados para se integrarem no grande movimento de festa, nesta turculenta cozinha minhota eleitoral que desperta e pulsa na arrancada final. Passageiros da AD fazem, passando, o gesto de vitória ou confundem-no com a figa corneadora. As motorizadas como cavalos inquietos, clamam pela justiça de Fafe. «Ide trabalhar», berram de um carro. «Agora até já querem que trabalhemos ao domingo».

A caravana vem aí. Corro para o carro. As motorizadas alinham como máquinas infernais. Não há cabeça que resista. São operários. Não tem mais de 20 anos. Tinham 13 ou 14 quando se deu o 25 de Abril. Que força os move, senão é o fantasma do fascismo? Movem-se por Abril apenas.

Chegamos a Cabeceiras de Basto e aqui o leitor visualiza algumas centenas de carros a buzinar, num dia de feira no Minho. A entrada da vila, nas vivendas novas habitadas por gente velha ou que ao futuro tem medo, as senhoras apressam-se a mostrar os panos azuis da AD. Mas são personagens intrusas na história, não fazem parte da acção, garanto-lhes No largo da vila os líderes da FRS falam para a multidão. Ha, misturada a outras, uma palavra de ordem que surge como que vinda de outro filme: «Abaixo a reacçao/Abaixo a reacçao».

Toca a recolher aos carros. O atraso vai engordando, com a multidão a despejar maos e maõs e palavras sobre a janela aberta de Mario Soares. Já à saida, um homem de fraca figura, que à vida não se poderá dizer agradecido e que traz na lapela o rosto sombrio e fixo de Sá Carneiro, insulta Mário Soares e mostra-lhe uma pistola. E uma mancha na paisagem verde. Sacudido pela multidao, desarmado, com o casaco rasgado e algumas negras no corpo é conduzido à esquadra por um GNR.

O atraso. O atraso. Almoçamos em Vieira do Minho. A onda vai crescendo. E uma vaga que demorou oito meses a formar. A caravana cinde-se em duas para poder cumprir todo o programa. Soares segue para Cambezes e num campo de futebol escondido num pinhal fala para as pessoas que aguentaram, aguentaram uma longa espera. Preparam-lhe uma passadeira de serradura com as cores da Frente. O discurso repete-se. Quando à noite me deito, a música da propaganda e os discursos, um pouco por toda a parte, continuam a encher-me os ouvidos.

Partimos para Guimaraes. E quando chegados ao pavilhao completamente cheio, como que me encontro num mundo pagao de loucura festiva. E o calor dos corpos, o suor, sao os bombos. A gente nova agita-se. Nao ha discursos que resistam à euforia. Apenas palavras de ordem, «slogans» para marcar o ritmo. Soares aperc bendo-se do corpo social que diante de si se agita, garante que os contratos a prazo irao ser devidamente regulamentados num Governo da FRS. E a unica nota nova no seu discurso de domingo.

Um deputado que quer chegar junto do apertado espaço que os líderes ocupam, leva uns safanões da segurança que o nao conhece. Soares ao jantar referir-se-á ao assunto que passou despercebido a toda a gente.

Uma ida a Vizela quebra o ritmo da festa. Mal preparada, poderia tornar-se contraproducente, no lusco-fusco que prenunciava a noite.

Mas o atraso...Sempre o atraso...Chegamos a Famalicao com a multidão que enche a praça ja com hora e meia de espera no seu entusiasmo. Os líderes da Frente encontram-se com a equipa distrital que batera o concelho. Zenha parece estar fresco, como se acabasse de passar um dia nas termas. Raul Rego senta-se num banco do coreto Esta rouco, ja falou sete vezes e tenta cobrir a garganta da brisa da noite alçando a gola do casaco Jorge Miranda diz-me alto e bom som, que os constitucionalistas da AD por Braga nao aceitaram o repto publico para discutirem com ele a questao do referendo. A picada vai toda dirigida para Cruz Vilaça, o ultimo cometa do CDS.

Seguem-se os discursos. E o regresso ao Porto, já passa da meia-noite. Este cidadão reporter, por ossos do oficio no interior da acçao, nao intruso, nem indiferente mas distante na medida do possivel, tentando cultivar uma emoçao contida, desaparece a caminho do hotel. O ruido das motoretas cola-se-me à pele. E amanha, hoje no tempo do leitor, as sete da manhã, os jovens das motoretas, os manifestantes do Minho, começaram mais um dia de trabalho. Mais um dia.

AD

Fernanda Mestrinho

# Árvores, não choreis

FARO, 29 – Sá Carneiro cumpriu este fim-de-semana a parte da campanha que lhe cabia na província. Atravessou o Alentejo e esteve no Algarve. Portalegre, Evora, Portimão e Faro ouviram a palavra da AD. Mas não haverá alteração da cadência alentejana.

«A AD vai conseguir mais um deputado?» – pergunto a Casqueiro.

«Querias???» – responde-me o cabeça de lista de Portalegre, segundos antes de falar para o pavilhão tão cheio, como o ano passado. Calor insuportável. Muita gente cá fora.

Longe da euforia anticomunista das últimas eleições (Portalegre foi o comício que mais me impressionou nas últimas eleições), Casqueiro pensa que a AD vai meter os mesmos dois deputados.

Embrulha-se nas palavras, perdeu a ofensiva. As arbitrariedades do Governo AD no Alentejo, não lhe trouxeram mais votos e tiraram-lhe argumentos. Dirigente da CAP (secretário-geral) cumpriu-se e esgotou-se na sua missão...

Já o mesmo não acontece com Sousa Tavares, cabeça de lista em Evora. «Ex» muitas coisas, deputado por Evora, por acaso (ele tinha exigido Lisboa), Sousa Tavares veio a Evora para a campanha. Do alto do Templo de Diana, com alguns milhares de pessoas à frente, Sousa Tavares anuncia: «Não se vive já no império do medo. Foi reposta a legalidade. A nossa principal exigência foi cumprida». Anuncia que na zona de Evora, falta apenas entregar 20 reservas, que o desemprego não aumentou, etc. etc. Sousa Tavares compromete-se ainda mais que Casqueiro no apoio à Reforma Agrária da AD. Com João Goulão (o homem do Governo que foi à Assembleia definir a política da Reforma Agrária do Governo: «A terra a quem sempre a teve»), com as ilegalidades, com meia dúzia de latifundiários «tesos» e parasitários ao 25 de Abril e a quem o Governo AD deu a sorte grande. Sousa Tavares, «ex» muitas coisas, regressa a Lisboa daqui a dias. Para o Parlamento. Por isso rende homenagem à AD do alto do Templo de Diana. Um adeus a Evora até às próximas eleições?

Mas deixemos o Alentejo (a parte da campanha da AD que mais me custa...Porque sou alentejana) e vamos para o Algarve, onde...

### «Défice» «superavit»

José Vitorino é o cabeça de lista pelo círculo de Faro. Conversamos antes do jantar. «Lá vai perder aqui um deputado?» Vitorino destila optimismo: «Nem pense nisso. Vamos manter e até aumentar». Confessa que, para manter os actuais três deputados, precisa de 1400 votos, (estamos com um défice de 1400 votos, já que a UEDS se juntou ao PS, mas vamos conseguir). José Vitorino está com um «superavit» de confiança. «Até ao fim da campanha deverei falar com cerca de 40 a 50 mil pessoas, quase 1/6 da população do Algarve.

«Os comícios da AD estão sempre cheios e os FRS vazios. Vamos conseguir».

A questão dos mariscos é uma «espinha» atravessada na garganta do José Vitorino. Afirma-me que não há acordo com os espanhóis e que se mantém a cota dos 20 por cento. Adianta que, nestas coisas, pode haver trocas. «Mas ao sr. ex-governador-civil, se o Governo AD dá a costa algarvia por uma linha aérea para Barcelona, se quiser uma linha para Pequim, o que vai dar...?»

«Ainda há a Costa Verde» – responde-me José Vitorino a rir, muito bem disposto. Nesse momento, dava entrada no restaurante, Sá Carneiro e a sua comitiva. Ementa do jantar Adinhe o leitor. Hum...Frio, frio, quente. Acertou. M-A-R-I-S-C-O. Acho muito bem, é aproveitar enquanto há. E para já cedo-lhes a minha «cota»: um «bichinho destes por ano».

Já no comício em Faro, José Vitorino evita falar desta questão. Perante a esplanada do Parque de S. Luis, completamente cheia, prefere falar na alegada dívida de Sá Carneiro à banca, das notas...

Demora-se muito nesta matéria (aqui a campanha da Oposição deve ter sido intensa), vira-se contra o PS,, mostra documentos, recusa um debate público com um dirigente e candidato do PS. Quanto àctuação do Governo, José Vitorino é muito claro: «Governámos como ninguém esperava e só pessoas muito inteligentes é que percebem isso» (?). E continua:

«Este Governo fez o melhor que pode, fez coisas que ninguém fez». Aqui está uma coisa que ninguém duvida.

Quanto aos mariscos, José Vitorino afirma: «Temos de negociar aquilo que temos... Salvaguardando os interesses nacionais». E arranca para esta «flor de retórica»: «A oposição nem sequer vendeu, agarrou em Angola, Guiné e Moçambique e deu-as de borla aos russos» (sic). Pela primeira vez, nesta campanha, a descolonização é atacada. E de que maneira.

No Algarve, a perda de um deputado é quase certa para a AD. Para conseguir manter os três deputados, não poderia perder um único voto das anteriores eleições e ganhar mais dois mil. E neste problema de «défice» e «superavit» Cavaco e Silva não está cá para dar uma ajuda.

### Os líderes

Sá Carneiro foi acompanhado nestas deslocações ao Sul por Ribeiro Teles (PPM) e por Morais Leitão (CDS). O dirigente monárquico mudou um pouco de discurso, esqueceu-se dos polacos e dos socialistas que são históricos e dos históricos que não são socialistas e dos republicanos que são históricos e dos socialistas que são monárquicos. Uma confusão «histórica» que ainda não percebi. Vale a pena reproduzir algumas das suas ideias. Portalegre: «O 25 de Abril somos nós», «Os progressistas somos nós, os reaccionários são eles que querem voltar para trás», «O pastor igual ao advogado», etc. Em Faro, porém, Ribeiro Teles começa com um «Viva o Reino dos Algarves» e acaba com um «Vivam os nossos adversários políticos». Ri-se. A multidão assobia, mas Ribeiro Telles termina: «A vitória sabe bem quando temos adversários». Não volta, porém a repetir aquilo.

Que disse em Portalegre: «O PS juntou-se a duas coisas (ASDI e UEDS) tão pequenas...». Imagine-se, com o tamanho do PPM!.

Quanto a Morais Leitão, não alterou em nada o seu discurso da Amadora. «A justiça social do Governo AD», a enumeração dos aumentos das pensões sociais. Só que aqui, o público escuta ou, pelo menos, está calado. Não deixa de começar a sua intervenção com «um abraço do outro líder, o professor Freitas do Amaral».

E chegamos a Sá Carneiro. No Alentejo: «O PC será definitivamente batido e será batido no Alentejo. A vitória da AD é a derrota do PC». Destingue entre «inimigos e adversários». Os inimigos são «o atraso, o subdesenvolvimento», «os adversários são todos aqueles que não querem contribuir para a resolução desses males». A «entrega» de terras é questão abordada por Sá Carneiro nos comícios de Portalegre e Evora. «Por enquanto fizemos a transferência da posse da terra, mas quando fizermos a nossa revisão constitucional passará a propriedade plena».

No Algarve é o marisco. Sá Carneiro: «Não fizemos qualquer hipoteca, nem qualquer acordo com os espanhóis». O que aconteceu, explicou Sá Carneiro, quer em Portimão (onde estiveram milhares de pessoas), foi um aumento da quota da pesca incidental para 60 por cento, a título experimental, até ao final do ano. Quer isto dizer, na nossa, ate depois das eleições.

No resto o discurso de Sá Carneiro não tem novidades, salvo quando em Portimão declarou que Cunhal tinha ido a Belém garantir que apoiaria um Governo PS. Aliás, os ataques a Eanes são proporcionais ao silêncio sobre o nome de Soares Carnmeiro. Até agora o nome de Soares Carneiro ainda não foi pronunciado em qualquer comicio. Alguma coisa está para acontecer...

«Eanes mais parece um candidato a deputado do PS do que a Presidente da República» – afirma Sá Carneiro em Faro. «Queremos um Presidente da República que não obstrua o Governo como tem acontecido até agora». Profissão de fé social-democrata, revisão constitucional, são os temas constantes do discurso de Sá Carneiro. Quanto a projectos concretos para os próximos quatro anos, ouvimos finalmente um em Faro: «O investimento no próximo ano deverá aumentar para 10 por cento».

A partir de hoje, «a guerra» chama-se Lisboa. A AD não pode perder aí um único deputado se quer conservar a maioria absoluta. No Alentejo, pelo que vimos, deverá manter «o stato quo» das anteriores eleições. No Algarve a perda de um deputado é quase inevitável. Desta digressão, um recado: «Arvores, não choreis...»

PUB.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV.ª INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Outubro de 1980 se encontra a pagamento o cupão n.º 40, da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é o seguinte, conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador

| | |
|---|---|
| Juro ilíquido | 25$00 |
| Impostos | 9$53 |
| | 15$47 |

Por obrigação ao portador registada

| | |
|---|---|
| Juro ilíquido | 25$00 |
| Impostos | 4$25 |
| | 20$75 |

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECA & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO E & SOUTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DOS BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 29 de Setembro de 1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Eleições legislativas em Macau

# ADIM perdeu votos

A ADIM – Associação para a Defesa dos Interesses de Macau – que tem ligações ao CDS, baixou nas eleições legislativas de Macau, ontem realizadas, embora mantendo o mesmo número de deputados na nova Assembleia Legislativa. Em contrapartifa, o CDM – Centro Democrático de Macau –, que tem um protocolo de cooperação com o PS, continuando a eleger apenas um deputado, viu aumentada a sua votação em números globais e percentuais o mesmo sucedendo ao GIMA – Grupo Independente de Macau – que não só aumentou a votação como conseguiu, pela primeira vez, eleger um representante à Assembleia Legislativa.

As abstenções cresceram este ano, atingindo os 41 por cento – dos 4194 eleitores inscritos votaram 2490 os quais elegem os únicos seis deputados designados por via directa (4 da ADIM, um do CDM e outro do GIMA). Para além destes deputados outros seis são eleitos por via indirecta, designadamente por diversas associações locais, e cinco outros nomeados pelo Governador daquele território.

Este elevado índice de abstenções, acrescido do facto de apenas 4194 eleitores dos 450 mil habitantes de Macau, estarem inscritos nos cadernos eleitorais, é atribuído à indiferença e apatia da população chinesa pelo acto eleitoral. Outro facto a salientar resulta de terem aparecido mais de uma centena de portugueses a quem foi negado o voto por o cartão de eleitor apresentado apenas ser válido para Portugal.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

A guerra no Golfo Pérsico

# Irão rejeita mediação internacional

O Irão destruirá os campos de petróleo da região do golfo Pérsico, se quaisquer nações ajudarem o Iraque a derrotar os iranianos, no actual confronto, disse domingo, em Beirute, um alto funcionário diplomático iraniano, Mehdi Kamali.

O mesmo porta-voz reafirmou também a rejeição iraniana dos esforços internacionais para pôr fim à guerra.

Um semanário económico dos Estados Unidos, o «Energy User News», citou fontes próximas da OPEP como tendo afirmado que os Estados petrolíferos árabes incitaram o Iraque a iniciar a guerra contra o Irão porque os iranianos tinham feito ameaças veladas de bloquear a navegação no golfo Pérsico.

A ameaça indirecta foi feita no princípio deste mês no encontro da OPEP em Viena, quando os governos árabes resistiram às propostas de Teerão que permitiriam o aumento da produção de petróleo iraniano, o que forçaria os países árabes a reduzirem a sua produção. afirmava o semanário.

Kamali referiu os esforços para uma trégua imediata como uma «conspiração de paz», destinada a servir os interesses da União Soviética e dos Estados Unidos.

«O plano para um acordo não é senão uma conspiração. O Irão não dará oportunidade para tais conspirações, porque tem um exército melhor. Porque deveríamos nós recuar? Esta é a nossa oportunidade de derrotar a América», declarou o enviado do governo revolucionário do Irão.

### Bani-Sadr acusa os EUA

O presidente iraniano Bani-Sadr acusou domingo os Estados Unidos de envolvimento no planeamento da guerra que opõe o Irão ao Iraque e disse que isso poderia reflectir-se desfavoravelmente na situação dos reféns.

Numa entrevista à revista «Newsweek» Bani-Sadr salientou: «Os norte-americanos nunca foram neutrais desde o início, estiveram envolvidos no planeamento desta guerra».

«O que se está a passar é a concretização de um plano dos norte-americanos e dos iraquianos» – acrescentou.

Relativamente aos reféns, disse que a situação destes pode piorar devido ao presente conflito.

«Ouvimos dizer que os norte-americanos estão a enviar auxílio militar ao Iraque e se isso se confirmar, então a situação dos reféns ficará decerto muito pior» – acentuou.

O Parlamento iraniano adiou domingo um debate sobre a questão dos 52 reféns norte-americanos, a fim de poder discutir, numa sessão à porta fechada, a questão da guerra.

### Iraque propõe cessar-fogo

O presidente Saddam Hussein declarou-se no domingo à noite pronto a «negociar» com a parte iraniana directamente, ou através de um intermediário de terceiros, ou ainda por via de qualquer organização internacional, com a finalidade de chegar a «uma solução justa e equitativa dos nossos direitos».

O presidente iraquiano Saddan Hussein, que falava no domingo à noite aos microfones de Rádio-Bagdad, afirmou que o Iraque estava pronto a decretar um «cessar-fogo imediato, se o campo adversário respondesse favoravelmente a este apelo».

Declarando que as forças armadas iraquianas cumpriram totalmente a missão que lhes fora confiada, conquistando as posições de «Quasr El Chirine», «Meharan», «Sarepol Zehab», «Ahwaz» e «Hohamara» (Khoramnchar), o Iraque, acrescentou o chefe de Estado iraquiano, não está embriagado pela sua vitória.

Vista aérea da gigantesca refinaria iraniana de Abadan, que os iraquianos dizem ter destruído. (Foto Keyston)

«E por isso, precisou Saddam Hussein, que não aproveitaremos esta vitória militar para exigir proveitos a que não temos direito».

### Iniciativas de paz

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade um apelo de cessar-fogo dirigido ao Irão e ao Iraque.

A resolução, apresentada pelo México, exorta os dois países a depor as armas e a aceitar qualquer oferta de mediação ou a adoptar iniciativas que os coloquem em situação de cumprir as obrigações resultantes da carta da ONU.

Pede, por outro lado, aos restantes países que se abstenham de interferir, evitando qualquer iniciativa que possa conduzir a uma escalada do conflito.

O texto apoia os esforços de paz do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e pede a este que elabore um relatório sobre a situação dentro de 48 horas.

Por sua vez, o presidente paquistanês, Mohammad Zia Ul-Haq, é aguardado no Iraque, na continuação da sua missão de paz aos dois países em guerra no Golfo Pérsico.

Zia passou o sábado em Teerão, o mesmo dia em que o Iraque anunciou – e o Irão desmentiu – ter avançado 80 quilómetros em território iraniano e capturado a capital provincial de Ahwaz.

Antes da chegada de Zia Ul-Haq a Teerão, no sábado, o presidente iraniano Bani-Sadr, afirmou que «a mediação não tinha significado» e o primeiro ministro Ali Rajai sublinhou que o seu país não aceitará «nem mediação, nem reconciliação nem discussão».

Finalmente, o presidente cubano, Fidel Castro, actual presidente do Movimento dos Países Não-Alinhados, apelou sábado ao Irão e ao Iraque para que considerem as possíveis «consequências catastróficas» da guerra que travam desde há uma semana, em relação a outras nações do Terceiro Mundo.

### A guerra

Hoje o Iraque anunciou ter obrigado as forças iranianas a retirar nas proximidades de Dizful, 130 quilómetros a norte da Ahwaz e 55 quilómetros no interior do Irão, depois de «ferozes batalhas».

Para o Norte, o Iraque reclamou a tomada de Gilam Garb, cerca de 30 quilómetros no interior do Irão.

Teerão, contudo, afirmou ter destruído 46 tanques iraquianos ao norte de Gilan e que os seus aviões realizaram um poderoso contra-ataque que se «infiltravam» contra forças iraquianas.

O Iraque disse, por sua vez, que os aviões bombardearam a base aérea de Bushehr, 320 quilómetros a sudeste de Abadan, destruindo aviões no solo e um paiol e uma estação de radar, em Deisa.

Entretanto, o Iraque anunciou que ainda detém o controlo de Abadan, cuja enorme refinaria foi destruída, e do vizinho porto de Khurramshar.

### Aviso à URSS

Warren Christopher, secretário de Estado adjunto americano, avisou a União Soviética contra qualquer tentativa de intervenção militar no Irão relacionada com o conflito entre o Irão e o Iraque.

«Espero que os soviéticos saibam reconhecer onde está o seu interesse e que mostrem moderação em relação ao Irão» – acrescentou o secretário de Estado adjunto.

Christopher declarou-se inquieto em relação à «escalada» verificada no conflito entre o Iraque e o Irão. «O facto de sermos neutros não significa que nos manteremos passivos. Esforçamo-nos para conseguir uma suspensão do conflito» – afirmou Christopher.

# Incidentes na fronteira Afeganistão-Paquistão

Um novo incidente de fronteira danificou seis helicópteros afegãos e um posto paquistanês sem contudo fazer qualquer vítima, afirma o ministério da Defesa paquistanês.

Segundo um comunicado desse ministério, os seis helicópteros atacaram, sem que tivessem sido provocados, o posto de Nawa, na região de Mohmad, às 09.45 horas locais (04.45 TMG).

Os aparelhos, indica o comunicado, «dispararam de uma distância de cerca de dois mil metros vários foguetões que explodiram na proximidade do posto». A guarda civil, acrescenta, resistiu ao ataque e atingiu-os «sem sofrer qualquer baixa».

O encarregado de negócios afegão foi convocado ao ministério paquistanês dos Negócios Estrangeiros onde lhe foi entregue uma nota de protesto.

Um incidente idêntico tinha ocorrido recentemente durante o qual tinham sido mortos dois guardas fronteiriços e um helicoptero afegão abatido, um pouco mais ao norte da fronteira afegã, na região de Bajaur.

● **INUNDAÇOES NA INDIA** – As inundações no Estado indiano de Uttar Pradesh causaram desde Junho passado a morte de 1592 pessoas. Quarenta e três mil das 112 mil aldeias do Estado foram afectadas, enquanto um milhão e quinhentas mil casas foram destruídas e os danos causados nas colheitas são avaliados em mais de 1,5 mil milhões de rupias.

● **GRANADA DE MAO EM MANILA** – Uma granada de mão explodiu na cidade filipina de Zamboanga, matando uma pessoa e ferindo nove.

# Fundo Monetário em crise

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial que amanhã vão reunir-se em Washington para a sua sessão anual de quatro dias, encontram-se em crise. Vários factores contribuem para isso: a «arrogância» dos EUA, que continuando embora a ser potência dominante daquelas duas instituições financeiras da ONU, já não dispõem do poder político inatingível que foi o seu durante muitos anos, as dificuldades de financiamento, e a posição cada vez mais exigente do «grupo dos 24», que integra em proporções iguais Estados africanos, asiáticos e latino-americanos.

Pressionado pelo período eleitoral que se vive nos EUA, a Administração Carter impôs uma recusa frontal à participação da Organização de Libertação da Palestina (OLP) na sessão a título de observador. Isto levou, por seu lado, os países árabes a ameaçarem não só «congelar» os seus financiamentos como retirar-se mesmo das instituições e criar outras, onde o seu peso real económico tenha correspondência política. A questão é tão grave que dividiu o próprio pessoal de ambas as organizações. Por agora, os EUA levaram a melhor, impedindo a OLP de participar, mas sujeitando-se a uma grave derrota, pois para esse resultado tiveram de recusar a participação de quaisquer outros obervadores. O mais grave, porém, é que a maioria dos Estados participantes está disposta a promover um debate sobre esta questão, denunciando perante o mundo a atitude dos EUA e mostrando até que ponto esta potência é cada vez mais abalada no seu poderio a nível mundial.

Na questão dos financiamentos, é objectivo do FMI obter maiores oportunidades de financiamento para desempenhar um papel de mais relevo no ajustamento do crescente **deficit** da balança de pagamentos dos países em desenvolvimento não produtores de petróleo.

O Fundo não exclui a hipótese de, pela primeira vez na sua história, recorrer aos mercados privados. Os responsáveis do Fundo procuraram diminuir o alcance desta medida, declarando que a quotização dos membros continua a ser a principal receita do Fundo e que este não irá converter-se em banco. Mas o facto permanece de pé: indo buscar recursos aos mercados privados, o Fundo entra numa era nova da sua existência, que é um reflexo da sua própria crise.

Por fim, o «grupo dos 24» vai exigir um aumento da sua quota no FMI (que deve passar dos 33 actuais para os 45) a fim de obter um maior poder decisório. Esta exigência está, no entanto, a encontrar obstáculos, pois a sua satisfação equivalerá a um notório desprestígio para as potências ocidentais, com os EUA à cabeça, que, mediante os empréstimos do FMI, têm conseguido colocar sob o seu controlo os países que «auxiliam». Os «24» desejam também que o FMI aumente em 300 mil milhões de escudos as contribuições dos direitos especiais de saque para ajuda ao equilíbrio das balanças de pagamentos.

Refira-se, entretanto, que os «dez mais ricos» do Ocidente deram a conhecer que só em última análise deverá o FMI voltar-se para os mercados de capitais privados, pois, na opinião deste grupo, as medidas prioritárias a tomar deverão ser as dos aumentos de quotas dos 141 países membros e solicitar em base porventura voluntária a elevação dos fundos do FMI junto dos países excedentários, nomeadamente os da OPEP. Será esta a posição que irão defender nas sessões que amanhã principiam. Só que lá vão eles dar de novo com o problema da ...OLP e a recusa frontal dos Estados árabes produtores de petróleo de continuarem a financiar o FMI e o Banco Mundial, sem que estes previamente admitam a OLP como observadora.

## Povos pela Paz reunidos em Sofia

O Parlamento Mundial dos Povos pela Paz, que encerrou no sábado a sua reunião anual em Sófia, adoptou uma resolução na qual manifesta «profunda preocupação» pelo conflito entre o Iraque e o Irão.

Esta reunião, que contou com a participação de 2260 delegados de 137 países, adoptou no final a «Carta do Parlamento Mundial dos Povos pela Paz», que traça as tarefas fundamentais dos povos para preservar a paz no mundo.

O documento, dividido em quatro partes, aponta como tarefa fundamental dos povos o «pôr fim à corrida armamentista».

«O ano de 1981 – assinala o documento – deverá tornar-se no ponto de partida para uma ofensiva decisiva das forças amantes da paz na luta pela limitação da corrida aos armamentos».

O documento critica duramente a «nova estratégia nuclear norte-americana que afirma estar baseada «na monstruosa doutrina duma guerra nuclear limitada».

Anunciado em Pequim

# "Bando dos Quatro" será julgado muito em breve

O julgamento público contra o «Bando dos Quatro» começará dentro em breve em Pequim – foi sábado oficialmente anunciado.

Huang Huoqing, do Supremo Tribunal, anunciou perante o Comité Permanente da Assembleia do Povo que «se está a preparar o julgamento público contra Lin Biao e o 'Bando dos Quatro' ».

Acrescentou que comparecerão perante o Tribunal do Povo dez pessoas: Jiang Ding, Zhang Xhunqiao, Yao Wenyuan, Wang Hongwen, Chen Boda, Huang Yongsheng, Wu Faxian, Li Zuopeng, Qiu Huizuo e Jiang Tengjian.

Os quatro primeiros são os principais dirigentes do grupo.

Até há pouco tempo desconhecia-se o paradeiro de muitos dos acusados e ignorava-se, nomeadamente, se Chen Boda ainda era vivo.

A viúva de Mao, Jiang Qing, e os restantes membros do famoso «Bando», líderes da «Revolução Cultural» promovida por Mao Zedong, foram detidos por ordem de Hua Guofeng em 6 de Outubro de 1976.

Anunciou-se ainda que serão julgadas outras pessoas relacionadas com aquele grupo político, em sessões separadas: uns, pelo Supremo Tribunal e outros por tribunais militares, segundo as circunstâncias.

E provável que o julgamento comece esta semana.

### O regresso do Dalai-Lama

A irmã do auto-exilado Dalai-Lama do Tibete afirmou sábado que uma visita de três meses à sua terra natal a tinham convencido de que o irmão nunca regressaria ao seu palácio, no Tecto do Mundo.

Jestun Bema Gyalpo disse que tanto ela como seis outros tibetanos que efectuaram uma longa viagem pelo país «não tinham ficado satisfeitos com a situação».

Falando aos jornalistas no aeroporto de Cantão, Bema Gyalpo declarou que recomendaria ao Dalai-Lama, hoje com 45 anos, e que há 21 fugiu de Lasa, quando tropas chinesas esmagaram uma rebelião local, que não visitasse o Tibete nesta altura.

«Este ponto de vista é também o desejo do povo – dos tibetanos do Tibete» – disse.

A delegação chefiada por Bema Gyalpo é a terceira autorizada a visitar o Tibete este ano. Uma outra, prevista para Outubro, poderá vir a ser adiada, segundo afirmou.

# PCI pretende Governo "mais sério e aberto"

O Presidente Sandro Pertini inicia hoje à tarde as suas consultas com vista a encontrar uma solução à crise aberta pela demissão do Governo de Francesco Cossiga.

Pouco tempo depois de ter regressado da visita oficial encurtada à China, Pertini recebeu Cossiga, ontem à noite no Palácio do Quirinal. O primeiro-ministro apresentou-lhe oficialmente a sua demissão. Um comunicado oficial indica que o Chefe do Estado reservou a sua decisão e pediu à Administração que se mantenha em funções para expedir os negócios correntes. Esta tarde o presidente receberá os ex-presidentes da República Italiana, Giuseppe Saragat e Giovanni Leone, assim como os presidentes das duas Câmaras, sr.ª Nilde Jotti e Amintore Fanfani. Amanhã será a vez dos chefes dos partidos políticos. Pertini fará da quarta-feira um dia de reflexão, antes de divulgar o nome do primeiro-ministro indigitado.

O Partido Comunista, ao qual os observadores atribuem um papel essencial na queda do gabinete Cossiga, formulou no domingo as suas condições para apoiar a próxima equipa governamental. Num discurso pronunciado em Catana, o seu secretário-geral, Enrico Berlinguer, pediu a formação dum governo «mais sério e aberto» que o anterior e no qual o PCI participaria «em parte inteira».

Berlinguer exigiu que o equilíbrio aritmético entre correntes políticas que entram no Novo Governo cesse de pesar na distribuição das pastas ministeriais e nos postos chaves dos bancos, estabelecimentos públicos e das principais sociedades do país. Reclamou também a urgência de «medidas concretas», em particular no domínio económico e social.

Entretanto, o ministro do Tesouro, Filip Pandolfi, tendo em conta o «vazio político» criado pela demissão do Governo, anunciou, no final duma reunião duma hora com os seus colegas do Orçamento e das Finanças e com Cossiga, várias decisões visando desencorajar a fuga dos capitais e a especulação sobre a lira.

A taxa de juro do Banco de Itália, que tinha passado de 12 a 15 por cento em 15 de Dezembro de 1979, foi de novo aumentada com efeito imediato, para 16,5 por cento. Esta taxa, que é de facto uma das mais elevadas da Europa Ocidental, vai apertar de maneira draconiana o crédito.

Confirmado oficialmente

# Grupo neonazi responsável pelo atentado de Munique

## ● Ultimo balanço: 14 mortos e 211 feridos

Fontes oficiais de Munique anunciaram que foi um grupo neonazi o responsável pelo atentado que matou 14 pessoas, durante o festival da cerveja, em Munique, na sexta-feira. O número de feridos é agora estimado em 211.

Numa conferência de Imprensa, o ministro do Interior da Baviera Gerold Tandler, confirmou notícias, já divulgadas pela Imprensa alema, segundo as quais o principal responspavel pelo atentado à bomba foi o estudante Rudolf Koehler, de 21 anos, que pertencia ao «Grupo Desportivo Paramilitar Hoffmann», proibido em Janeiro último devido às suas tendências neonazis.

Rudolf Koehler morreu na explosão.

Segundo o ministro do Interior, da Baviera, há indícios de que o estudante tinha a mão direita encostada à bomba, quando ela rebentou. O ministro acrescentou que entre os vários veículos apreendidos pela Polícia, há um que aparentemente foi usado para accionar o detonador eléctrico da bomba.

O ministro anunciou ainda que a Polícia tinha capturado seis elementos do grupo neonazi atrás referido, no decorrer das investigações sobre o atentado.

Karl-Heinz Hoffmann», o «leader», foi preso na companhia de outros cinco elementos do «Grupo», revelou o ministro.

Uma mulher com forte sotaque francês telefonara para as redacções de dois jornais de Munique, dizendo que «a direita de Bolonha» era responsável pelo ataque.

A Polícia informou estar a verificar as chamadas, embora considere que não são para levar a sério. No atentado da extrema-direita na estação de caminho de ferro de Bolonha, na Itália, com o qual os telefonemas para os jornais parecem querer estabelecer um paralelo, morreram mais de oitenta pessoas.

### O «Grupo Hoffmann»

O «Grupo Desportivo Paramilitar Hoffmann, antiga organização neonazi, para a qual se voltam neste momento as suspeitas dos investigadores, depois do atentado de sexta-feira, em Munique, foi fundado na Baviera em 1974 por Karl-Heinz Hoffmann, antigo mercenário e desenhador, que conta 42 anos de idade.

A organização possui cerca de 500 membros e simpatizantes, quando foi proibida, em 30 de Janeiro deste ano, por ordem do ministro federal do Interior.

Antes de ser dissolvido, o Grupo instalara o seu quartel-general num palácio em ruinas em, Ermreuth, perto de Nuremberga. O palácio havia sido teatro, antes de 1945 de congressos nazis. A «tropa» de Hoffmann, cerca de 70 homens, evoluia militarmente, com uniformes das «SS», no parque, e entregava-se a exércicios militares.

A proibição foi pronunciada ao abrigo duma lei relativa as associações, de acordo com a qual os grupos de carácter «anti-constitucional «podem ser dissolvidos.

Hoffmann esteve por varias vezes a contas com a justiça por uso de uniforme proibido.

Em 9 de Março, deste ano, foi interpelado, com quatro dos seus companheiros, depois dum acidente com policias. Pouco depois era condenado a seis meses e meio de prisão, com pena suspensa, por agressão e ferimentos numa desordem que o havia oposto, meses antes, a estudantes de esquerda.

### A bomba assassina

O inquérito policial acerca do atentado permitiu descobrir que o caixote do lixo onde fora colocada a bomba, à entrada da feira de Munique, foi cheio de pregos, parafusos, cavilhas de ferro e peças metálicas aguçadas, afirma o quotidiano, «Bild-Zeitung», na sua edição de hoje.

Foi por esta razão, prossegue o «Bild», que a explosão foi tão violenta e causou tantos mortos e feridos. Os investigadores descobriram ainda que a bomba explodiu prematuramente, devido a erro de manipulação, quando o dispositivo de explosão foi colocado. Daqui terá resultado a morte do terrorista Rudol Koheler.

### Incidências eleitorais

O atentado de Muniqque poderá vir a ser o tema principal da última semana de campanha eleitoral.

Franz Josef Strauss, ministro presidente da Baviera e candidato da oposição Cristã-Democrata à presidência do conselho, acusou ontem o ministro federal do Interior, Gerhart Baum, (liberal) de ter «desmoralizado os serviços de segurança e de ter constantemente minimizado os perigos do terrorismo».

Por seu lado, o presidente do Partido Social Democrata, Willy Brandt, fez uma advertência, no sábado, a todos «aqueles que desejam utilizar este atentado insensato para fins políticos» e pediu que todos os participantes nas reuniões eleitorais observassem um minuto de silêncio em memória das vitimas. As declarações de Strauss provocaram uma vaga de protestos no seio da coligação no poder.

# Bispos europeus contra o aborto e o divórcio

Os bispos europeus condenaram o aborto, o divórcio, a eutanásia e a corrida aos armamentos e declararam que «a Igreja não pode ficar em silêncio, quando os direitos do homem estão a ser ameaçados» na Europa.

Numa declaração publicada durante a visita que efectuaram ao Papa, para celebrar os 1500 anos do nascimento de S. Benedito, patrono da Europa, os bispos chamam também a atenção para «os novos indícios de pobreza, que está a afectar tanta gente».

«A insegurança dos desempregados, dos imigrados e dos refugiados, o desrespeito generalizado pela vida humana, e pelos direitos do homem, a crise energética e a recessão económica, o recurso frequente à violência, a loucura da corrida aos armamentos, o medo da guerra – tudo cria uma situação que enche os corações de desconfiança, desespero e revolta», afirmam os bispos no seu documento.

A declaração prossegue afirmando que os direitos humanos continuam a ser ameaçados na Europa. «Em muitos sítios, a dignidade humana é sacrificada em nome de uma fé cega no progresso».

«O totalitarismo, o terrorismo e o recurso à violência são ameaças específicas» aos direitos do homem – acrescentam.

Os bispos afirmam ainda que o direito à vida, antes do nascimento ou no limiar da morte, não é respeitado em muitos países europeus.

«Declaramos que cada indivíduo tem o direito à vida desde o momento da concepção até à hora da sua morte natural. Condenamos também a recusa do direito à vida da criança, antes do seu nascimento», afirmam.

Condenando o divrcio, os bispos dizem que o casamento e a família são «a mais valiosa base da vida do homem».

«Hoje, tanto um como outro estão ameaçados pela representação incorrecta do amor conjugal, pela falta de atenção à vida familiar, pela divulgação, em larga escala, da mentalidade do consumo, pela facilidade na obtenção do divórcio e pela contestação dos direitos dos pais», afirma-se na declaração.

O documento termina com um apelo à unidade cristã e ao prosseguimento do diálogo com os não-cristãos.

«A divisão dos cristãos é um escândalo a que temos de pôr cobro», lê-se no documento. «Estamos preparados para trabalhar (com os não-cristãos) e com todos os homens de boa vontade para a obtenção da paz e para o cumprimento dos direitos humanos».

### Divórcio em debate na Espanha

O projecto de lei espanhol sobre o divórcio vai começar a ser debatido à porta fechada, na quarta-feira, pela Comissão de Justiça do Congresso dos Deputados, em Madrid.

Com isto coincide um alargamento do debate sobre o divórcio a todos os níveis da opinião pública em Espanha. Os resultados de alguns inquéritos mostram que são poucos os espanhóis que se mostram indiferentes ao tema.

O ministro espanhol da Justiça, Francisco Fernandez Ordonez, afirma que a nova lei deverá responder às necessidades da sociedade espanhola actual, procurando-se um tipo de divórcio que não desprestigie o matrimónio, mas que também não seja exclusivo da terceira idade, numa referência aos períodos de separação demasiado longos, que já foram admitidos como necessários à motivação do divórcio.

Por seu turno, o cardeal Primaz da Igreja Católica espanhola, D. Marcelo Gonzalez, pronunciou-se, em carta pastoral, contra a legalização do divórcio.

O cardeal, conhecido pela sua atitude conservadora, afirmou que o Estado não tem o direito de introduzir o divórcio contra o direito natural.

O cardeal instou os bispos espanhóis e todos os católicos do país a lutarem contra o divórcio com mais energia do que até agora.

«Pensem que um dia teremos de dar contas a Deus de todos os nossos actos», disse.

INSTITUTO DE LÍNGUAS
DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° – ALGÉS
Telefone 210 29 10
INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SÁBADOS

LUSTRES — CANDEEIROS
ANTÓNIO MENDES TENREIRO
REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES
COLOCAÇÕES
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua Ilha do Faial, Lote 01 Tel. 99 05 03 Pontinha-1675 Lisboa

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
CASA PIA DE LISBOA
AVISO
Está patente na Provedoria da Casa Pia de Lisboa — Avenida do Restelo n.º 1, 1400-Lisboa — a lista definitiva dos candidatos graduados no concurso para admissão de docentes eventuais.

SE TEM PASSE É FÁCIL ARRANJAR O CABELO
E custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. ÀS 20 h.
Direcção de:
O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/C. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RN, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleireiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais
METRO: Saldanha ELÉCTRICOS: 24-27

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS
CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar 68, 1.º Esq. 1000 LISBOA
Tel. 77 11 58

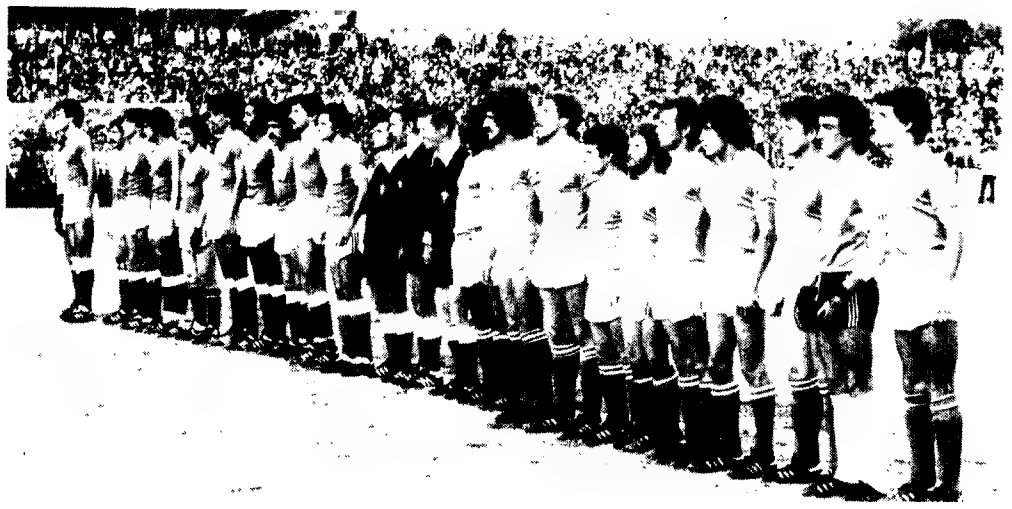
# Desporto

Benfica: um grande-grande inaugura visitas à Amora

Alves e Chalana: dois problemas para o mais pintado

# Amora silvestre não trava Baroti

A horas impróprias para consumo universal (nem se pode começar um espectáculo de bola às 21 e 30, nem acabar às 18 horas de Outono) lá deu mais um passo o nacional futebolístico de apanha maior, somente com 17 golos como pecúlio mas três notas verdadeiramente de atordoar os melhores palpites totobolísticos: o triunfo bracarense em Coimbra, o nulo de Setúbal no difícil «Municipal» vimaranense e o quase fracasso portista (nas barbas da sua gente) perante um Varzim que trouxe à memória de milhares o Rio Ave da temporada última.



Nacional maior abre as portas da nova sala de visitas da Amora

Claro que, com aquela defesa ontem exibida, os alunos academistas de Francisco Andrade nunca conseguirão levar a água até à velha «cabra», onde o sino está tangendo em longos lamentos de saudade. O Braga (espelho de Mário Lino) é ambicioso: Coimbra, cheia de juventude mas carecida de um «patrão» que tarda a desco-brir-se, não há meio de arrancar um sucesso total. Fica-se pelas meias tintas.

Guimarães trava novamente o passo, depois de fulgurante entrada no circo. Desta vez, seis cartões amarelos, um «vermelho» e dois golos inventados pelo árbitro (Joaquim Gonçalves, do Porto) apressaram para descalabro total um «show» que poderia ter redundado em repetição do Vitória-Sporting de bem triste lembrança. Ressalve-se o belo comportamento do público que, vendo o homem de negro totalmente de cabeça perdida e a turma de símbolo contrário a dividir os pontos equacionados, não perdeu o norte e soubre acatar mais este azar que lhe tocou pela porta. Quanto aos vitorianos do Bonfim, a incógnita persiste: que Setúbal estamos para ver correntemente? O que ficou em estilhaços perante o Marítimo ou o que bateu cartas na mesa frente ao Porto?

Jorge defendeu grande penalidade marcada por Nené

Useiro e vezeiro nestas coisas de assarapantar os contrários mais cotados (atenção, Benfica...) o Varzim nada se intimidou por estar no tribunal das Antas. O Porto, sem atiradores que esse nome justifiquem, andou de credo na boca: Frasco não alinhou (a seu pedido) e outros colegas estavam mais a pensar na viagem desta tarde, à Irlanda, que no duelo com aqueles rapazitos traquinas de beira-porta. Claro que José Carlos não esteve com conversas: desatou o cordel aos moços e um empate até fica como prémio muito atenuado

## Trivial

Moia, madeirense destes tempos, vingou-se do patrao antigo, do Sporting de Espinho onde permaneceu figura quase anónima: atirou dois tiros para o fundo das malhas de Serrão e garantiu o melhor embolso para António Medeiros e seus comandos. Para os espinhenses, como para qualquer que aterre na Madeira, sair triunfante do Estádio dos Barreiros vai ser proeza muito para comentar.

A estreia de Oliveira como «mister» do Penafiel não foi coisa por aí além: o Portimonense (de outro Oliveira) levou de vencida aquela fraca esquadrilha que poisou no Algarve e, no eclipse de jogos atraentes, este confronto nortista-sulista redundaria num quase contínuo bocejar. Conformados os penafidelenses, com o bornal a encher-se os portimonenses, lá se cumpriram os 90 da praxe sem grandes rasgos e fraca virtude. Oliveira (o «astro») é uma incógnita em novo posto.

Viseu descobriu a fórmula: ter os ordenados em atraso é que é bom. O clube de Pedro Fernandes e Jacinto Alexandre, aquela turma de óptimos profissionais que José Moniz adestrou no cumprimento dos deveres assumidos, merece não apenas um parabém muito alargado mas (simultaneamente) honras para quadro grande. E um exemplo. Face ao Boavistão que galga pelas Europas, saltou para o degrau seis: quem jogaria na bolinha da sua sorte?

## Belenenses de muletas

Lisboa viu como o Belenenses e hoje (apenas, só, lamentavelmente para a sua história fulgurante) cinco bons jogadores (Delgado, Amilcar, Cepeda, Nogueira, Baltasar) e, no resto, um simulacro de equipa, totalmente vogando ao sabor de acasos que podem ser benéficos (aconteceu perante Damas e colegas) ou, para malefício (na esgrima com o Sporting que serviria de teste à envergadura da turma resteliana de Peres Bandeira). Mas (pobre dela!) a ex-poderosa armada de Belém é hoje uma frota de **cacilheiros** enquadrada por um navio almirante (Delgado), dois lança torpedos (Nogueira e Cepeda), um caça-minas (Amilcar) e um «destroyer» de segunda linha (Baltasar). No resto, de Gonzalez («Flash Gordao») e Lima (protestante vocacional) todos precisam de uma reciclagem que exige trabalho físico e mental.

Quem parece ter atravessado o fio da navalha é o Sporting, onde Fernando Mendes (quer queira, quer não) teve de ligar às críticas que o crucificavam por manter Jordão e Manuel Fernandes arredados da linha de golo, em detrimento de aventuras (Freire, Dilson) que, por inexpressivas, eram o directo complemento de uma linha media em que Fraguito (especie de penedo da saudade) dura tanto tempo em jogo como o riscar de um fósforo. Desta feita, transportando Salvador para o lugar-charneira em que pode afoitamente brilhar (Valentim Loureiro, ao trazê-lo para Alvalade apostou para o sete e meio), alinhando o brasileiro com a juventude irradiante de Ademar, Barão e Lito, aí fica uma espinha dorsal que o Sporting pode sensatamente utilizar, desprezando incognitas para abraçar certezas.

Considerado como verdadeiro reforço para o Sporting, o dianteiro nigeriano N'Wokocha já está em Portugal. Ontem, foi à Amora ver o embate do clube local com o Benfica. Aqui vemos o mocetão, ao lado de Valter (antigo jogador, agora ligado ao alto mundo do futebol como empresário) e dos jornalistas Rodrigues Borges, Neves de Sousa e Ribeiro Cristóvão

## Tactica incompreendida

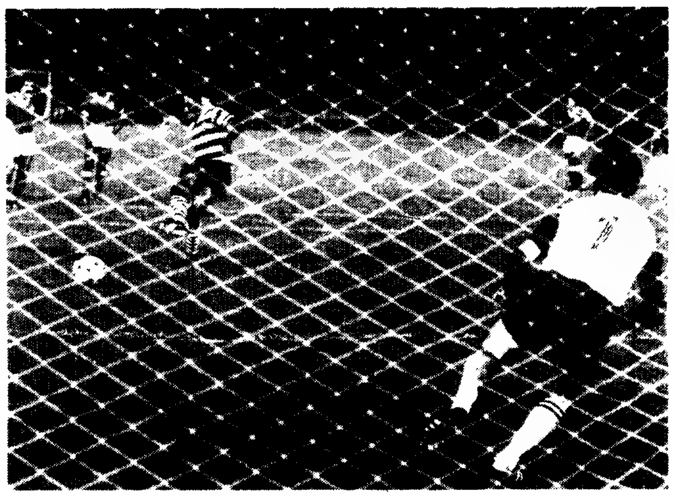
E fica o problema Amora-Benfica, que os lisboetas resolveram a contento sem que os silvestres amorenses alguma vez tivessem entregue armas e bagagens ao mais credenciado na mesa anatómica. Sheu e Carlos Manuel, Alves e Chalana, desequilibram qualquer balança: ontem, vimos isso mesmo, pois foi especialmente esse quarteto de meio-campo que açambarcou todos os pontos, mantendo a rede invencível ao cabo de cinco ataques dominicais e, mais longe, construindo golos sem (ontem) nisso entrar pitada de sorte para Nené (que até falhou uma grande penalidade) ou para César, que parece estar menos bem que no mês de abertura deste futebol indígena.

Mourinho, homem mais de defesa que de ataque (outra coisa, aliás, não poderia fazer perante **o todo poderoso** Benfica) entregou a seis homens missões específicas: Rebelo guardaria Chalana, Figueiredo estaria frente a frente com César, Narciso era pregado a Alves, Arnaldo seguraria Shéu, Peixoto ficava reservado para Nené e a Hélder competia travar Carlos Manuel. Tudo resultou enquanto Rebelo e Arnaldo tiveram pernas para a missão, tudo foi dando bem até Carlos Manuel fazer passar aquela bolinha entre as pernas de Hélder, naquele túnel que foi de arrepiar as guedelhas. Depois, enquanto Mourinho fazia (inacreditavelmente) sair dois dianteiros, por sinal os únicos que tinha, Baroti atirou para a frente com o brasileiro Jorge Gomes: o homem do cabelo ripado, incandescente de vontade e força, apenas teve de atrair José Mendes e, depois de o ver sentado no chão, desfeitear Jorge para conseguir o confortante 2-0.

O jogo (correctíssimo) obrigou o mais velho dos manos Bastos Lopes a ficar na prateleira toda a 2.ª parte, por agravamento de lesão antiga. Mas, não será caso para Lajos Baroti muito cismar: na Amora, viu bem como Bento, Alberto, Bastos Lopes, Frederico e Pietra chegaram e sobraram para as encomendas desaguadas pelas suas bandas.

Quanto a Duarte Pereira, expoente de bons amorenses, nada de desânimos: o campo ha-de ficar bonito, aquela horrível gaiola com que atiram os homens da rádio para junto da bandeirola de canto será corrigida e levada para o lugar que se exige, o «team» (quando Pereirinha estiver curado da fractura do braço esquerdo e a esse insólito personagem que se chama Vítor Baptista apetecer levar a sério a profissão) será um marco branquinho no futebol desta terra. Pinto foi (vimo-lo, com estes que a terra terá de comer) o homem que ontem empunhou a batuta: deixem-no trabalhar e dêem-lhe como comparsas o sangue na guelra de Diamantino e Jorge Silva, a aplicação de Peixoto e de Jorge, a vontade de Narciso e o traquejo de Arnaldo. Se puder ser, que Figueiredo faça sempre jogos iguais: mas que não fique a contar com outros Albinos Rodrigues, pois só aquele árbitro do Funchal era incapaz, a um palmo de distência, de não lobrigar o valente empurrão (para «penalty») com que o central da beira-Tejo mimoseou (pelas costas) César, o brasileiro que ontem repartiu com Nené a fatia de fel que é sempre o apupo da multidão quando se falham golos sobre golos.

**Neves de Sousa**



Jordão: nisto, ninguém o bate

Cepeda protesta incontestável grande penalidade: cartão amarelo, pois claro

## Sporting: reencontro graças a Belenenses muito azul escuro

A vitoria obtida pelo Sporting frente ao Belenenses (por 3-0) coroou o que pode considerar-se a melhor exibição dos «leoes» nesta temporada

Os golos do Sporting foram apontados por Ademar (aos 5 minutos) com o pe esquerdo, num remate pronto, após ter recebido passe de Salvador; Jordão (aos 39, num «penalty» a castigar falta de Alfredo sobre Lito) e Manuel Fernandes (aos 72) com remate seco, apos um centro de Lito

Os campeões nacionais praticaram um tipo de futebol solto, rápido, alegre, com trocas de bola ao primeiro toque, que desorientou a turma adversária e marcou o recontro da equipa com a massa associativa.

Contando com Salvador e Ademar em grande evidência, o Sporting poderia ter elevado o «score» até um resultado invulgar, mas o Belenenses, através da voluntariedade de Cepeda poderia, ainda antes do 1.° golo dos verde-brancos, ter inaugurado o marcador. O dianteiro «azul» rematou ao poste. Depois veio a superioridade sportinguista à flor da água.

Deve destacar-se a magnífica actuação de Delgado, sem o qual a turma de Peres Bandeira retiraria de Alvalade com uma derrota histórica. De resto, no Belenenses apenas mais quatro figuras estiveram em plano aceitável: Amílcar, Cepeda, Nogueira e Baltasar, enquanto no sopé da recordação viaja Gonzalez, autenticamente a léguas da fama antiga.

Entre os sportinguistas, evidência clara para Manuel Fernandes, Jordão, Salvador, Ademar, Barão e Inácio, embora todo o grupo evidenciasse outro poder de manobra a partir do instante em que já se apresentou com uma linha média digna desse nome e, tanto Jordão como Manuel Fernandes, deixaram os afastados terrenos da grande área para estarem lá à frente, no lugar para que foram vocacionados.

O árbitro Marques Pires (Setubal) mostrou seis cartoes amarelos e expulsou o «azul» Lima (aos 83 minutos) por ter feito uma carga sobre Ademar; Lima já fora advertido com o cartão amarelo (aos 23 minutos). Os outros amarelos foram exibidos a Bastos (34 m), Ademar (43 m), Nogueira (77 m), Cepeda (77 m) e Marinho (84 m)

SPORTING: Vaz; José Eduardo, Bastos, Eurico e Inácio, Ademar, Barao, Salvador (Freire 45 m); Manuel Fernandes (Marinho 79 m), Jordao e Lito.

BELENENSES: Delgado; Lima, Alhinho, Amílcar e Alfredo ; Baltasar, Nogueira, Djão e Gonzalez (Isidro 45 m); Cepeda e Moisés.

EXTERNATO CHILE
(NOVAS INSTALAÇÕES)
INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81
• CICLO PREPARATÓRIO e
• CURSO LICEAL
• CICLO PREPARATÓRIO 1.° e 2.° ANO
– INÍCIO DIA 1 DE OUTUBRO –
Rua Morais Soares, n.° 173 - 1.° Dt.°
Telefone 57 39 54 (Metro - Arroios)

Em casa: Porto empata com o Varzim (1-1)

# Antas sob núvens negras

Não fora a circunstância de haver um jogo depois de amanhã, em que o grémio portista está muito empenhado, e jamais vislumbrarámos qualquer desculpa para uma actuaçao tao pobre como aquela que os «azuis e brancos» efectuaram (sábado à noite) no seu reduto, perante a guerrida turma do Varzim. Taticamente, os comandados de Stessl foram um desastre e tecnicamente salvou-se um ou outro, sem contudo chegar a atingir um nivel aceitável.

Já empedrenido pela chuva «a potes» que teve de suportar durante a primeira meia-hora de jogo, o público que acorreu ao Estádio das Antas ficou positivamente congelado quando viu que o Varzim (uma equipa sem tão grandes aspiraçoes) ia, novamente; dividir os pontos que estavam em jogo. Aconteceu a época passada, quando os portistas lutavam ainda para o titulo e voltou a verificar-se agora, sem apelo nem agravo, perante a descrença de muitos adeptos que já estão a ver **«o barco a afundar-se»...**

De facto, são muito sombrias as nuvens que pairam sobre as Antas. Esta exibição em véspera de um exame europeu não foi nada estimulante e nem sequer se poderá falar de excepção à regra, já que a regra tem sido exactamente esta. Isto, não obstante alguns resultados positivos que vão aparecendo, mas os quais têm sabor a acidente.

Curiosamente, no 2.° tempo, os poveiros estiveram mais perto do triunfo do que os portistas. Valeu, na circunstância, a actuação bastante pendular dos laterais «azuis e Brancos», com destaque para Gabriel: de contrário teria sido o descalabro.

E, desta feita, os portistas nem sequer se poderao escudar com a arbitragem para justificar o seu mau momento, pois aquela favoreceu-os nitidamente, mormente num lance que bem podia alterar o desfecho.

Referimo-nos concretamente (aos 48 minutos) quando Toni foi derrubado sem qualquer margem para dúvidas, dentro da área de rigor, pelo «central» Simoes. O juiz da partida disse que nao foi nada. Mas, como essa, deixou na escuridão muitas mais falhas gritantes.

**Manuel Neto**

Chuva obriga a reavivar as marcações

Varzim: defesa com unhas e dentes

Azevedo Duarte (Braga) foi o árbitro, que esteve mal, prejudicando o Varzim.

F.C. Porto: Fonseca, Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira; Duda, Rodolfo e Sousa; Niromar, Walsh (Albertino, aos 75 m) e Costa.

Varzim: Jesus; Vitoriano, Torres, Serra, Albino (Manuel Borges, aos 75 m.) e Guedes; Pinto, Andre e Toni; José Domingos (Valdemar, aos 70 m.) e António Borges.

Marcadores: Walsh (15 m.) e Manuel Borges (80 m.). Cartão amarelo a António Borges.

Albino: a cabeça partida

## TOTOBOLA a chave

Chave do concurso numero seis do Totobola, referente a este fim-de-semana:

| | |
|---|---|
| Portim.-Penafiel | 1 |
| Amora-Benfica, | 2 |
| Académico-Braga, | 2 |
| A. Viseu-Boavista, | x |
| Marítimo-Espinho, | 1 |
| Guimaraes-Setubal, | x |
| Sporting-Belen | 1 |
| Fafe-Chaves | 1 |
| Ermesinde-Amarante | 1 |
| Famalicão-G. Vicente, | 1 |
| Portal -Cartaxo, | x |
| E. Amadora-Beja, | 1 |
| Lusitano-Oriental, | 1 |

O valor de cada premio e de 12 051 200$70. Para este concurso, entraram 982 202 matrizes, equivalentes a 10 955 637 apostas

"Taça de Portugal"

## Eliminados esperam repescagem

Começou a disputar-se a «Taça de Portugal» e, embora os primodivisionários continuem a ser escandalosamente poupados de qualquer percalço nas primeiras rodadas, já há resultados verdadeiramente inesperados. Ora veja-se o «placard», na Zona Norte: Merelinense - Mirandês, 4-2; Feirense - Aguiarense, 4-1; Salgueiros - Ribeirao, 2-3; Fafe - Chaves, 2-0; Valonguense - Bragança, 3-1; Rio Ave - Caç. Taipas (a), 6-1; Esmoriz - Cabeceirense, 0-4; Paredes - Monçao, 0-1; Lamego -Mogadourense, 3-1; Estarreja -Valadares (a), 2-1; Sanjoanense - Infesta, 6-0; Mirandela - Lourosa (a), 1-1; Valdevez - Paços de Brandão (a), 0-0; Vizela - Vilanovense (a), 0-0; S. Mart.º - Vila Real (a), 1-3; Limianos - U Lamas, 0-2; Neves - Desp Aves, 0-1, Oliv. Frades - Riopele, 1-0, Ermesinde - Amarante, 2-0; Tirsense - Prado (a), 3-1; P. Ferreira - Vianense, 2-0; Moreirense - Lixa, 1-2; Leça - Leixões, 1-2; e Famalicao - Gil Vicente, 1-0

**Zona Centro:** Marinhense - U. Tomar (a), 3-0; Guiense - Peniche, 0-2; F. Algodres - Covilhã, 1-2; Beira-Mar - Febres, 2-0; Portal - SL Cartaxo (a), 2-1, Viseu Benf - N [illegible] Maio 0-1, Coruch - Vil [illegible] 3-1, [illegible] - Vilan -P Castelo [illegible] Borb - Nisa Benfica 1-0, Barco - Benfica C. Branco 2-4, Rio Maior - Oliv Bairro, 0-1, Vieirense - Caldas, 1-[illegible], Torres Novas - Estr Portalegre, 0-[illegible] Oliveirense -Alba, 2 0 Campo[illegible] - U Santarem, [illegible] - Alcanenense [illegible] Mangualde - Anadia (a), 1-2, Torriense - Sp Pombal, 4-1; U. Coimbra - Nazarenos, 1-0; Alferrarede - Agueda, 0-1; Marialvas - U. Leiria, 0-1; Tondela - Marrazes (a), 1-1; e Alcobaça - Esperança, 6-1.

**Zona Sul:** Silves - Loures, 4-0; Alvorense - Juventude, 0-2; Campin. – C. Piedade, 1-4; Bucel. - U. Sant. Cacém, 1-2; Vit. Lisboa - Sesimbra, 3-2; Malveira - Estoril, 0-1; V. Gama - Angrense, 3-1; Aguia - Lusitânia, 1-4; Esper. (Lag.) - Atletico, 3-0; C. Caparica - Olhanense, 2-1; Pêro Pinheiro - Alverca, 1-2; U. Tires - Almada, 2-0; Paio Pires -SL Olivais (a), 0-2; Machico -Farense, 0-2; Alcochetense - FC Uniao, 1-4, Madalena - Trafaria, 2-1, Aguias Camarate - Seixal, 3-1 Estr Amareleja - Desp. Beja, 2-1, Aljustrel - Barreir. 1-2; Odivelas - U. Montemor, 3-0; C Gorda - Lusit V. Real, 1-0, Lusit Evora - Oriental, 2-1, Elvas - GD Quimigal, 3-1, Montijo - Vilafranquense, 0-2; Nacional -Oliveirense, 3-1; e Sacav. - C. Industria, 3-0

(a) Apos prolongamento.

Notas mais salientes: os desaires sofridos por Chaves, Amarante, Gil Vicente, Cartaxo, Desportivo de Beja e Oriental. Seis simbolos que ficam agora à espera de uma peregrina «repescagem» inventada (em muito má hora) pela doutrina federativa que [illegible] há meio de ser remodelada [illegible] prova a universal expressão que deveria ter

### Garrido em acçao

A Jugoslavia venceu a Dinamarca por 2-1, em desafio a contar para as eliminatórias da «Taça do Mundo» em futebol, grupo 5. O desafio foi disputado em Ljubljana (na Jugoslávia) e foi dirigido por Antonio Garrido, que marcou uma grande penalidade (convertida) para cada lado.

### Séninho de volta?

Talvez. Pelo menos as relações do antigo portista com o Cosmos não parecem indicar prosseguimento da mútua ligação.

### Contra a droga

A Associação de Futebol Argentina anunciou que vai proceder, em termos experimentais, ao controlo antidoping no futebol profissional. Em 19 de Outubro e 2 de Novembro proximos, dois jogadores de cada equipa argentina serao submetidos ao controlo. Os dois futebolistas serao escolhidos à sorte, entre os efectivos e os suplentes que entrem em campo ate 15 minutos do final da partida. Os guarda-redes ficam isentos do controlo.

Alem dos dois jogadores sorteados, qualquer outro poderá também ser submetido ao teste antidoping, desde que tal seja solicitado pelo árbitro da partida.

O jogador cujo teste seja positivo será castigado com sanções que serão fixadas em breve.

CURSO COMERCIAL
INSCRICÕES ABERTAS
COMPLEMENTAR
GERAL
EXTERNATO SULENSE
AV ALMIRANTE REIS 188
Telefones 802244 - 804858
(Metro Alameda)

**Coimbra: guarda-redes bracarense Valter garantiu o êxito dos pupilos de Mário Lino**

**Viseu: alunos de José Moniz esqueceram dinheiros em atraso e bateram o pé ao Boavista europeu**

# Nomes e números

A 6.ª ronda do nacional maior facultou estes números para a posteridade:

FC Porto-Varzim, 1-1 (1-0 ao intervalo); Sporting-Belenenses, 3-0 (2-0); Amora-Benfica, 0-2 (0-0); V. Guimarães-V. Setúbal, 1-1 (0-0); Ac. Viseu-Boavista, 0-0; Ac. Coimbra-Braga, 1-2 (1-2); Portimonense-Penafiel, 2-0 (1-0) e Marítimo-Espinho, 2-1 (1-1).

Aqui temos a classificaçao actual, devendo ter-se em conta que se encontram em atraso os embates Benfica-Varzim e Marítimo-Belenenses:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Benfica | 5 | 5 | – | – | 14- 0 | 10 |
| 2. FC Porto | 6 | 4 | 1 | 1 | 9- 5 | 9 |
| 3. Portimonense | 6 | 4 | – | 2 | 11- 4 | 8 |
| 4. Sporting | 6 | 3 | 2 | 1 | 12- 6 | 8 |
| 5 Guimaraes | 6 | 2 | 3 | 1 | 9- 6 | 7 |
| 6. A. Viseu | 6 | 1 | 4 | 1 | 2- 3 | 6 |
| 7. Braga | 6 | 3 | – | 3 | 9-10 | 5 |
| 8. Varzim | | 2 | 1 | 2 | 5-4 | 5 |
| 9. Marítimo | 5 | 2 | 1 | 2 | 8-7 | 5 |
| 10. Espinho | 6 | 1 | 3 | 2 | 4-5 | 5 |
| 11. Setubal | 6 | 1 | 3 | 2 | 4-7 | 5 |
| 12. Belenenses | 5 | 1 | 2 | 2 | 2-6 | 4 |
| 13. Amora | 6 | 1 | 2 | 3 | 4-9 | 4 |
| 14. A. Coimbra | 6 | – | 4 | 2 | 3-6 | 4 |
| 15. Boavista | – | 1 | 2 | 3 | 3-8 | 4 |
| 16. Penafiel | – | 1 | – | 5 | 2-15 | 2 |

O campeonato nacional é interrompido nas próximas duas semanas, em virtude da preparação da selecção nacional com vista ao jogo com a Escócia (a contar para as eliminatórias do Campeonato do Mundo de 1982 e que se disputará na Escócia, a 15 de Outubro. O «Nacional» reata-se no domingo (19) com os desafios correspondentes à 7.ª jornada: Portimonense Sport Clube-Amora F.C.; Benfica-C. Académico de Coimbra; Sporting de Braga-F. C. Porto: Varzim Sport Clube-Clube Académico de Viseu; Boavista-Marítimo do Funchal; Sporting de Espinho-Vitoria de Guimarães e Vitoria de Setubal-Sporting.

O jogo Penafiel-Belenenses, que sera antecipado para sábado (18) disputa-se no Estadio 25 de Abril, em Penafiel, pelas 18 horas, e e o primeiro a ser transmitido directamente pela Televisao. Entretanto realiza-se no proximo sabado o jogo Benfica-Varzim Sport Clube, que estava em atraso da 2.ª jornada: processa-se às 16 horas no Estadio da Luz.

A lista de marcadores oferece, no topo este horizonte: Jacques (Braga), 6 golos; Alves (Benfica) e Manuel Fernandes (Sporting), 4; Jordao (Sporting), Albertino (Porto), Nene (Benfica), Peter (Portimonense) e Ferreira da Costa (Guimaraes), 3.

**Ademar (à direita) dispara o remate vitorioso com que o Sporting abriu a contagem**

# Futebol (talvez) falsificado

O treinador da selecção peruana de futebol (Marcos Calderon) e alguns dos jogadores que dirigiu no «Mundial-78» poderão ser levados a tribunal caso se comprovar que o Peru «vendeu» a Argentina o jogo que este ganhou por 6-0.

Um alto dirigente do desporto peruano, que assumiu recentemente um importante cargo no novo Governo, confirmou (em Lima) que a Câmara de Deputados do Parlamento nomeou uma comissão de investigação sobre o resultado desse encontro. Acrescentou que será investigada a actuação de Calderon e de alguns jogadores, como o guarda-redes Ramon Quiroga (argentino de nascimento mas que se naturalizou peruano para disputar o «mundial» da Argentina). Mercê desse resultado, a Argentina passou à final e veio a ser campeã mundial.

O mesmo dirigente, que preferiu não revelar o seu nome porque a investigação encontra-se ao nível do Parlamento, disse que a «goleada» despertou largas suspeitas desde o início. Sublinhou parecer impossível que o Peru, que tinha realizado excelentes actuações nos oitavos de final, «desaparecesse» do relvado de um momento para o outro e se deixasse golear da forma tão contundente a suspeita.

### «Taça das taças»

O Hvidore (Dinamarca), qualificou-se hoje para a segunda eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças», ao bater o Fram Raykjavic (2-0) em jogo da segunda «mão» da 1.ª eliminatória.

### Mundial à vista

Em Espanha, o Ministério das Obras Públicas e Urbanismo e o Centro de Estudos de Ordenação do Território e Meio Ambiente (CEOTMAN) continuam o seu trabalho de supervisão na remodelação dos estadios de futebol com vista ao «Mundial»-82. Num total, são 16 os estádios distribuidos por 14 cidades.

O «CEOTMAN» elaborou ja um trabalho sobre a infra-estrutura das cidades-sede e o Ministério supervisou as obras de remodelação dos estádios. Expuseram-se dados relativos à população e climatologia, aeroportos, auto-estradas e linhas de caminho-de-ferro, assim como acessos por mar e rodoviária urbana.

Os planos de execução das obras sofreram alguma alteração, em consequência da concessão dos créditos. Desta forma, surgiram problemas em Vigo e Valladolid, pois o projecto apresentado para a cidade galega prevê um aumento de sete mil lugares no estádio, o que significaria desviar o rio Lagares (nas proximidades do estádio), e cobrir parte do seu leito para criar uma zona de dois mil metros quadrados.

Em Valladolid, pretende-se construir um novo estádio nos arredores da cidade para o que já foram apresentadas duas ofertas.

Quanto às remodelações, Sevilha é a que se encontra em fase mais adiantada, pois o campo do Bétis («Benito Villamarin») será inaugurado no próximo dia 5 de Novembro, após uma profunda reconversão.

Gijon e Bilbau não apresentaram projectos, aguardando-se a decisão dos dirigentes sobre San Sebastian, que poderia ser cidade-sede, caso surgisse algum contratempo nas outras ja designadas.

A data limite para os campos serem entregues à organizaçao do «Mundial» é 15 de Maio de 1982, dado que o campeonato começara a 13 de Junho e terminara em 11 de Julho

### França

Resultados dos encontros correspondentes à 12.ª jornada do campeonato francês da 1.ª divisão: Sochaux - Paris St Germain, 4-0; Nimes - Estrasburgo, 4-2; Tours - Angers, 2-2; Bordeus - Bastia, 0-0; Nice-Lille, 1-2; Nancy-Lyon, 3-1; St Etienne - Metz, 3-0; Laval - Monaco, 3-3 e Nantes -Valenciennes, 3-0. Classificação: 1.º St. Etienne, 19 pontos; 2.º Nantes, 19; 3.º Bordeus, 16; 4.º Lyon, 16; 5.º Tours, 15.

### Itália

Jornada 3 do campeonato italiano de futebol: Bolonha -Roma, 1-1; Brescia - Juventus, 1-1; Cagliari - Ascoli, 2-0; Como - Inter, 1-0; Fiorentina - Catanzaro, 1-1; Napoles - Pistoise, 1-0; Torino - Avellino, 2-0 e Udinese - Perugia , 1-1. Fiorentina e Roma lideram a classificação (5 pontos) seguidos de Inter, Juventus, Catanzaro e Torino (4) Napoles e Cagliari (3), Ascoli, Udinese e Como (2), Pistoiese e Brescia (1) Bolonha (menos 1) Avellino e Perugia (ambos com menos 3). Bolonha, Avellino e Perugia iniciaram o campeonato com uma penalização de cinco pontos, devido ao seu envolvimento no escândalo das apostas clandestinas, na época passada.

### Espanha

Quarta jornada do campeonato espanhol. Real Sociedad -Atlético de Madrid, 2-2; Hercules - Osasuna, 0-0; Barcelona - Valência 0-3; Salamanca - Gijon, 2-2 (Gomes passou a bola que deu o empate); Saragoça - Espanhol, 2-1; Real Madrid - Murcia 4-0. Valladolid - Sevilha 2-3, Almeria - Atlético de Bilbau, 1-1 e Betis - Las Palmas 4-1 Classificaçao: 1.º Saragoça, 8 pontos; 2.º Real Madrid, Valência, Gijon, Atletico de Madrid e Sevilha, 6; 7.º Real Sociedad, 5; 8.º Hercules, Betis, Barcelona e Espanhol, 4; 12.º Osasuna e Atlético de Bilbau, 3; 14.º Almeria e Múrcia, 2; 16.º Valladolid, Salamanca e Las Palmas, 1.

### Hungria

O Vasas bateu o Honved (1-0) em jogo da 9.ª jornada do campeonato húngaro de futebol da primeira divisão, que opôs os adversários do Boavista e do Spoting na primeira eliminatória das competições da UEFA. O Vasas, que joga 4.ª-feira no Bessa, frente ao Boavista, ascendeu ao 3.º lugar da classificação, a três pontos do líder (Ferencvaros): Os resultados da jornada foram os seguntes: Tatabanya - Ujpest Dosza, 5-0; Dunaujvaros - Videoton, 4-1; Vasas - Honved, 1-0; Diosgyor -Zalargerszeg, 3-2; Byirechaza -Csepel, 1-0; Pecs - Bekescsaba, 1-0; Ferencvaros - MTK, 3-1 e Raba Eto- Debrecen, 1-0. O Ferencvaros soma 14 pontos, contra 12 do Byirechaza e 11 do Vasas Tatabanya e Videoton.

### Irlanda

O Dundalk (à espera do Porto) venceu por 6-0 o Thurles, ascendendo ao 2.º posto do campeonato da Irlanda, a dois pontos do comandante (Limerick).

# Automobilismo: Alan Jones conquista 2.º título mundial

O australiano Alan Jones venceu o «Grande Prémio de Fórmula Um do Canadá» conquistando o título mundial de condutores.

O brasileiro Nelson Piquet, seu principal rival, foi forçado a abandonar a prova devido a problemas no motor.

Jones (33 anos) em «Williams», que seguia atrás de Piquet oito segundos, no primeiro quarto da corrida, assumiu o comando à 24.ª volta das 70 de que constava a prova, no momento em que rebentou o motor do «Brabham» do piloto brasileiro.

Com esta vitória, Jones alcançou o seu 2.º triunfo consecutivo no «Grande Prémio do Canada» e o primeiro título mundial, terminando a prova com vinte segundos de vantagem sobre o argentino Carlos Reutemann, também em «Williams»: O francês Didier Pironi (em «Ligier», terminou em 3.º lugar, depois de ter sido penalizado em um minuto por ter cometido uma manobra perigosa.

O britânico John Watson (em «McLaren») terminou em 4.º lugar, classificando-se à frente do seu rival, o canadiano Gilles Villeneuve (em «Ferrari», que efectuou uma excelente prova depois de ter partido na 22.ª posiçao.

O mexicano Hector Rebaque (companheiro de Piquet) entrou na 6.ª posiçao entre os catorze concorrentes que completaram a prova.

Outras classificaçoes: 7.º Jean Pierre Jarier (França) «Tyrrell», a uma volta; 8.º Jacques Laffite (França) «Ligier», a duas voltas, 9.º Elio de Angelis (Italia), «Lotus», a duas voltas; 10.º Keke Rosberg (Finlândia) «Fittipaldi», a três voltas; 11.º Jochen Mass (RFA) «Arrows», a três voltas, 12.º Jan Lammers (Holanda), «Ensign», a quatro voltas.

Classificaçao do campeonato mundial de condutores: 1.º Jones, 62 pontos; 2.º Piquet, 54; 3.º Reutemann, 40; 4.º Laffite, 32; 5.º Arnoux, 29, 6.º Pironi, 28; 7 De Angelis, 10; 8.º Jean-Pierre Jabouille, 9; 9.º Ricardo Patrese, 7; 10.º Drek Daly, Jarier e Rosberg, todos com 6

### Acidente

O francês Jean-Pierre Jabouille tem as duas pernas fracturadas, mas **«a sua vida nao está em perigo»**, confirmaram os medicos do hospital «Royal Victory», no centro da cidade de Montreal, para onde o piloto da «Renault» foi transportado ontem, à noite, na sequência do acidente ocorrido durante o «Grande Premio do Canada».

### Iniciados

A equipa Carlos Bica/J. Miranda, tripulando um Ford Escort 1600 venceu em Beja, o terceiro «Rallie do Benfica/Aero Clube de Beja», a contar para o campeonato regional de iniciados da zona sul.

A prova que teve lugar nos suburbios da capital do Baixo Alentejo, junto à estrada que liga aquela cidade à localidade de Cabeça Gorda, forneceu os seguintes melhores resultados 1 Carlos Bica/J Miranda – «Ford Escort 1600» ... – J Salaveze Joao Sena – Datsun 140 Z ... 3 A. Navalho Manuel Vilas «Datsun 260 Z» 4 A Pinto/Carlos Mota «Ford Escort 1600», 5 Duval Pestana/N Nurali – «Ope' Kadett GTE».

# MICROSCÓPIO

### Títulos de rampa

Luís Teixeira (Coelima) é o campeão nacional de rampa em ciclismo, ao realizar a subida mais rápida da Rampa de Penha de Guimarães. Teixeira percorreu os 2,5 quilómetros em 6 m 30 s à média horária de 23,76 quilómetros.

O portista Venceslau Fernandes foi o 2.º, com 6 m 59 s, seguido de Jose Martins (Coelima) com 7 m 20 m.

Joao Varino (Socabes) conquistou o título de seniores «B», realizando a subida em 7 m 06 s. Dois jovens do Gulpilhares (Manuel Cunha e Joaquim Pinto) conquistaram, respectivamente, os títulos de juniores e aspirantes, com 7 m 28 s e 4 m 03 s. A competiçao de juvenis foi ganha por Luís Santos (Granja), em 3 m 34 s.

### Ténis por ca

Jose Cordeiro conquistou o primeiro trofeu «Agua do Luso», em tenis, ao vencer na final João Lagos pelos resultados parciais de 6-2 e 6-4. Em singulares senhoras, Leonor Peralta venceu (na final) a alemã Dagma Gerhardt, por 6-1 e 6-0. Em pares homens, o triunfo pertenceu a José Cordeiro/Pedro Cordeiro, que derrotaram na final Manuel de Sousa/Raul Peralta por 6-1 e 6-2. Santos Costa, ao vencer João Maio (6-0 e 6-3), venceu o «Torneio de Consolação».

Este primeiro troféu de ténis «Agua do Luso», que se integra no «Grande Prémio Gilette», englobou prémios no valor de 200 mil escudos.

### Mulheres de pontaria

Dois recordes mundiais foram hoje estabelecidos na 2.ª jornada do campeonato europeu de tiro feminino, a decorrer em Madrid. A soviética Boiko (detentora do titulo) obteve 583 pontos em 600 possíveis na especialidade de carabina de pequeno calibre (três posições) batendo o recorde mundial e conquistando a medalha de ouro. A austríaca Mueller e a búlgara Leichevl (ambas com 581 pontos), ocuparam as posições imediatas. A Bulgária bateu o recorde mundial por equipas nesta especialidade com 1740 pontos, à frente da União Soviética (1715) e RDA (1712).

### Xadrez de 1.ª

Bent Larsen, (Dinamarca), derrotou o alemão federal Robert Huebner, na 4.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez de Tilburg, (Holanda), durante a qual os restantes jogadores descansaram. A classificaçao actual do torneio e a seguinte: 1 – Karpov, Spassky (URSS) e Portisch (Hungria), 4 pontos; 4 – Larsen (Dinamarca) Hort (Checoslovaquia), Timman e Sosonko (Holanda), 3 pontos, 8 – Ribli (Hungria), Kavalek (EUA), Tal (URSS) e Anderson (Suecia), 2,5 pontos 12 - Huebner (RFA) 2 pontos

### Puttemans brilha

O belga Emille Puttemans ganhou a prova de «corta-mato Lasse Viren» disputada em Myrskila, na distância de 21 quilometros. Puttemans gastou o tempo de uma hora, dois minutos e oito segundos, batendo o finlandês Ismo Toukonen por treze segundos. Jouni Kortelaimen (Finlândia) classificou-se em 3.º lugar com mais 45 segundos.

O finlandês Lasse Viren, duplo campeão olímpico dos 5000 e 10.000 metros dos Jogos de Munique e Montreal, terminou em 8.º lugar, cortando a meta quase quatro minutos depois de Puttemans.

O etiope iruss Yifter, duplo campeão olímpico dos 5000 e 10.000 metros (em Moscovo) e foi forçado a abandonar a prova.

### Arremesso sensacional

O alemão-federal Helmut Scareiben estabeleceu a 2.ª marca mundial do ano, no lançamento do dardo, no «Torneio de Atletismo das Oito Nações», a decorrer em Pequim. Scareiben lançou o engenho a 91,74 metros.

Os italianos Pietro Mennea e Sara Simeoni conseguiram fáceis vitórias nas suas especialidades, onde detem os recordes mundiais. Mennea ganhou os 200 metros com 20,03 segundos (uma das suas melhores marcas) e Simeoni transpôs a fasquia a 1,95 metros, no salto em altura.

Cultura e espectáculos

# Pequeno teatro

A felicidade existe, eu encontrei-a – assim reagiu um crítico francês ao espectáculo de Peter Brook que a Gulbenkian anuncia. Felizardos, pois, os centos de espectadores que vão poder ver «O Osso» e «A Conferência das Aves». Sorte que não terei por desencontro de datas. O que me vale é já ter visto o espectáculo vai agora precisamente fazer um ano, numa passagem por Paris. Se o guardei na memória, sem dele dar conta aos leitores, não foi por espírito de avareza, acreditem. Apenas por receio de ser demasiado desajeitado para tocar com palavras nas asas deste pássaro que tem a transparência do cristal e a fragilidade da borboleta.

Para os que acreditam que o teatro pode ser um voo, como a poesia; para os que são pacíficos do coração; para os que amam os cravos vermelhos sobretudo quando metidos em canos de espingardas. Para os que choram quando o mundo lhes parece triste e riem quando o mundo lhes parece alegre; para os que acreditam que a beleza é como água que corre pela terra e nada pode poluir; para os que amanhecem com pássaros a cantar na janela do sonho. Para os que acreditam que os homens são iguais independentemente da cor da pele; para os meninos que não acreditam já nas histórias antigas e para os que ainda acreditam, se os houver. Para os velhos que olham para trás e vêem a longa estrada percorrida e choram «pelas coisas lindas que nunca existiram»; para os que não têm medo da esperança; para os que são capazes de amar, M.T., para todos esses aqui fica o recado:

«O Osso/A conferência das Aves», o teatro como aposta na fraternidade, na liberdade, na beleza das coisas mais simples do mundo: os homens e a sua capacidade de criar.

### II
### PORTUGUESES EM SITGES

O XIII Festival Internacional de Teatro de Sitges realiza-se este ano de 24 de Outubro a 2 de Novembro. O Festival convidou este ano, por intermédio do seu director, Ricard Salvat, o espectáculo com a peça de Jaime Salazar Sampaio «Conceição ou O Crime Perfeito», encenação de Rogério de Carvalho para a companhia do Teatro S. Luís que, como se sabe, e por ironia, foi integrada no D. Maria II (ou não foi, não se sabe bem, afinal).

O facto da «Barraca» ter participado no Festival três anos seguidos explica que o grupo não tenha sido convidado a apresentar este ano «E Menino ou Menina?», um dos seus maiores êxitos em Portugal e no Brasil. «Conceição ou o Crime Perfeito» obteve, «ex-aequo» com «A Noite», de José Saramago, o prémio de melhor texto português representado em 1979.

Neste momento fazem-se diligências para que o espectáculo possa estar presente no certame catalão com os seus dois intérpretes, Isabel de Castro e Baptista Fernandes.

Entretanto, publicamos o regulamento do Prémio Santiago Rousiñol, dedicado ao melhor texto teatral inédito e integrado no Festival de Sitges, já que o prazo do Prémio Artur Carbonell, dedicado ao melhor espectáculo teatral inédito, já terminou.

As obras concorrentes ao Prémio Santiago Rousiñol poderão ser redigidas na língua de qualquer nação da península ibérica, desde o euskeia ao português. Os originais devem ser enviados em triplicado até ao dia 10 de Outubro para o Apartado 102 de Sitges, com a indicação XIII Festival Internacional de Teatro de Sitges – Secretaria. Esse prémio é da importância de 250 000 pesetas.

Hélder Costa obteve há dois anos este prémio com o original «D. João VI». Por sua vez, Mário Viegas foi considerado o melhor actor no Festival de 1979 pelo seu trabalho na mesma peça.

### III
### BRECHT CONTINUA VIVO

Havia os que o tinham liquidado e enterrado com todas as honras. Difícil de matar, e muito menos de enterrar, este velho. Aí está ele bem vivo da costa! Pelo menos é o que se deduz de uma notícia posta a circular pelas agências internacionais. Na República Federal da Alemanha, cento e cinquenta actores organizaram um espectáculo inspirase num poema de Brecht «Liberdade e Democracia» e tem por título «Mais vale Brecht que Strauss». Está-se mesmo a ver onde é que estes artistas querem chegar: à denúncia das tendências fascizantes do sr. Franz Josef Strauss, amigo de alguma rapaziada da «AD», como se sabe. No poema, Brecht põe em causa a recuperação de antigos nazis feita em conivência com os ocupantes americanos depois da guerra na R.F.A. Música que também é nossa conhecida. Vê-se que o 5 de Outubro é tão importante para os alemães ocidentais como para os portugueses: trata-se de dizer outra vez – eles não passarão. E, sobretudo, de não os deixar passar.

### IV
### AINDA SANTARENO E A RTP

Não pude ver, mas Mário Castrim disse aqui ao lado que o programa «A Ler Vamos» falou de Bernardo Santareno pelas vozes de Maria Manuela, funcionária da SPA, e do jornalista Paulo David.

Soube, entretanto, que para filmar nas instalações da SPA, a RTP, como é natural, pediu a respectiva autorização a Luís Francisco Rebello. Nem mesmo assim, a nossa televisão, agora por intermédio deste programa, se sentiu na obrigação de ouvir um depoimento daquele que trabalhava quotidianamente com Santareno e dele era amigo íntimo. E certo que Rebello é candidato às eleições de 5 de Outubro por uma lista da APU. Co'os diabos, não será exagero?!

**Carlos Porto**

# "O Camelo Vaidoso" — de Maria Emília Lopes

Num tipo de iniciativa que nunca será de mais aplaudir, as Edições «Ro» acabam de lançar «O Camelo Vaidoso», uma obra para crianças da autoria de Maria Emília Lopes, com capa e ilustrações a cores de Teles Afonso.

Sao três histórias, «O Rato do Campo e o Rato da Cidade», «O Camelo Vaidoso» (que dá o título ao livro) e «Dona Aranha Fidalguinha», que percorrem, com certa inventiva, o espaço tao complexo do mundo infantil, quase sempre subvertido pelos adultos que somos. Enfim: uma experiência a prosseguir (tanto pela «Ro» como pelos autores) num Pais em que a literatura deste género e quase sempre de origem estrangeira, com todos os inconvenientes (economicos e culturais) dai resultantes.

**M.G.**

Um "monstro" da literatura

# Jorge-Luis Borges quatro dias em Lisboa

Borges, um dos maiores se não mesmo o maior escritor de língua castelhana, estará em Lisboa durante quatro dias, esta semana.

Uma conferência de Imprensa e uma comunicação intitulada «El concepto general de la épopea» deverão constituir o ponto alto da visita; mas são aguardadas também com expectativa outras intervençoes, nomeadamente entrevístas, em que Jorge-Luis Borges é muito prolixo e, quase sempre, politicamente incómodo.

O escritor argentino – hoje com 81 anos de idade e praticamente cego – vem a Lisboa trazido pela Embaixada do seu País. Chega na quarta-feira e regressa no sábado a Buenos Aires.

Jorge Luís Borges, autor de uma obra vastíssima e em que avultam a ficção, o ensaio e a poesia, tem sido repetidas vezes nomeado para o «Nobel» da literatura. Ele é, de facto, um dos mais importantes escritores vivos e por muita gente tido como o maior entre os que se expressam em castelhano, mormente na América Latina.

GTH PUB.
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA.
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
ESTREIA
DIA 1
4.ª-FEIRA
SLAG
DE
DAVID HARG
Subsídio da SEC

Por favor FIXE ESTE ROSTO porque jamais o esquecerá!

CHUK NORRIS
O NOVO ÍDOLO DA ACÇÃO E DA AVENTURA
LUTA DE GIGANTES
(A FORCE OF ONE)
Um campeão de bilheteira nos Estados Unidos.
Seleccionado para inauguração da temporada em dois cinemas de Lisboa.
O regresso triunfal dos grandes espectáculos de acção, numa atmosfera alucinante de bravura e coragem.
5.ª-FEIRA
ESTREIA
POLITEAMA e PATHÉ

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO
VENDA DE CORTIÇA
CERCA DE 6000 ARROBAS
A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo recebe propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 8/10/80, para a venda de cortiça amadia, virgem e bocados, extraída no corrente ano, na Herdade da Adúa, reservando-se o direito de não fazer a adjudicação, caso não convenha aos interesses Municipais.
As respectivas condições de venda encontram-se patentes na Secretaria da Câmara, onde poderão ser consultadas pelos interessados, nas horas de expediente.
Paços do Concelho de Montemor-o-Novo, 24 de Setembro de 1980
O Presidente da Câmara Municipal
FERNANDO PINHEIRO DA CRUZ

AMANHÃ ÀS 21.45H
COM: SANTOS MANUEL, JOÃO MARIA PINTO, ANTÓNIO CARA D'ANJO, MANUEL MARCELINO, JOÃO SOROMENHO, PAULA GUEDES
encenação: HELDER COSTA
Música: Vitorino
Dir. Plástica: A. Cara D'Anjo
Montagem: Joaquim Pires
Iluminador: Paulo Graça
a barraca
HOJE 21.45 H
PRETO no BRANCO
DARIO FO - HELDER COSTA
Sob. SEC
Tel.: 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-feira, Dom.
(só) 16 horas
CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av João Crisóstomos 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

## CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

# Nico, niquice

Gal Costa veio aí. Cantou no Coliseu, foi-se embora. Um projectado – ou pensado – programa de estúdio não se fez nunca. A RTP foi ao Coliseu, fez a cobertura da reportagem. Deu-se por satisfeita. Talvez tivesse sido melhor assim.

Embora, claro, se existe a possibilidade do calor vivo da assistência (também isso faz parte do espectáculo e da música) a qualidade musical pode prejudicar-se, muito embora a reportagem de ontem tivesse cobertura de cuidados especiais. De qualquer modo, o Coliseu está muito longe de ter condições para se adaptar a um estúdio de televisão. Lembremo-nos, por exemplo, dos recitais de grandes nomes da canção em Egmonton, no Canadá (vimos alguns, lembram-se?) para se fazer uma ideia de aonde eu quero chegar.

«Trapos» velhos rejuvenescidos pela recriação, pela imaginação de Gal Costa (que lhes retiram todo o aspecto de revivalismo) ou os vestidos da última «toilette» musical, eis que Gal Costa, como que indiferente às reacções do público, vai impondo o seu jogo, o seu ritmo, o seu programa. Ali, quem manda é ela, ela quem põe a mesa. Os outros que se sentem e comam.

Isto talvez prejudique o contacto com a audiência, talvez a corrente de comunicação não se propague, por vezes, é certo, em paroxismos detestáveis em que o artista se trasforma em mero objecto catalizador de jaulas abertas. Mas a verdade é que o espectáculo televisual resultou, muito embora fosse notória a distância – o fosso – entre a cançonetista e o público, vencido, é certo, já no fim do espectáculo, em apoteose que ela própria dirigiu. Gostaríamos de a ver mais no meio da assistência, no meio de amigos. Mesmo no Coliseu isso seria possível.

Lembremo-nos daquela sessão, antes do 25 de Abril, quando Zeca Afonso cantou o «Grândola, Vila Morena»...

### A mosca

Finalmente, a televisão invade a casa do indígena com um programa «humorístico-musical». Alguns projectos houve anteriormente. Por esta ou aquela razão (ou sem-razão...) foram ficando no caminho.

Meteu-se o Breyner ao barulho – e fez-se a luz...

No céu da televisão, Breyner é facho. Uma presença constante, absorvente (como certos pensos) estereotipada. Até a publicidade é território seu. Ei-lo, num longo anúncio oficial, a fazer a propaganda do frango, da batata, do azeite e dos ovos, num papel de merceeiro. Brilhante! Caso nítido de uma vocação falhada.

Eu «show» Nico é uma niquice. Uma constante paródia de si próprio, gira à volta do seu umbigo, como a mosca à volta de uma ferida. A piada não se liberta da grosseria. E já agora eu quero ver como reagem os católicos face àquela «cegada» do acto do casamento na igreja...

Quando o anticomunismo assume as proporções ridículas que atingiu no programa do Breyner, é de crer na existência de uma perigosa paranóia. Este desgraçadinho mental nem ao menos concede aos soviéticos a realidade dos seus grandes pianistas. Qualquer pessoa, incluindo a mulher de limpeza, toca melhor do que o pianista soviético...

Assim se atola no ridículo, enfim, cada qual se suicida à sua maneira...

Uma palavra para Simone de Oliveira que, com a última canção, se prepara **a sério,** para ganhar formas de expressão adaptadas às suas condições. Só tem a ganhar com isso. A sua voz ganha outro calor, outra intimidade, outra presença. Na minha opinião, Simone tem ainda de **cantar** menos e de **quase falar** mais.

### Mulher coerente

À meia dúzia de palavras e de imagens dedicadas à campanha eleitoral(?) responde o **Telejornal** com um grande bloco governamental de propaganda. Projectos, promessas, intenções – tudo vago, incerto, obras acabadas para daqui a não sei quantos anos. Eleitoralismo puro e safado.

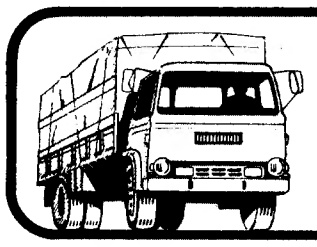
Lá vimos e revimos e ouvimos o inefável Balsemão, lá vimos Amaro da Costa em Gondomar (irá fornecer de filigramas as forças armadas?) o Viana Baptista, sei lá mais quem.

Ah, pois claro, a D. Maria Teresa Costa Macedo, secretária da Família. Estou a ouvi-la e a vê-la na Televisão: **Presentes estamos e presente! dizemos à Pátria e a Salazar».**

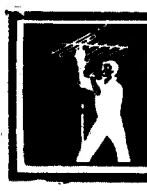
Bom, calma aí, ela não disse isso ontem. Disse isso em 1966 numa homenagem a Salazar promovida pela Liga 28 de Maio.

Se ela ontem não disse isso, a verdade é que pertence ao Governo da AD e, claro, a figura de Salazar continua presente nos seus sonhos, nos seus sonhos, nos seus actos. Aqui está uma mulher coerente.

Da Liga 28 de Maio à AD? Como diz a quadra popular, «vai o salto de uma coimbra».



**Sr. Camionista**
**Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.**
circular e viver.




J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706


## Hoje

**Na RTP-1 é prestada esta noite homenagem ao actor cinematográfico James Dean**

**RTP-1**

**18.30 «Sumário»**
**18.35 Arte e Manhas** – «Quem faz um berço faz um conto
**19.00 País, País**
**19.30 Pagar mas Devagar**
**20.00 Telejornal (C)**
**20.30 Eleições (C)** – Período reservado à campanha eleitoral. Hoje com a presença da FRS, AD e APU
**21.00 O Tempo (C)**
**21.05 Dona Xepa (c)** – Episódio n.º 25
**21.40 Votaçao (C)** – Programa de sensibilização da responsabilidade da Comissão Nacional de Eleições no qual se explica o mecanismo do voto
**22.45 James Dean** – Uma pelicula dedicada à figura deste grande actor. Realizador Robert Butler. Interpretes: Stephen McHattie, Michael Brandon, Meg Foster
23.30 Vinte e Quatro Horas (C)

**RTP-2**

**20.32 Documento/80 (C)**
**21.00 Sintese** – Um programa sobre os novos caminhos da agricultura em França
**21.30 Informação/2 (C)**
**22.00 Alerta Geral (C) (5.º Programa) – A musica brasileira com Alcione**


**GRUNDIG**
qualidade em toda a linha!
**DESTAQUES**
**RTP-1**
Homenagem a James Dean **(22.45)**
**RTP-2**
Música brasileira com Alcione **(22.00)**
**ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 21.12871**


## Amanhã

**RTP-1**

**18.30:** Sumário (C); **18.35:** O Mundo dos Animais – O Urso Preto; **19.00:** Pais, Pais; **19.30:** Rés-pública; **20.00:** Telejornal (c); **20.30:** Eleições (C); **21.00:** O Tempo (C); **21.05:** Dona Xepa – episódio n.º 26 (C); **21.40:** A Magia da Dança (C); **22.45:** Perigo! Bomba não Detonada – episódio n.º 12; **23.30:** 24 Horas (C).

**RTP-2**

**20.30:** Super heróis (C); **21.00:** Concerto (C); **21.30:** Informação/2 (C); **22.00:** Votação; **22.10:** Cine-Clube/2 com o filme «A Herança da Carne».

**N. B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.**


Agora O jornal
**também à terça-feira**
**Edição Especial/Eleições**

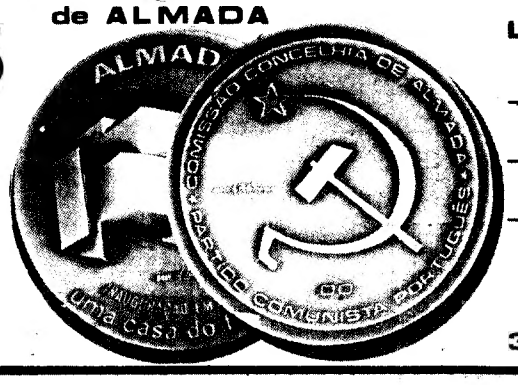


GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
**Que farei com este livro?**
de JOSE SARAMAGO encenação JOÀQUIM BENITE
cenarios JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA



atelier **BELO MARQUES**
R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA
**MEDALHAS COMEMORATIVAS**

**Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA**




**MEDALHAS EM BRONZE** 80/MM
R. VITOR CORDON, 12
Lançamento em 28/9/80
PEDIDOS:
– Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
– Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º Dto 1200 Lisboa
– À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa
300$

I.º CONGRESSO DA J.C.P.

300$

# ROTEIRO CULTURAL

## Teatro

**A Seiva-Trupe apresenta amanhã em estreia o espectáculo para a infância «Quicas e Toni fazem festa na floresta»,** que a actriz Estrela Novais encenou, com cenários e figurinos de Alexandre Falcão.

Este espectáculo estará em cena diariamente, às 17 horas, na sala de espectáculos da Seiva-Trupe, à Rua de Camões, no Porto, 578. Entretanto o espectáculo comemorativo do IV centenário da morte de Luís de Camões «Quanto vale um poeta», será apresentado na inauguração do Teatro Nacional Carlos Alberto e depois continuará a sua apresentação todos os dias, pelas 21.30, no Teatro do Campo Alegre.

**Após um ano de colaboração no colectivo do «Berliner Ensemble» a grande oficina da obra de Bertolt Brecht, João Lourenço está neste momento a trabalhar no Teatro Trindade encenando a peça «BAAL», de Bertolt Brecht.**

Menos divulgada do que «As espingardas da Mãe Carrar» e do que «O Círculo de Giz Caucasiano» que este encenador já apresentara ao público português, «BAAL» foi uma peça de juventude de Brecht. Obra de juventude, mas obra também de toda a sua vida. Escrita aos 20 anos, BAAL acaba por conhecer 5 versões, datando a última de 1954, precisamente dois anos antes da morte do autor, e sempre sem alterações profundas.

O espectáculo, que estreará em Outubro, tem cenários e figurinos de João Vieira, música de Pedro Osório, coreografia de Armando Jorge. A versão do texto adoptada é de José Fanha e João Lourenço e a dramaturgia de Vera San Payo Lemos.

A interpretação – Amílcar Botica, António Banha, Baltasar Terlica, Baptista Fernandes, Carmen Santos, Fernanda Lapa, Irene Cruz, João Perry, José Eduardo, José Gomes, Luís Pinhão, Manuela Cassola, Margarida Rosa Rodrigues, Maria Emília Correia, Maria José Abreu, Mário Sargedas, Mário Viegas, Paiva Raposo, Rui Furtado, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo, Waldemar de Sousa.

**No Teatro da Graça (Trav. de S. Vicente, 11), o Grupo Teatro Hoje apresenta a peça «Slag», de David Hare,** interpretada por Elisa Lisboa, Guida Maria e Teresa Madruga. Horário: todos os dias, excepto à segunda-feira, às 21.30 (aos domingos matinée às 16 horas).

**Mário Viegas e Irene Cruz em «Baal», de Bertolt Brecht, que vai estrear no Teatro da Trindade**

## Política cultural

Integrada nas iniciativas da APU durante a campanha eleitoral para a Assembleia da República, realiza-se hoje, pelas 21.30, no Teatro Aberto, uma sessão de informação e esclarecimento sobre a situação criada à cultura portuguesa durante os recentes 9 meses de Governo da AD.

Vão er focados aspectos fundamentais dos vários sectores de actividade cultural do País, sendo lidas comunicações, entre outras, de Luís Francisco Rebello, E. M. de Mello e Castro, Armindo Rodrigues, Fernanda Lapa, Dagoberto Markl, etc..

A sessão será presidida por Alexandre Cabral e após as exposições dos representantes dos vários meios de acção cultural, seguir-se-ão intervenções da assistência e um amplo debate onde serão apresentadas propostas da APU para uma nova dignificação das actividades intelectuais e artísticas do País, ao serviço dos interesses reais do Povo português.

A entrada é livre.

## Cinema

No âmbito do ciclo «Panorama do Cinema Português», exibe-se hoje, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa (R. Barata Salgueiro, 39), o filme «Histórias Selvagens», de António Campos, fragmentos do quotidiano num «drama intolerável, pleno de raiva e ternura, na paisagem desolada pelas águas do Mondego» (escreve no programa José de Matos-Cruz).

## Velharias e objectos de colecção

Encerram hoje, na Câmara Municipal de Lisboa, as inscrições para a participação na «Feira de Velharias e Objectos de Colecção» a realizar na Estufa Fria de 7 a 16 de Outubro próximo.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição no Departamento de Turismo da CML – Rua das Portas de Santo Antão, 141, das 09.30 às 12 e das 14 às 16 horas, onde poderão, também, obter todos os esclarecimentos relativos a esta iniciativa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 49$50 | 54$50 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 27$40 | 28$50 |
| AUSTRIA (xelim) | 3$80 | 4$00 |
| BELGICA (franco) | 1$641 | 1$741 |
| BRASIL (cruzeiro) | $464 | $714 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 42$05 | 44$05 |
| (notas de 5 a 1000) | 42$55 | 44$55 |
| DINAMARCA (coroa) | 8$85 | 9$25 |
| ESPANHA (peseta) | $637 | $737 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 49$20 | 51$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 49$70 | 51$70 |
| FINLÂNDIA (marka) | 13$50 | 14$10 |
| FRANÇA (franco) | 11$80 | 12$40 |
| HOLANDA (florim) | 25$20 | 26$20 |
| INGLATERRA (libra) | 119$05 | 123$05 |
| IRLANDA (libra) | 103$90 | 107$90 |
| ITALIA (lira) | $052 | $062 |
| JAPAO (iene) | $212 | $242 |
| NORUEGA (coroa) | 10$15 | 10$65 |
| SUECIA (coroa) | 11$90 | 12$50 |
| SUIÇA (franco) | 30$00 | 31$10 |
| VENEZUELA (bolivar) | 10$00 | 11$00 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

# tempo

## SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

## TEMPERATURAS DO AR

| | |
|---|---|
| V. do Castelo | 24° |
| Bragança | 19° |
| Vila Real | 21° |
| Porto | 23° |
| Penhas Douradas | 16° |
| Coimbra | 23° |
| C. Carvoeiro | 19° |
| Portalegre | 20° |
| Lisboa | 21° |
| Evora | 20° |
| Sines | 19° |
| Beja | 20° |
| Sagres | 22° |
| Faro | 23° |
| Ponta Delgada | 18° |
| Funchal | 18° |

## MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 6.20 | 4,0 m | | |
| 18.49 | 3,8 m | 12.03 | 1,2 m |
| **Dia 30** | | | |
| 7.14 | 3,8 m | 0.28 | 1,4 m |
| 19.50 | 3,5 m | 13.05 | 1,5 m |
| **Dia 1** | | | |
| 8.20 | 3,5 m | 1.32 | 1,7 m |
| 21.05 | 3,3 m | 14.28 | 1,7 m |

## PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

**Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Leste; nublinas matinais em especial junto ao litoral Oeste; ligeira subida de temperatura.**

**AMANHÃ**
NASCER ÀS 6.31
OCASO ÀS 18.21

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 23

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

# rádio

**1.º Programa**

**17.00** Informação. «Velhos são os Trapos»; **17.30** «Sem Margem»; **19.00** Campanha eleitoral; **20.30** «Jornal da Noite»; **21.00** Música portuguesa; **21.30** 9.º episódio do folhetim «Oliver Twist», de Charles Dickens; **22.00** «Programa da Noite»; **23.30** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00** «Jornal da Meia-Noite».

**2.º Programa**

**17.25** O Quarteto, op. 92, de Schostakovitch, pelo Quarteto da Opera Estadual da Alemanha; **18.00** Música do século XX; **19.00** Animação Cultural, um programa de José Atalaya; **19.30** O soprano Leontyne Price interpreta Verdi: 2 árias da Opera «AIDA», pela Orquestra da Opera de Roma. 2 árias da Opera «O TROVADOR», pela Orquestra da Opera de Roma; **20.00** Obras de Mozart: Sonata em Mi Menor, para piano e violino. Adágio e Fuga em Dó Menor, pela Orquestra Nova Filarmonia. Concerto n.º 17, em Sol Maior, para piano e orquestra; **21.00** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00** Música portuguesa; **23.00** Novos discos; **00.00** Intercâmbio musical: 30.º Festival de Verão em Dubrovnik, 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava. Parte de um concerto pelos «Solistas de Zagreb». Divertimento para cordas, de Bela Bartok; **01.00** Fecho.

**Rádio Comercial (290 m)**

**17.03** Contacto; **18.05** Ensaio; **18.15** Dossier Ciência; **18.45** Trânsito; **19.00** Campanha eleitoral (simultâneo Prog. 1); **20.38** Teatro Trágico; **20.50** Cartaz; **21.03** Hora Luterana; **21.30** Quando o Telefone Toca (1.ª ed.); **22.03** Quando o Telefone Toca (2.ª ed.) e (3.ª ed.); **23.05** Portugal e a CEE.

**RC-FM-Estéreo-97,4 MHz**

**16.03** Rock em Stock; **16.30** Rock por Letras; **17.30** Noves fora Rock; **18.03** Círculo em FM; **19.03** Em Orbita; **21.03** Café Concerto; **23.00** Noticiário.

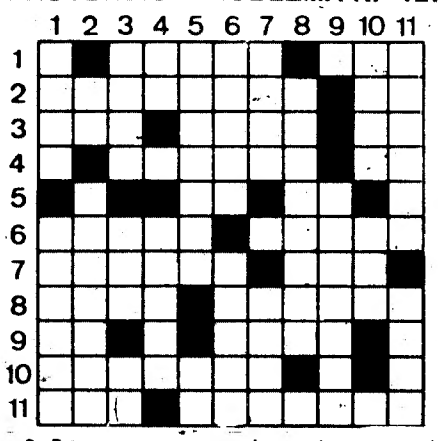
**Rádio Renascença**

**16.05** Sequência da Tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Cantinho dos Amigos; **20.00** 60 Minutos; **20.54** Apelos; **21.05** Cantinho dos Amigos; **21.30** Temas Vivos; **22.00** Quando o Telefone Toca; **22.30** Confronto; **22.45** Campanha Eleitoral; **23.55** Fecho.

**Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12745



**HORIZONTAIS:**

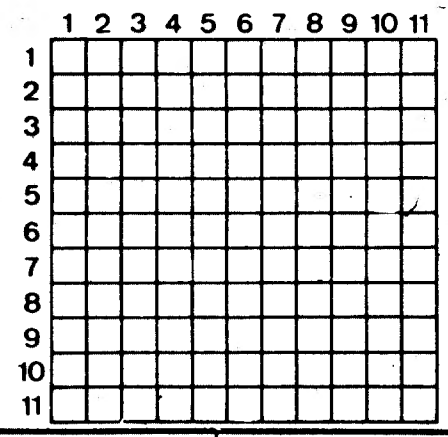
1 Artigo definido. Medo. Capa sem mangas.
2 Poisaras no mar (o avião). Prefixo de negação.
3 Rema para trás. Fandango brasileiro. Preposição e artigo (inv.).
4 Ligavas. Escarnece.
5 Apelido da mãe de Luís de Camões. Utensílio doméstico.
6 Bolsas. Lei.
7 Metei em mala. O mesmo que ion.
8 Freguesia do Concelho de Castelo Branco. Desvia.
9 Prasiodímio (s.q.). Estimar.
10 Freguesia do 2.º Bairro (Porto).
11 Aurora. Roeres (fig).

**VERTICAIS:**

1 Ilha do Arquipélago do Havai onde se encontra o Porto das Pérolas. Em todo o tempo.
2 Nota musical. Cor avermelhada.
3 Cidade e porto das Filipinas. Catálogo. Moderato.
4 Érbio (s.q.). Freguesia do concelho de Torres Novas.
5 Seda crua. Duas consoantes desiguais.
6 Rezava. Indignado.
7 Ról. Nome de letra.
8 Conjectura.
9 Artigo definido. Apanhar.
10 Mais mal. Rate.
11 Abate. Aquela que depois de morta foi rainha.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8805



**HORIZONTAIS:**

1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo Guadalquivir.
2 Mulher israelita que no tempo dos Juízes habitava Belém. Peso turco, cerca de 1 quilo.
3 Nome de peixe. O mais.
4 Autores. Detestável.
5 Pato que aparece em Portugal, e é também conhecido por caturno. Queimas.
6 Tomba (inv.). Letra grega. Vento frio, agreste, (pop).
7 Naturais da Arábia.
8 Avarenta. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.
9 Bondosa. Estéril.
10 Espreitado. Antiga unidade monetária da Alemanha.
11 Pronome pessoal. Ruim. Aldeia de Itália.

**VERTICAIS:**

1 Cidade da Turquia. Bondoso.
2 Hora canónica correspondente às quinze horas. Irmão de Moisés.
3 Delimitavam.
4 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. Bário (s.q.). Prefixo de negação.
5 Atilho. Realizara.
6 Letra grega. Rio de França.
7 Insecto díptero, espécie de mosca. Passado.
8 Às riscas.
9 Preposição e artigo. Sufixo que designa abundância. Porco.
10 Unir por casamento. Escarnece.
11 Que tem calos. Cidade do Peru.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12744

**HORIZONTAIS:**

1 O. VELHO. QUE.
2 Calio. Puro.
3 SE. Notais.
4 Empapar.
5 Asa. Ama.
6 Cãs. Remaras.
7 Untara.
8 Ode. Mondo.
9 Roçais. Um.
10 Cerosa. Grã.
11 Gasosas. Aar.

**VERTICAIS:**

1 SE. CURA.
2 CEM. An. Cá.
3 VA. Pastores.
4 Elvas. Adoro.
5 LI. Parrecos.
6 Hona. Ea. Asa.
7 Oram, Mias.
8 Pt. ANOS.
9 Quarar. Ga.
10 Uri. Ma. DURA.
11 Eos. Assomar.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8804

**HORIZONTAIS:**

1 Dalmácia. CC.
2 Acorrentara.
3 Mab. Rs.
4 Aportarernos.
5 Sus! Alapo.
6 Cl. Sima. Il.
7 Oco. Teor. Pr.
8 Orna. Serão.
9 Aaro. Mor.
10 Crinas. Olor.
11 Ais. Mossas.

**VERTICAIS:**

1 Damsco. Uçá.
2 Acapulco. Ri.
3 Lobos. Orais.
4 Mr. Nan.
5 Ar. Testaram.
6 Cera. IÉ. Oso.
7 In. Ramos.
8 Atrelaremos.
9 Asma. Rola.
10 Cr. Opíparos.
11 Cassoiro.

**Provérbio:** O VELHO QUE SE CURA CEM ANOS DURA.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

# fornecidos

## LISBOA

### PERMANENTE

**TELES** – Rua João de Barros, 2 Frente (Tel. 638176); **ALVALADE** – Av. da Igreja, 18 A (Tel. 892070); **ONILDA** – Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **AZEVEDO, FILHOS** – Rossio 31 (Tel. 327478); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A (Tel. 832580); **COMBRO** – Cç. Combro, 78-82 (Tel. 326059); **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres, 254-B (Tel. 790480); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); **VITEX** – Est. de Benfica, 373 B (Tel. 780548); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 910812); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Besouros, Lt. R 8.

#### REFORÇO

**MENDES GOMES** – Cç. da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América, 16-B (Tel. 885859); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995); **SIMÕES** – Cç. Tojal, 102-A (Tel. 749649); **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lt 66 (Tel. 311216); **DIMAR** – Rua Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); **CUNHA** – Rua Escola Politécnica, 18 (Tel. 325455); **PINHEIRO** – Rua Presidente Arriaga, 16 (Tel. 603054); **CORREIA** – Est. Principal Lote 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES – Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial DR. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313, 267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Outra Banda

**ALMADA – Macedo Henriques** – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060) Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

## Linha de Sintra

**AMADORA – Melo** – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 250045); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra - P. N. – Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia, (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

---

**MOSCAVIDE – Varela** – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520) Permanente **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais, 15 (Tel. 2518025) Até às 22 horas

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CONTUMIL** – Rua de Contumil, 40. Tel. 48755; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** – Pr. da Liberdade, 125. Tel. 20463; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251, Tel. 487118; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 461617; **CARLOTA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel I, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878; **SAUDE** – Av. Combatentes G. Guerra, 689.

**(De dia e toda a noite)**

**PASTELEIRA** – Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** – Rua Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**OLIVAIS** – Rua Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72964; **LOPES RODRIGUES** – Rua Fern. Tomás, 4. Tel. 22634.

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE TEL: 87,44 76 A Revista de Nível Europeu

# cartaz de cinemas e teatros

### abCINE 803055
**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
**NEM GUERRA, NEM PAZ**
festival Woody Allen
SALA B

Às 15.00, 17.00, 19.00 21.30, 23.45
**THE LONG READERS**
the Long Readers
o Bando de Jesse james
int. men. 13 anos

### ALVALADE 897480
**Av. de Roma**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos

**AS AVENTURAS DOS MARRETAS**

### APOLO 763319
**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
**BARBARA**
Hoje às 23.30
Com Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel
**OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ**

### AVIS 547163
**Av. Duque D'Ávila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
**«A 7.ª COMPANHIA AO LUAR»**
Com Jean Lefebvre, Pierre Mondey
e Patrícia Karim

### BERNA 776098
**Av. Marquês de Tomar**

14, 16.30, 19, 21, 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn

**O COWBOY DA NOITE**
4.ª semana

### CALEIDOSCOPIO 795093
**Campo Grande**
A partir de hoje
às 14, 16.30, 19 e 21.30
**UMA NOITE NA ÓPERA**
um filme de Sam Wood

### CASTIL 530194
**Rua Castilho**
15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
**GELADO DE LIMÃO II**
(Going Steady)
um filme de Boaz Davideon
2.ª semana

### CINE 222 579460
**Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**MENINOS RICOS**
Um filme de Robert Altman

Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
**FEBRE DE VELOSIDADE**

### CINEBOLSO 573407
**R. Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
**JULIA, UMA MAQUINA SEXUAL**
às 24 horas,
**MORTE DE UM CANALHA**

### CINE BLOCO 556824
**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
**O HOMEM DA MARATONA**
Um filme de John Schlesinger
Com Dustin Hoffman e Laurence Olivier

### CINE CAMOES 324194
**Rua do Loreto, 15**
Às 14, 16.30 e 21.30
**O AMOR IMORTAL**
um filme de Shabab Kairawi
C/Babra Sharif Chulan

### CINEMATECA PORTUGUESA
**R. Barata Salgueiro, 39**
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

**HISTÓRIAS SELVAGENS**
de António Campos – 1975

### CITY CINE 579460
**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
**AS FÉRIAS DO SR. HULOT**
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud

Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
**MORANGOS SILVESTRES**

### DOIS MIL 2100055
**Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés**

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**QUIMERA**

### D. JOÃO V 971794
**Pr. Centro Comercial – Damaia**
Às 21.30
**A ÁRVORE DOS TAMANCOS**
Um filme de Ermeanno Olmi

### EDEN 320768
**P. dos Restauradores, 21**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**AMOR À PRIMEIRA DENTADA**

**não acons. men. 13 anos**

### ESTUDIO 555134
**Av. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30, 21.30
**O NAVIO FANTASMA**
5.ª semana

### ESTUDIO 444 779095
**Av. Defensores de Chaves 83 B**
15.30, 18,30 e 21,30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
**GELADO DE LIMÃO II**
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia
da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

### EUROPA 661016
**R. Almeida e Sousa, 35**
2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
**MUSICA NO CORAÇAO**
Em 70 m/m
Com Julie Andrews e Christopher Plummer
amanhã às 15.15 e 21.30
**O TREINADOR DE SAIAS**

### IMPERIO 555134/5
**Al. Afonso Henriques, 35**
15.15, 18.30 e 21.30
**OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK**
um filme de Philip Kaufman

### LONDRES 801313
**Av. de Roma, 7-A**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
**DE ROSE**
Com Bette Midler e Alan Balef

### MONUMENTAL 555131
**P. Duque de Saldanha**
**Às 15.15, 18.15 e 21.15**
**Int. men. 13 anos**
**ALVORADA ZULU**
Com Burt Lencaster e Peter O'toole

### MONTECARLO 681117
**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
**A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO**
Com Fabio Test, Herbet Fux e Janet Agren
Às 24 – Para todos
**O SOLDADO AVENTUREIRO**

### MUNDIAL 538743
**R. Martens Ferrão, 12-A**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**AMOR À PRIMEIRA DENTADA**
**Um filme de Stan Deegoll**

### NIMAS 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Às 21.45 – ESTREIA
Interdito men. 18 anos
**LA LUNA**
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá início logo após o começo das sessões

### NOVOCINE 840678
**Av. General Roçadas, 7**
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
6 de Novembro de 1943. Madrugada
A mais secreta façanha de guerra
**O VOO DAS ÁGUIAS**
Com Michael Caine e Donald Sutherland

### ODEON 328283/4
**R. Cendes, 12 a 20**
às 21.30 estreia
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
**UM AMOR ETERNO**
às 15.15 – 18.15 e 21.30

### PATHE 821933
**R. Francisco Sanches, 122**

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O TESOURO DO LAGO DE PRATA**
**Com Lex Barker, Herbert Lom, Karin Dor e Marianne Hope**
**COLORIDO**

### POLITEAMA 326305
**R. Portas de St. Antão**
Às 14.15, 16.30 e 19.00
não acons. men. 13 anos
**O TESOURO DO LAGO DE PRATA**

### QUARTETO 771378
**R. Flores Lima, 16**

SALA 1 – 15.00 17.30, 20.30 e 23.00
**ALL THAT JAZZ**

**SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00**
**ALL THAT JAZZ**

**SALA 3 – 14.30 17.00, 19.30, 22.00, 00.30**
**ALL THAT JAZZ**

**SALA 4 – 15.30, 18.00, 21.00, 23.30**
**ALL THAT JAZZ**

### RESTELO 610375
**Av. Torre de Belém**
Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
(Em 2.ª Semana)
A comédia de acção
**A SUPER PATRILHA**
Com Terence Hill e Bud Spencer

### ROMA 887778
**Av. de Roma, Lote JRB**
Hoje às 21.30 – Não acons. m. 13 anos
ESTREIA de grande sensação!
**AMOR À PRIMEIRA DENTADA**
Drácula, o conde chupista, vai a Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas...
Com George Hamilton e Susan Saint James

### ROXY 548560
**Av. Almirante Reis, 20**
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
**TEMPO DE FÉRIAS**
com Jean Lefevre e Nathalie Delon

### SAO JORGE 579144-579344
**Av. da Liberdade, 175**

Às 15,15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos

**THE LONG RIDERS**
**O BANDO DE JESSE JAMES**
David Carradine, James Keach

### SATELITE 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
4 sessões, 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
**UM PASSADO SIMPLES**
Marie José Nat e Victor Lanoux

### STAR 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
**UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL**
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana
Às 00.15
**SEGUNDOS PARA UMA FUGA**
Com Charles Bronson

### TERMINAL 371573
**Estação do Rossio**

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
**KRAMER CONTRA KRAMER**
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito
Amanhã matinée infantil
às 11 – Para todos
**A REVISTA DE CHARLOT**

### TIVOLI 570595
**Av. da Liberdade, 188**
14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
**AMERICAN GIGOLO**
um filme de paul Schrader
metrocolor
3.ª semana

### VOX 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito men. 13 anos
**O ÓDIO QUE GELOU O AMOR**
2.ª semana

### XENON 368480
**Av. da Liberdade, 9**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
**ALVORADO ZULU**
com Peter O'ttole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

# teatros

**VARIEDADES** – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

**ADOQUE** – «Chiça» 20.30 e 23 (18 anos)

## Outros Espectáculos Lisboa

**CONDES** – «Comandos Operação Leopardo», às 21.30 (13 anos)

**CAPITOLIO** – «Bacanais Escaldantes», às 19, 21 e 23 (18 anos)

**OLÍMPIA** – «Conviver, Gozar... E Não Sói», sessões permanentes (18 anos)

**PARIS** – «O Cow-Boy Eléctrico», às 21.30 (13 anos)

**CINEARTE** – «O Regresso dos 3 Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)

**ROYAL** – «Comancheros», às 21.30 (13 anos)

**PROMOTORA** – «O Atirador», às 21.30 (13 anos)

**LUMIAR** – «A 36.ª Câmara de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

# outros cinemas

## Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** – «A Rapariga de Ouro», às 17 e 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Odio Velho», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Gelado de Limão», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Kramer contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «Os Vagabundos de Nova York», às 21.30 (18 anos)
**CACEM – Estúdio Flores** – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrivel** – «Don Giovani», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Casamento Muito Original», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**ODEON** – «Algemas do Passado», às 21.30 (10 anos)
**OLIMPIA** – «Bermudas, Fossa de Tubarões», às 21.45 (13 anos)
**RIVOLI** – «Comandos: Operação Leonardo» 21.30 (13 anos)

**SÁ DA BANDEIRA** – «Self Service sexo» 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – Gelado de Limão» 21.45 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «O Homem Orquestra» 21.30 (13 anos)

**ESTUDIO** – «Missão Secreta», às 21.30 (13 anos)
**TERÇO** – «Discofever», às 21.30 (13 anos)

**CHARLOT** – «Com Jeito Vai... Inglaterra», às 21.30 (13 anos)

**LUMIERE** – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
**LUMIERE** – «40 Idade Perigosa», às 21.45 (13 anos)
**BATALHA** – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)

**TRINDADE** – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos).
**BEBE** – «A Força do Sexo Fraco», às 21.30 (13 anos)
**AGUIA** – «Amor à Primeira Dentada», às 21.30 (13 anos)

**COLISEU** – «S.O.S. Titanic», às 21.30 (13 anos).

**FOCO** – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)

**SÃO JOAO** – «Amor à Primeira Dentada», às 21.45 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Bárbara», às 21.30 (13 anos)

MADOLISBOA
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

# Presos autores do assalto à tesouraria de Sintra e da morte dum polícia

Quatro dos sete indivíduos que em 25 de Fevereiro último, mataram a tiro um guarda da PSP na sequência do assalto à Tesouraria de Finanças de Sintra foram presos pela Polícia Judiciária de Lisboa através da 3.ª Brigada da 3.ª Secção (homicídios) em conjugação com a Secção de assaltos a bancos.

Como então noticiámos, no dia 25 de Fevereiro, cerca do meio-dia, cinco indivíduos mascarados entraram armados naquela tesouraria e lograram apoderar-se de quatro mil contos em notas.

Um guarda da PSP, Delfim de Almeida Fernandes em serviço de sinaleiro, alertado por uns estudantes acorreu e foi recebido a tiro por um dos assaltantes. No entanto, embora ferido, conseguiu travar luta com um deles, sendo abatido por um outro que disparou um tiro que lhe varou o crâneo.

A PJ que diz ter localizado o quarto indivíduo no dia 23 do corrente em Coimbra, e vem procedendo a investigações respeitantes a outros crimes de direito comum praticados por este grupo que, ainda segundo a Polícia, visa a angariação de fundos para o «Sector Militar» de uma organização revolucionária de extrema-esquerda.

Estarão já identificados os três restantes que a Judiciária procura capturar: Luís Filipe Veloso Pinheiro, Carlos Alberto Pereira Tavares Ferreira e Amílcar dos Santos Romano, dois dos quais, embora intervenientes, não chegaram a entrar na Tesouraria.

Contra estes correm os seus termos outros processos por assaltos a bancos: em Famalicão, Vila da Feira e S. João Novo (Porto).

# Eanes em Viseu

Continuação da pág. 1

inteirar-me directamente da obstrução ao Congresso dos Radioamadores. Diz-me um visiense amigo: «Ele pensa que é o dono de Viseu e por isso entende que quem poderia convidar o PR era só ele».

Como já foi noticiado, a não cedência do auditório (a sala maior da cidade) para a realização do Congresso, contrariamente ao que estava previsto e até assinalado no programa como um dos pontos altos da feira, ficou a dever-se ao facto do general Ramalho Eanes ter sido convidado (e ter anuído) a presidir à sessão de encerramento, marcada para ontem.

Não consegui falar com o autor de tão insólita atitude, elemento do CDS. Mas na cidade o que se diz é que as razões que ele apresenta são apenas do género: quem manda sou eu; não se pode partidarizar a Feira, e o PR é candidato de forças que não são maioritárias no distrito.

E claro que o caso está a causar uma efervescência enorme e mesmo nos sectores da AD as críticas não têm sido poucas. Tanto mais que ainda há cerca de 15 dias o candidato da AD, general Soares Carneiro, esteve na Feira num dos seus habituais jantares de campanha.

Falando ao «DL» um dos organizadores do Congresso, eng. Adelino Francisco, disse que estiveram a aguardar até ao último momento, na sexta-feira, a mudança de posição do Presidente da Câmara. «Era inacreditável a justificação que dava» – salienta.

Seria o primeiro Congresso dos Radioamadores estando inscritos cerca de 400 participantes, de vários pontos do país (Madeira, inclusivamente) e dos Estados Unidos da América. Alguns deles não puderam ser avisados a tempo e quando chegaram aqui foi o desaire.

E agora é claro: em vários pontos do mundo já se fala de Viseu e do seu presidente. «Na América estão de certo a rir-se de nós» – refere Adelino Francisco. Riem-se como se riu o americano que aqui veio para nada. Ou melhor para ver o que é esta democracia de rótulo AD.

A decisão foi tomada unilateralmente pelo Presidente da Câmara.

António Costa, vereador do PS diz-me que não sabe nada da decisão.

«Suponho que é só do Presidente». E esclarece: «Outros elementos que não são do PS mostraram também a sua estranheza por uma decisão que não é da Câmara». Por tudo isto as atenções estão viradas para a sessão camarária da próxima quarta-feira.

### Eanes cede instalações

Era uma medalha do congresso que não se realizou. Quando um grupo de radioamadores a entregou ao Presidente da República o acto assumiu um significado relevante. Eanes recebia das mãos daqueles que representam dois mil radioamadores, um símbolo grande da pequenez dos ditadorzinhos.

Ao receber a medalha, Eanes recorda o papel importante que têm desempenhado os radioamadores em momentos graves caso das cheias e do sismo dos Açores). Lança o repto: «os palácios que dependem da Presidência da República estão à vossa disposição para realizarem o Congresso quando entenderem».

# Brizola encontra líderes da oposição brasileira

Leonel Brizola

Leonel Brizola, agora presidente do Partido Democrático dos Trabalhadores (PDT) brasileiro, deslocou-se à capital federal, Brasília, para se encontrar, por sua iniciativa, com representantes dos partidos de oposição ao regime de Figueiredo: Partido Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Popular (PP), e Partido dos Trabalhadores (PT). O objectivo do encontro foi a criação de uma corrente oposicionista que organize o trabalho dos vários partidos.

Em Brasília, Brizola afirmou que chegou o momento em que a oposição deve assumir a responsabilidade de uma proposta alternativa, face às «indefinições» do Governo e também às «tentativas de retrocesso por parte de certos bolsões de autoritarismo».

Para Brizola, tal alternativa seria possível através de uma discussão conjunta que venha a interessar não apenas o povo brasileiro, mas também a opinião pública internacional.

Quanto às eleições para Governadores, que deverão realizar-se em 1982 tanto Brizola como Tancredo Neves, líder do PP, concordam em que as vacilações do Governo no apuramento das responsabilidades relativas ao terrorismo e na devolução ao Congresso das suas prerrogativas, bem como a existência de governadores que são abertamente contra a sua realização, são factores que estão «empurrando» as oposições para um entendimento.

# Ainda não são conhecidos resultados da autópsia da criança do Montijo

Os médicos não conseguiram detectar, pela simples autópsia, as causas da morte da criança do Montijo que morreu na quinta-feira, ao que dizia a população local, em consequência de espancamento por parte do próprio pai, agente da PSP naquela vila. Por esse motivo, as vísceras do pequeno António João foram enviadas, ainda na sexta-feira à noite, ao Instituto de Medicina Legal, em Lisboa, para a indispensável análise. Os seus resultados não eram, hoje de manhã, conhecidos.

Entretanto, como noticiámos na nossa edição de sábado, registaram-se incidentes junto à esquadra da PSP do Montijo, após populares se terem concentrado no local, à hora em que se efectuava o funeral do filho do guarda. Tudo terá começado quando foi antecipada, não se sabe por ordem de quem, e hora a que deveria realizar-se o funeral.

De seguida, alguns populares exaltaram-se, segundo nos foi dito, ao verem assomar, à janela da esquadra, os rostos do pai e da mãe do João António. Exaltados os ânimos, rapidamente a PSP terá utilizado gases lacrimogéneos, seguidos de intervenção de uma força da Polícia de Intervenção. Registaram-se, então, as cenas usuais nestes casos, com espancamentos indiferenciados, atingindo, segundo apurámos, inclusivamente pessoas de idade.

As consequências foram imediatas: várias pessoas tiveram de receber assistência hospitalar no Montijo e um cidadão, como um derrame na vista, foi enviado para o Hospital de S. José em Lisboa.

Infelizmente, não nos foi possível conhecer a versão da PSP sobre o caso, uma vez que o comandante distrital de Setúbal estava, esta manhã, inacessível. Assim, também não foi possível apurar o destino do guarda da PSP, depois de ter sido retirado da esquadra do Montijo, onde se encontrava depois de ter sido mandado em liberdade pelo juiz de Instrução Criminal do Barreiro.

# Congresso Internacional sobre aprendizagem e desenvolvimento começou hoje na Aula Magna

O desenvolvimento das cooperativas culturais e de ensino no Portugal de Abril, foi esta manhã posto em destaque pelo presidente do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo na sessão de abertura do Congresso Internacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento.

Na sessão inaugural, que decorre na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o dr. Ferreira da Costa apontou a realização do Congresso como exemplo desse desenvolvimento, uma vez que se deve à iniciativa do Instituto Piaget português com a assistência de 50 CERCI'S. Outras cooperativas estão presentes nos trabalhos.

Destacou ainda Ferreira da Costa que a tradição portuguesa é fértil em movimentações associativas destinadas a elevar o nível educativo e cultural das classes obreiras, desde as associações culturais de meados do século passado de tipo mutualista e cooperativo aos centros republicanos e às cooperativas culturais liquidadas pelo decreto marcelista 520/71.

Usaram também da palavra na sessão inaugural outros componentes da mesa, presidida pelo professor português Gil Henriques, actualmente a exercer na Universidade de Genève e que com Barbel Inhelder, pertencente também àquela escola superior suíça, representam o professor Jean Piaget neste Congresso. A representação fora decidida pelo próprio Piaget, recentemente falecido. Na mesa encontram-se ainda Teresa Macedo, secretária de Estado da Família; Maria Helena Valente Rosa, directora-geral do Ensino Básico: o presidente do Instituto Piaget, A. Oliveira Cruz; vice-reitor da Universidade de Lisboa, professor Barahona Fernandes, da Faculdade de Medicina de Lisboa e representantes das Câmaras Municipais de Lisboa e Sintra.

Esta tarde, Ivan Illich, da Universidade de Cuernavaca (México) abordará o tema: «Shadow Work» (o trabalho sombra como determinante do desenvolvimento).

Os trabalhos decorrem até ao próximo dia 4 na Reitoria e as sessões paralelas terão lugar na Biblioteca Nacional e Faculdades de Letras e Direito de Lisboa. Espera-se a participação de dezenas de especialistas de todo o mundo, entre eles, José Simões da Fonseca e sua equipa, prof. Armando de Castro, da Faculdade de Economia do Porto, Maria Emília Brederode, da Fac. de Ciências de Lisboa, Edgar Morin, de M.S.H. de Paris, Correia Jesuíno do ISCSP e Tierre Grassé, do IPEO, de Paris.

Alguns dos temas a abordar são: Política educacional para as crianças deficientes; dialéctica bio-socioeconómica como fundamento para uma nova concepção educativa; educação de valores na prática escolar portuguesa e novos parâmetros para uma política e planificação científica e educativa.

# Candidatura do capitão Calvinho: Antunes da Silva não foi contactado

O escritor alentejano Antunes da Silva, em carta chegada à nossa Redacção, afirma não estar envolvido no núcleo de apoio à candidatura do capitão António Calvinho à Presidência da República. Recorde-se que Antunes da Silva apareceu, numa notícia publicada no «DL», como integrado num grupo de intelectuais e artistas que já teriam dado o seu apoio àquele militar.

Entretanto, segundo conseguimos apurar, já está criado o MACC (Movimento de Apoio à Candidatura do Capitão Calvinho), com sede provisória na Livraria Opinião, na Rua Nova da Trindade, em Lisboa.

# Pedido boicote à carne de vitela com hormonas

O secretário europeu das Uniões dos Consumidores (BEUX) pediu hoje aos consumidores da Comunidade Económica Europeia (CEE) para boicotarem, até nova ordem, a carne de vitela produzida nos países do Mercado Comum.

# Investigadores do combate à droga eram traficantes de heroína

Dois investigadores do Centro de Investigação e Controlo da Droga faziam parte de uma rede de tráfico de estupefacientes, tendo caído nas malhas da Polícia Judiciária – juntamente com outro traficante na última quinta-feira, tendo as respectivas prisões sido confirmadas e mantidas sem admissão de caução pelo Juiz de Instrução Criminal a quem foram apresentados 24 horas depois.

A PJ não revelou mais pormenores mas a nossa reportagem conseguiu apurar tratar-se de dois jovens investigadores daquele Centro, com cerca de dois anos de serviço: Armindo e José da Silva. Ambos conseguiram obter cerca de quilo e meio de heroína que introduziram numa das redes já anteriormente existente.

Embora seja difícil a apreciação do valor, em dinheiro, pois os preços variam de modo constante em função de diferentes factores, pode afirmar-se que cerca de trinta mil contos estarão envolvidos nesta operação.

Lembra-se que há cerca de seis meses, um agente da PJ foi detido sob acusação de ter feito entrar no mercado da droga haxixe furtado na arrecadação da própria Polícia, bem como protecção a traficantes. Na altura esperavam-se mais capturas de funcionários o que não veio a verificar-se embora o respectivo processo ainda não esteja concluído.

A nota curiosa é que estes dois funcionários gozavam do melhor conceito no Centro onde nunca se levantaram as menores suspeitas, tendo as prisões, efectuadas pela Judiciária, causado surpresa nos seus directores.

**(Hoje 24 páginas)**

## Automóveis: de como tomar posição

O n.º 29 do «Boletim Informativo» das Associações do Comércio Automóvel de Portugal e dos Industriais de Montagem de Automóveis é que faz o jogo com «inteligência». Trata-se de associações patronais que dizem tudo na capa: feita a cor-de-laranja e azul, nela se chama a atenção para as próximas eleições. Assim, diz: «As eleições são no dia 5 de Outubro». o **A** e o **D**, lá estão, um por baixo do outro, com todo o destaque. E, afinal, uma posição coerente.

## Letras protestadas

Os números são oficiais: em 1979, o valor das letras protestadas atingiu o montante de 9 milhões de contos. Este altíssimo valor torna-se mais significativo se recordarmos que representa, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 60 por cento.

A maioria destas letras protestadas é constituída por letras representativas de dívidas ou fornecimentos comerciais e industriais que não foram pagas na data do vencimento.

Este volume de letras protestadas é um indicativo de crise e depõe contra o nosso sistema de crédito bancário e contra a política de asfixia dos pequenos comerciantes e industriais.

## Coincidências

Na página do diário da manhã dedicada ao discurso do candidato AD/CDS no distrito de Bragança, dr. Adriano Moreira, foram colocados três anúncios: «Não fume em recintos fechados», conselho verosimilmente dado ao candidato; «Para o seu cabelo», indicação relativa aos processos científicos de um Instituto de Paris que «são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da Cosmetologia», alusão presumível aos problemas que, na sua evolução, o candidato a deputado teve para resolver as suas angústias de Ideologia; e o anúncio do filme «A Canção da Noruega», um apelo social-democrata a que o candidato não será indiferente. Nunca se sabe o que o futuro nos reserva. E este capitalismo luso-brasileiro carece de ser reformado.